



Rua XV de Novembro, 1155, Sala 1605, Centro
Curitiba, Paraná, Brasil (80.060-000)
Vanilda Rosângela de Souza – Diretora
vanilda.souza@sysflor.com.br

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DE RECERTIFICAÇÃO DE MANEJO FLORESTAL E CADEIA DE CUSTÓDIA DESDE A FLORESTA ATÉ A SAÍDA DO PRODUTO DA EMPRESA

Suzano S.A.
Unidade São Paulo

SYS-FM/CERFLOR-0012

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1355 – do 6º ao 8º andar, CEP: 01452-919, São Paulo, Brasil.
Pollianne Dionor Schwabe - polliannes@suzano.com.br
www.suzano.com.br

DATA DE CERTIFICAÇÃO	VALIDADE
09/dezembro/2019	08/dezembro/2024

DATA DA AUDITORIA DE CAMPO
06 a 16/maio/2019
DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
09/dezembro/2019

Organização do relatório

Este relatório corresponde ao resultado da avaliação de certificação pela equipe de auditores e está dividido em duas seções. Na seção A, está o Resumo Público e as informações básicas requeridas pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – CERFLOR/ Programa Brasileiro de Certificação Florestal). Esta seção é disponibilizada ao público em geral e tem o objetivo de proporcionar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais, do plano de ação em relação às florestas e do resultado final da avaliação. A seção A será disponibilizada por e-mail sempre que solicitada e também está disponível para consulta no website da Sysflor (www.sysflor.com.br). A seção B contém as informações mais detalhadas para o uso do Empreendimento de Manejo Florestal - EMF.

PREFÁCIO

A Sysflor é um organismo de avaliação independente, acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (Cgcre) para conduzir o processo de avaliação do manejo florestal, sob o sistema de certificação do Cerflor. Os Empreendimentos de Manejo Florestal (EMF) que cumprirem os padrões de manejo florestal podem ser certificados e usar o logotipo do Cerflor para fins de mercado, com supervisão regular da Sysflor. O processo de avaliação inicial é composto por duas fases, Auditoria Fase 1 e Auditoria Fase 2. A Auditoria Fase 1 visa fornecer ao EMF um claro entendimento sobre as normas para certificação Cerflor; propiciar o desenvolvimento de um claro panorama sobre o sistema e práticas de manejo do EMF, incluindo informações necessárias para planejar a avaliação fase 2 e, por último, identificar possíveis áreas de não conformidade com os Princípios e Critérios de Manejo Florestal do Cerflor. O objetivo da auditoria Fase 2 é:

- Determinação da conformidade do sistema de gestão do cliente, ou de parte desse sistema, com os critérios de auditoria;
- Avaliação da capacidade do sistema de gestão para assegurar que a organização (cliente) atenda aos requisitos estatutários, regulamentadores e contratuais;
- Avaliação da eficácia do sistema de gestão para assegurar que a organização (cliente) atenda continuamente aos seus objetivos definidos;
- Conforme aplicável, identificação de áreas para possível melhoria do sistema de gestão.

Auditorias de recertificação são realizadas ao final do ciclo de validade do certificado, de forma a permitir a renovação da certificação do manejo florestal. O objetivo da auditoria de recertificação é confirmar a conformidade e a eficácia contínua do sistema de gestão, e a sua contínua relevância e aplicabilidade ao escopo de certificação. Incluindo os seguintes tópicos:

- A eficácia de todo o sistema, considerando mudanças internas e externas, e sua relevância e aplicabilidade contínuas ao escopo de certificação;
- Comprometimento demonstrado para manter a eficácia e melhoria do sistema de gestão, a fim de melhorar o desempenho global;
- A eficácia do sistema de gestão em relação a atingir os objetivos do cliente certificado e os resultados esperados do respectivo sistema de gestão.

A auditoria principal (Fase 2 e a de recertificação), objeto deste relatório, é baseada em um processo de amostragem da informação disponível. Um resumo público da avaliação inicial está disponível por e-mail, sempre que solicitado e também está disponível para consulta no website da Sysflor (www.sysflor.com.br).

Os critérios de auditoria são utilizados como referência para determinação da conformidade e consideram:

- Os requisitos estabelecidos nas normas de certificação Cerflor aplicáveis;
- Os processos definidos e a documentação do sistema de gestão desenvolvido pelo cliente.

A Sysflor convoca equipes interdisciplinares de especialistas em recursos naturais e outros peritos na área florestal para conduzir o processo de avaliação do manejo florestal. As equipes de avaliação coletam e analisam documentos e registros, conduzem entrevistas com os funcionários dos Empreendimentos de Manejo Florestal (EMF) e com partes interessadas e, realizam auditorias de campo e de escritório nas Unidades de Manejo Florestal (UMF) como parte da avaliação de certificação. Após completar a fase de levantamento das evidências, a equipe de auditoria da Sysflor determina a conformidade do EMF no atendimento aos Princípios e Critérios do Cerflor.

SUMÁRIO

SEÇÃO A - RESUMO PÚBLICO	5
1. INFORMAÇÕES GERAIS	5
1.1 Informações de Registro do Certificado.....	5
1.1.1 Informações gerais sobre a organização.....	5
1.1.2 Escopo do Certificado.....	5
1.2 Dados do manejo florestal.....	22
1.2.1 Floresta de Produção.....	22
1.2.2 Produtos.....	23
1.2.3 Áreas de Conservação.....	23
1.3 Áreas fora do escopo da certificação (Certificação Parcial/ Excisão).....	23
1.4 Informação Social.....	28
1.5 Uso de pesticidas e outros produtos químicos.....	28
2. DESCRIÇÃO DO MANEJO FLORESTAL	30
2.1. Plano de Manejo Florestal.....	30
2.2. Contexto Socioeconômico.....	32
2.3 Direito de Uso e Posse da Terra.....	36
3. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE MANEJO	36
3.1 Padrões utilizados.....	36
3.1.1 Padrões aplicáveis credenciados pelo INMETRO.....	36
3.1.2 Padrões utilizados em auditorias combinadas.....	36
3.2. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF).....	36
3.3 Processo de Avaliação.....	37
3.3.1. Etapas do processo de avaliação.....	37
3.3.2. Metodologia e estratégias empregadas.....	38
3.3.4 Determinação de Conformidade.....	38
3.4. Processo de Consulta às Partes Interessadas.....	39
3.5. Cronograma e Equipe da Avaliação.....	39
3.5.1 Itinerário e Atividades de Avaliação.....	39
3.5.3 Tempo total dedicado à avaliação.....	49
3.5.4 Equipe de Avaliação.....	49
4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	51

4.1 Resumo dos comentários das partes interessadas e respostas dadas pela equipe, onde aplicáveis	51
4.2 Resumo das constatações da avaliação	76
4.3 Não conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes	79
4.3.1 Não conformidades (NC) e Oportunidades de Melhoria (OM) de 2018 da Fibria Celulose S.A. (SYS-FM/CERFLOR-0011)	79
4.3.2. Não conformidades (NC) e Oportunidades de Melhoria (OM) de 2018 da Suzano Papel e Celulose S.A. – Unidade São Paulo (SYS-FM/CERFLOR-0012)	88
4.3.2.1. Não Conformidades (NC) e Oportunidades de Melhoria (OM) identificadas na auditoria de supervisão de 2018 da Suzano Papel e Celulose S.A. (SYS-FM/CERFLOR-0012)	88
4.3.2.2. Não Conformidades (NC) e Oportunidades de Melhoria (OM) identificadas na auditoria de mudança de escopo (outubro/2018) da Suzano Papel e Celulose S.A. (SYS-FM/CERFLOR-0012)...	100
4.4 Descrição das Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria identificadas na auditoria de recertificação 2019 da Suzano S.A. – Unidade São Paulo.....	102
5. DECISÃO DA CERTIFICAÇÃO	116

SEÇÃO A - RESUMO PÚBLICO

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 Informações de Registro do Certificado

1.1.1 Informações gerais sobre a organização

Nome da Empresa	Suzano S.A.		
Histórico da Empresa	A Suzano constitui-se como uma sociedade anônima, de capital aberto, controlada pela empresa Suzano Holding e pertencente ao Grupo Suzano. Sua base acionária encontra-se pulverizada pelos principais mercados de capitais do mundo (43% de <i>free float</i>). A empresa é resultado da fusão, concluída em 14 de janeiro de 2019, das empresas Suzano Papel e Celulose S.A. e Fibria Celulose S.A. De modo integrado, a empresa atua há mais de 95 anos no setor de base florestal e na produção de celulose, papel e produtos gráficos. O empreendimento destaca-se como o maior produtor global de celulose de fibra curta de eucalipto e como um dos 10 maiores produtores de celulose do mundo.		
Pessoa responsável pelo manejo	Pollianne Dionor Schwabe		
Endereço	Av. Brigadeiro Faria Lima, 1355 – do 6º ao 8º andar, Bairro Pinheiros, CEP 01452-919, São Paulo, Brasil	Telefone	(11) 3503-9199
		Fax	-
		e-mail	polliannes@suzano.com.br
		Website	www.suzano.com.br

1.1.2 Escopo do Certificado

Tipo do Certificado	<input checked="" type="checkbox"/> UMF única	<input type="checkbox"/> UMF múltiplas (ou multi-site)
	<input type="checkbox"/> Grupo	
Membros de Grupo (<i>se aplicável</i>)	N/A	
Número de UMFs no escopo do certificado	01	
Localização Geográfica das UMFs	Latitude & Longitude: 23°13'14.86"S 48°18'5.74"O	
Área florestal total no escopo da certificação de manejo:		Unidade: <input checked="" type="checkbox"/> ha
Manejo privado	349.749,62	
Manejo estatal	-	
Manejo comunitário	-	
Divisão da UMF em unidades manejáveis:		
A Unidade de Manejo Florestal corresponde às florestas de eucaliptos da Suzano S.A., Unidade São Paulo, composta núcleos regionais, com administração específica. Os núcleos são compostos por diversas fazendas. Assim, a unidade de manejo florestal é dividida em fazendas, que por sua vez, são divididas em áreas menores, denominados de UP (Unidades de Produção).		

Quadro 1.1.2 - Lista das propriedades no escopo de certificação

Nome Fazenda	Município	Área Produtiva (ha)	Área de Conservação (ha)	Infra-estrutura (ha)	Área Total (ha)
--------------	-----------	---------------------	--------------------------	----------------------	-----------------

Abraão Chaves	Paraibuna/SP	37,49	31,02	2,73	71,24
Adelaide	Itapetininga/SP	188,45	169,14	31,55	389,14
Água Bonita	Itatinga/SP	1203,57	455,54	57,41	1716,52
Alegre	Paraibuna/SP	732,72	413,65	71,32	1217,69
Aliperti	Sarapuí/SP	522,02	64,85	60,34	647,21
Antas/Cachoeira/ S.Maria	Paraibuna/SP	1732,03	1047,62	169,97	2949,62
Arco Verde	São Luiz do Paraitinga/SP	219,02	133,19	22,92	375,13
Ariona	Itatinga/SP	2899,28	795,41	145,12	3839,81
Avaré	Itatinga/SP	141,04	17,54	9,48	168,06
Bandeirantes	Mogi das Cruzes/SP	25,21	92,22	4,30	121,73
Barão De Santa Branca	Guareí/SP	925,22	596,73	68,30	1590,25
BARRA	Salto de Pirapora/SP	390,24	157,20	25,75	573,19
Beira Rio	Avaré/SP	196,83	118,06	9,01	323,90
Boa Vista - RUY	Itirapina/SP	56,86	0,28	1,01	58,15
Boa Vista (Renato E Ruy)	Itirapina/SP	164,88	0,38	7,19	172,45
Boa Vista II	Capão Bonito/SP	215,54	172,49	23,35	411,38
Boa Vista/Santa Elisa	São Miguel Arcanjo/SP	1954,67	440,20	166,44	2561,31
Bom Conselho	Sarapuí/SP	658,24	199,68	37,59	895,51
Bom Retiro	Araraquara/SP	968,69	213,52	29,43	1211,64
Brumado	Pilar do Sul/SP	1137,37	1270,19	156,96	2564,52
Cachoeirinha	São Luiz do Paraitinga/SP	1185,46	351,69	102,76	1639,91
Califórnia	Botucatu/SP	147,92	264,06	9,91	421,89
Campo Grande	Suzano/SP	439,95	428,23	171,93	1040,11
Campo Largo	Itapetininga/SP	210,31	141,84	9,78	361,93
Campos Do Sucuri	São Simão/SP	794,31	158,71	28,10	981,12
Capanhão	Biritiba-Mirim/SP	236,02	1020,66	58,36	1315,04
Capuavinha	Angatuba/SP	50,39	31,35	5,40	87,14
Carangola	Anhembi/SP	396,87	140,91	18,31	556,09
Casa Verde	Biritiba-Mirim/SP	183,97	432,94	36,62	653,53
Cedro	Avaré/SP	185,47	15,66	4,57	205,70
Cerejeira	Avaré/SP	115,13	9,01	3,10	127,24
Cerrado	Bofete/SP	554,27	272,83	55,51	882,61
Cerrados do Tamanduá	Itatinga/SP	1402,14	315,47	44,02	1761,63
Cinco Nascentes	São José dos Campos/SP	39,16	213,66	4,35	257,17
Coco Doce	Avai/SP	1091,58	632,73	36,44	1760,75
Contínua	Itapetininga/SP	174,34	118,47	12,80	305,61

Corte	Agudos/SP	24,79	24,00	1,13	49,92
Daisy	Campina do Monte Alegre/SP	307,42	239,04	32,19	578,65
Descalvado	Anhembi/SP	580,76	136,06	34,58	751,40
Dois Irmãos	Boa Esperança do Sul/SP	675,62	211,30	50,06	936,98
Dos Remédios	Paraibuna/SP	33,82	50,65	4,86	89,33
Echaporã	Capão Bonito/SP	492,53	270,19	36,57	799,29
Eldorado GU	Angatuba/SP	95,60	128,07	10,85	234,52
Embaúba	Botucatu/SP	548,17	196,64	23,58	768,39
Entre Rios	Angatuba/SP	5794,07	2411,30	343,30	8548,67
Escaramuça II	Avaré/SP	14,84	27,32	2,60	44,76
Espadilha	Paulistânia/SP	298,10	360,60	16,88	675,58
Estância Boa Fé	Angatuba/SP	7,07	5,67	0,70	13,44
Estância São Judas Tadeu	Avaré/SP	67,25	7,96	7,06	82,27
Estrela	Iaras/SP	248,90	145,86	11,82	406,58
Estrelas	Alambari/SP	1588,76	319,87	107,83	2016,46
Faveiral	São Simão/SP	0,00	6,94	0,14	7,08
Flecha Azul I Quinhão 9	Boa Esperança do Sul/SP	1846,02	186,67	70,68	2103,37
Flecha Azul II Flechinha	Boa Esperança do Sul/SP	218,71	84,53	36,22	339,46
Flecha Azul III E IV	Boa Esperança do Sul/SP	1352,44	338,69	56,48	1747,61
Flecha Azul Quinhão 7	Boa Esperança do Sul/SP	225,13	51,56	7,32	284,01
Flecha Azul Quinhão 8	Boa Esperança do Sul/SP	223,68	48,20	12,85	284,73
Flor do Ipê	São Simão/SP	2,67	14,25	1,35	18,27
Forquilha	Boa Esperança do Sul/SP	64,48	146,29	4,03	214,80
Fortaleza	Araraquara/SP	3264,62	913,12	179,29	4357,03
Globo I_II	Agudos/SP	1928,56	739,95	73,50	2742,01
Goiabal	Brotas/SP	361,42	89,46	17,21	468,09
Guanabara	Lençóis Paulista/SP	833,96	158,10	28,35	1020,41
Guapanema	Capão Bonito/SP	694,21	396,36	77,44	1168,01
Guará	Lorena/SP	0,00	518,26	0,00	518,26
Guararema	São Miguel Arcanjo/SP	69,60	14,84	3,48	87,92
Guarujá	Avaré/SP	1804,66	257,92	70,25	2132,83
Guarujá II	Avaré/SP	76,08	6,33	1,93	84,34
Guarujá III	Avaré/SP	74,46	7,47	2,43	84,36
Guarujá IV	Avaré/SP	73,24	5,60	5,91	84,75
Guarujá V	Avaré/SP	183,39	24,70	4,77	212,86

Horto Cavalinho	Angatuba/SP	119,42	50,42	4,20	174,04
Horto Fertiplan	Angatuba/SP	230,52	19,17	9,82	259,51
Horto Itatinga	Itatinga/SP	610,27	1,71	8,94	620,92
Ibiti	Itararé/SP	6948,19	3664,85	379,26	10992,30
Ideal	Iaras/SP	833,74	167,21	28,83	1029,78
Indaiá	Botucatu/SP	470,50	184,55	34,45	689,50
Início	Itapetininga/SP	185,48	158,90	25,72	370,10
Invernada Santa Fé	Bocaina/SP	350,06	147,56	11,20	508,82
Invernadinha 2	Itatinga/SP	148,90	22,59	4,47	175,96
Invernadinha I	Itatinga/SP	157,53	11,42	11,00	179,95
Issamu Tanabe	Pilar do Sul/SP	82,61	23,60	10,51	116,72
Itapanhaú	Biritiba-Mirim/SP	656,26	597,51	120,39	1374,16
Jaguari	São José dos Campos/SP	129,53	63,82	17,37	210,72
Jamaica	Agudos/SP	150,08	87,10	9,86	247,04
Jutaro	Pilar do Sul/SP	213,02	66,57	15,67	295,26
Lageado	Limeira/SP	19,60	59,15	2,09	80,84
Lageado II	Limeira/SP	5,66	1,44	8,83	15,93
Lageado III	Limeira/SP	0,00	8,34	1,29	9,63
Lavras	São José dos Campos/SP	423,38	714,02	75,07	1212,47
Lavrinhas	Pilar do Sul/SP	76,32	12,24	7,73	96,29
Limeira I	Avaré/SP	656,07	255,71	26,19	937,97
Limeira II	Avaré/SP	72,21	5,83	3,68	81,72
Manacás	Itirapina/SP	84,44	1,76	3,94	90,14
Maria Cristina	Itatinga/SP	616,01	247,68	32,80	896,49
Maria Cristina	Borebi/SP	112,47	22,31	4,75	139,53
Marilena	Biritiba-Mirim/SP	197,65	138,97	29,05	365,67
Massayoshi Tanabe	Pilar do Sul/SP	101,15	21,41	17,59	140,15
Monjolinho	Itirapina/SP	217,57	360,18	16,39	594,14
Monte Belo	Itatinga/SP	824,69	158,44	48,61	1031,74
Montes Claros	São José dos Campos/SP	841,25	1765,28	89,88	2696,41
Morrinhos	Itatinga/SP	726,03	517,76	87,85	1331,64
Morro Grande	Corumbataí/SP	87,24	40,59	2,32	130,15
Nepomuceno	São José dos Campos/SP	19,09	22,46	2,07	43,62
Nossa Senhora Aparecida	Paulistânia/SP	27,48	7,51	3,61	38,60
Nossa Senhora Da Conceição	Salesópolis/SP	254,45	215,37	53,34	523,16
Nossa Senhora Da Penha	Lençóis Paulista/SP	2124,29	240,79	78,68	2443,76

Nossa Senhora De Lourdes	Itapetininga/SP	296,04	171,93	25,18	493,15
Novo Estilo	Paulistânia/SP	600,40	249,88	35,50	885,78
Ouro Branco	Avaré/SP	311,43	36,48	36,67	384,58
Paccola	Lençóis Paulista/SP	38,64	73,39	10,49	122,52
Paineiras	São Miguel Arcanjo/SP	792,66	157,90	61,81	1012,37
Palmeira Ou Q4	Itirapina/SP	66,90	6,03	4,19	77,12
Palmeiras (1o Contrato)	Avaré/SP	433,07	41,70	17,41	492,18
Palmeiras (Participação)	Avaré/SP	644,26	693,42	47,08	1384,76
Palmital	Avaré/SP	356,38	77,73	14,11	448,22
Paredão	Itatinga/SP	271,39	23,79	32,09	327,27
Passa Cinco Barreiro II	Itirapina/SP	30,33	0,00	3,77	34,10
Pau Dalho	Itapetininga/SP	104,62	83,52	29,97	218,11
Pedra Branca	Mogi das Cruzes/SP	506,26	762,17	129,28	1397,71
Pedra Da Forquilha	Biritiba-Mirim/SP	91,82	232,07	19,35	343,24
Pedro Thiago	Mogi das Cruzes/SP	15,60	24,06	3,09	42,75
Pilar/Pombal	Pilar do Sul/SP	704,87	263,50	106,15	1074,52
Piracema	Borebi/SP	3738,88	502,25	249,64	4490,77
Pulador	Pardinho/SP	268,30	41,65	24,13	334,08
Putim	Santa Branca/SP	75,50	388,76	48,19	512,45
Quebra Pote (1º Contrato)	Cerqueira César/SP	234,85	31,46	32,60	298,91
Quebra Pote (2º Contrato)	Cerqueira César/SP	33,38	65,47	3,82	102,67
Querência	Agudos/SP	996,88	153,18	25,38	1175,44
Quinhão B1	Piracicaba/SP	16,12	79,78	3,49	99,39
Quinhão B2 Gleba A	Anhembi/SP	64,43	34,03	1,99	100,45
Quinhão B2 Gleba B	Anhembi/SP	52,16	0,05	1,80	54,01
Recreio	Avaré/SP	1243,86	417,26	44,33	1705,45
Regina I	Itatinga/SP	448,05	286,98	23,03	758,06
Retiro	Agudos/SP	663,27	209,21	19,48	891,96
Ribeirão Descalvado	Anhembi/SP	99,20	10,57	3,81	113,58
Ribeirão Do Pote	Salesópolis/SP	78,79	40,74	13,77	133,30
Ribeirão Grande	Salesópolis/SP	439,42	283,88	42,99	766,29
Ribeirão Pinga	Piracicaba/SP	437,92	25,22	11,26	474,40
RIC	Limeira/SP	5,99	5,52	1,22	12,73
Rio Bonito	Porangaba/SP	234,10	232,31	19,74	486,15
Rio Claro	Biritiba-Mirim/SP	64,85	53,77	11,43	130,05
Rio Claro	Lençóis Paulista/SP	5842,48	1499,67	227,89	7570,04

Rio Do Peixe	São José dos Campos/SP	63,46	115,35	7,37	186,18
Rio Pardo	Borebi/SP	2615,06	662,97	91,41	3369,44
Rio Pardo II	Avaré/SP	1437,87	402,31	46,20	1840,18
Saligna	Brotas/SP	815,39	165,33	15,71	996,43
Saltinho	Itatinga/SP	370,78	97,08	18,22	486,08
Santa Ângela I	Botucatu/SP	329,28	5,60	9,83	344,71
Santa Ângela II	Botucatu/SP	11,61	26,82	1,33	39,76
Santa Elza	Analândia/SP	138,66	35,48	5,81	179,95
Santa Isabel	Anhembi/SP	257,28	94,04	24,55	375,87
Santa Isabel Do Capão Alto	Itararé/SP	3306,08	2361,73	282,27	5950,08
Santa Lúcia	Itatinga/SP	337,56	66,74	17,58	421,88
Santa Maria Do Curralinho	Bocaina/SP	462,85	0,04	9,52	472,41
Santa Rita	Itapetininga/SP	484,38	212,37	60,28	757,03
Santa Rita	Paranapanema/SP	1390,46	16,57	41,37	1448,40
Santa Rita das Águas Claras	São Simão/SP	192,89	20,23	53,46	266,58
Santa Rosa	São Miguel Arcanjo/SP	1251,65	417,41	104,86	1773,92
Santa Rosa	Limeira/SP	4,19	2,98	0,00	7,17
Santa Rosa II	Limeira/SP	1,39	0,51	0,00	1,90
Santa Tereza do Palmital	Avaré/SP	225,54	108,84	21,33	355,71
Santa Terezinha	Angatuba/SP	369,35	125,20	12,35	506,90
Santana	Itararé/SP	4325,01	1956,20	297,66	6578,87
Santo Alberto	Borebi/SP	158,01	39,54	6,23	203,78
Santo Ângelo	Brotas/SP	510,60	661,71	49,48	1221,79
Santo Antônio	Boa Esperança do Sul/SP	70,68	0,00	1,88	72,56
Santo Antônio Das Corujas	Angatuba/SP	341,18	200,95	29,22	571,35
Santo Antônio do Palmital	Lençóis Paulista/SP	461,21	39,92	18,50	519,63
Santo Antônio GU	Avaré/SP	380,81	17,29	8,89	406,99
Santo Antônio SA	Brotas/SP	47,40	0,30	2,38	50,08
Santo Inácio	Angatuba/SP	554,44	301,46	21,26	877,16
São Benedito	Paraibuna/SP	91,08	51,23	7,65	149,96
São Bento	Itapetininga/SP	461,22	159,65	38,30	659,17
São Cristóvão Do Lageado	Itatinga/SP	832,25	429,18	52,26	1313,69
São Dimas	Avaré/SP	88,35	13,52	5,68	107,55
São Domingos	Sarapuí/SP	75,85	64,01	5,08	144,94
São Domingos	Agudos/SP	79,36	37,87	3,16	120,39

São Francisco	Capão Bonito/SP	79,90	83,45	7,61	170,96
São João	Angatuba/SP	7,63	9,55	1,34	18,52
São João Do Bom Retiro	Botucatu/SP	599,46	391,25	49,13	1039,84
São José	Sarapuí/SP	51,58	36,46	4,84	92,88
São José Das Escaramuças	Avaré/SP	173,34	25,11	7,52	205,97
São José Do Pinga	Piracicaba/SP	47,19	7,83	2,21	57,23
São Judas Tadeu	Capão Bonito/SP	18,30	14,02	1,22	33,54
São Lourenço	Salesópolis/SP	52,12	43,34	8,65	104,11
São Miguel	São Miguel Arcanjo/SP	780,23	285,64	111,00	1176,87
São Pedro da Terra Nova	Itatinga/SP	305,94	119,17	16,56	441,67
São Rafael	Buri/SP	407,21	422,84	44,41	874,46
São Roque I	São Miguel Arcanjo/SP	894,16	250,17	74,35	1218,68
São Roque II	São Miguel Arcanjo/SP	97,10	72,73	10,63	180,46
São Sebastião	Botucatu/SP	169,02	67,66	26,61	263,29
Sapoti	Brotas/SP	1363,32	178,96	40,42	1582,70
Sequência	Itapetininga/SP	239,23	184,13	32,67	456,03
Serra Das Contendas	Salesópolis/SP	215,50	198,64	29,93	444,07
Serrinha	Analândia/SP	54,37	61,61	7,08	123,06
Sertão Dos Pretos	Biritiba-Mirim/SP	43,38	23,90	6,47	73,75
Sinimbu	Itirapina/SP	773,87	183,06	35,02	991,95
Siomi	São Miguel Arcanjo/SP	374,16	105,75	29,01	508,92
Siriema	Itirapina/SP	1573,44	577,85	39,69	2190,98
Sítio Alvorada	Borebi/SP	162,45	47,85	6,32	216,62
Sítio Floresta	Pilar do Sul/SP	112,31	74,98	10,82	198,11
Soberano	Boa Esperança do Sul/SP	928,62	168,87	41,84	1139,33
Tamanduá	Itatinga/SP	246,35	126,41	10,02	382,78
Tapioca	Itatinga/SP	609,00	326,28	49,41	984,69
Tapioca II	Itatinga/SP	169,60	97,07	9,64	276,31
Theodoro	São Luiz do Paraitinga/SP	421,75	303,19	42,77	767,71
Tijuco Preto	Angatuba/SP	62,79	0,01	2,01	64,81
Toca (1o Contrato)	Itirapina/SP	278,00	41,89	27,78	347,67
Toca (2o Contrato)	Itirapina/SP	60,25	0,15	2,49	62,89
Toledo	Pilar do Sul/SP	130,97	173,64	15,05	319,66
Três Lagoas	Angatuba/SP	2202,78	937,66	101,05	3241,49
Três Pinheiros	Anhembi/SP	526,77	237,74	23,54	788,05

Três Poderes	São Miguel Arcanjo/SP	629,41	215,29	51,34	896,04
Tronco Do Alto	Cerqueira César/SP	556,06	243,85	125,84	925,75
Turvo I	Iaras/SP	403,17	62,32	17,22	482,71
Turvo II	Iaras/SP	171,22	36,02	8,83	216,07
Turvo III (Lex)	Borebi/SP	531,35	156,30	33,10	720,75
Umuarama	Itatinga/SP	264,50	281,33	25,33	571,16
Vale Verde	São Miguel Arcanjo/SP	0,00	300,98	0,00	300,98
Vale Verde	Anhemi/SP	153,02	51,66	7,23	211,91
Velha	Biritiba-Mirim/SP	22,67	93,91	5,01	121,59
Vicente	Paraibuna/SP	12,70	13,90	1,50	28,10
Vista Verde	São Luiz do Paraitinga/SP	61,60	39,85	8,51	109,96
Vitória	Pilar do Sul/SP	1640,88	4158,45	243,73	6043,06
Abraão*	Jambeiro/SP	52,58	40,73	4,45	97,76
Açude do Lobo*	Buri/SP	1084,16	447,38	51,91	1583,45
Açude do Lobo*	Capão Bonito/SP	0,15	1,25	0,00	1,40
Água Branca*	Redenção da Serra/SP	68,76	26,85	8,70	104,31
Água Branca*	Capão Bonito/SP	1098,84	288,91	62,59	1450,34
Água Fria*	Guapiara/SP	115,51	120,80	10,39	246,70
Aliança*	Lorena/SP	0,03	4,95	0,15	5,13
Aliança*	Piquete/SP	140,03	100,54	26,45	267,02
Almeida Rosa*	Jambeiro/SP	53,72	65,03	26,99	145,74
Amarela*	Jambeiro/SP	43,26	57,21	13,39	113,86
Americana*	Guaratinguetá/SP	127,84	71,02	31,21	230,07
Angola*	Jacarei/SP	111,66	32,60	23,60	167,86
Apiaí Mirim*	Capão Bonito/SP	57,53	108,62	3,03	169,18
Arariba*	Avai/SP	786,19	268,98	46,84	1102,01
Balaeiro*	Cunha/SP	64,97	30,93	9,14	105,04
Banco*	Guararema/SP	526,95	197,15	51,15	775,25
Banhadinho*	Itapetininga/SP	1008,13	677,37	87,25	1772,75
Banharão*	Cunha/SP	193,25	165,97	14,85	374,07
Baronesa*	Pindamonhangaba/SP	769,44	797,01	60,36	1626,81
Barra Bonita*	Santa Branca/SP	133,18	59,47	12,99	205,64
Barra Limpa*	Paraibuna/SP	32,40	13,03	0,13	45,56
Barra Limpa*	Santa Branca/SP	157,85	91,99	22,40	272,24
Barreiro*	Carrancas/MG	1150,48	699,67	59,40	1909,55
Barreiro*	Luminárias/MG	221,39	0,56	15,92	237,87
Barreiro Grande*	Arealva/SP	15,60	19,12	3,10	37,82
Barreiro Grande*	Pederneiras/SP	403,01	20,54	10,10	433,65
Barro Branco*	Igaratá/SP	26,99	20,29	2,06	49,34
Beira Rio*	Natividade da Serra/SP	219,91	226,69	25,54	472,14

Bela Cruz*	Cruzília/MG	803,61	585,22	55,32	1444,15
Bela Vista*	Cruzeiro/SP	90,31	61,62	7,35	159,28
Bela Vista III*	Santa Branca/SP	208,52	121,74	23,22	353,48
Boa Esperança*	Lorena/SP	202,68	230,01	22,07	454,76
Boa Vista*	Lorena/SP	57,97	76,85	3,87	138,69
Boa Vista*	Capão Bonito/SP	1167,35	420,23	119,01	1706,59
Bom Jardim*	Aparecida/SP	30,76	6,52	2,64	39,92
Bonfim*	Caçapava/SP	413,07	550,72	94,50	1058,29
Bonfim*	Jambeiro/SP	0,00	78,23	0,00	78,23
Botelhos*	Areias/SP	204,11	107,43	28,17	339,71
Cachoeira	Guaratinguetá/SP	46,56	42,80	5,76	95,12
Cafundó do Meio*	Cruzília/MG	76,38	47,79	9,00	133,17
Caieiras*	Taubaté/SP	102,07	160,84	14,86	277,77
Calipso*	São Luiz do Paraitinga/SP	143,74	83,89	14,43	242,06
Campina*	Itai/SP	836,66	163,79	32,40	1032,85
Campo Alegre*	Tremembé/SP	182,33	116,80	27,72	326,85
Campo de Pouso*	Capão Bonito/SP	822,22	245,50	37,63	1105,35
Campo Novo*	Areias/SP	19,44	14,43	0,00	33,87
Campo Novo*	Queluz/SP	43,63	19,10	37,72	100,45
Campos do Pinhão*	Pindamonhangaba/SP	94,14	39,73	7,96	141,83
Candongá*	Guaratinguetá/SP	31,18	69,46	3,64	104,28
Capão Alto*	Capão Bonito/SP	776,74	212,98	42,68	1032,40
Capixaba*	Jacareí/SP	56,51	44,60	11,20	112,31
Capuava*	Cruzeiro/SP	67,22	61,13	23,73	152,08
Capuavinha*	Salto de Pirapora/SP	159,60	40,27	28,42	228,29
Capuavinha*	Votorantim/SP	13,77	3,31	4,48	21,56
Carazal*	Tremembé/SP	72,29	62,61	5,84	140,74
Catitu*	Carrancas/MG	423,43	250,05	21,55	695,03
Cava Grande*	Redenção da Serra/SP	298,47	142,60	28,78	469,85
Caximonan*	Resende/RJ	90,51	68,10	9,71	168,32
Cedro Taquaral*	Resende/RJ	47,46	252,09	9,91	309,46
Cemiterinho*	Capão Bonito/SP	1007,61	289,02	45,38	1342,01
Cesário*	Itapetininga/SP	642,77	476,14	56,96	1175,87
Chalé Azul*	Lavrinhas/SP	230,62	90,58	18,00	339,20
Chamalote*	Itapetininga/SP	176,91	148,26	16,01	341,18
Chamalote*	São Miguel Arcanjo/SP	13,30	27,61	2,64	43,55
Chapadão Verde*	Itirapina/SP	179,78	172,93	31,28	383,99
Chumbo Grosso*	Guaratinguetá/SP	70,29	63,67	3,78	137,74
Cobras*	Jacareí/SP	76,08	70,57	41,80	188,45
Coimbra*	Ribeirão Branco/SP	354,12	458,54	31,12	843,78
Colibri*	Cruzília/MG	111,86	205,08	9,23	326,17

Comprida*	Cunha/SP	183,32	113,39	19,16	315,87
Conceição I*	Taubaté/SP	290,51	94,52	40,85	425,88
Conceição II*	Areias/SP	131,22	80,65	17,62	229,49
Conceição II*	Silveiras/SP	13,22	0,91	1,50	15,63
Copa*	Capão Bonito/SP	59,12	14,56	3,37	77,05
Cordeiro*	Guaratinguetá/SP	70,92	53,89	7,51	132,32
Corrêas*	Capão Bonito/SP	473,94	300,08	108,47	882,49
Cruz de Ferro*	Capão Bonito/SP	797,41	402,44	94,75	1294,60
Daniela*	Guaratinguetá/SP	67,96	115,12	10,52	193,60
Deserto*	Capão Bonito/SP	795,11	515,48	77,83	1388,42
Do Rosário*	Lorena/SP	185,36	209,09	14,33	408,78
Do Sertão*	Taubaté/SP	86,27	108,37	5,56	200,20
Do Tanque*	São José dos Campos/SP	127,90	176,11	10,96	314,97
Dos Cravos*	Guapiara/SP	119,53	99,70	4,34	223,57
Esmeralda*	Duartina/SP	778,28	506,76	57,66	1342,70
Esmeralda*	Lucianópolis/SP	360,60	124,85	1,21	486,66
Esperança*	Guaratinguetá/SP	40,24	70,88	5,71	116,83
Espírito Santo*	Jambeiro/SP	80,91	90,29	12,94	184,14
Espírito Santo*	São José dos Campos/SP	210,49	294,67	24,14	529,30
Esplanada*	Taquarivaí/SP	576,83	217,56	34,50	828,89
Fazenda Velha*	Itapetininga/SP	326,95	488,69	19,43	835,07
Figueira*	Canas/SP	102,13	36,48	7,31	145,92
Flor Branca*	Guaratinguetá/SP	109,09	88,28	24,30	221,67
Francos*	Guararema/SP	228,17	105,37	32,61	366,15
Gaspar*	Caçapava/SP	322,81	136,92	18,46	478,19
Gaspar*	Taubaté/SP	226,77	84,16	75,60	386,53
Gir*	Alumínio/SP	515,02	785,12	255,92	1556,06
Gir*	Mairinque/SP	349,78	382,60	84,64	817,02
Gir II*	Alumínio/SP	6,11	16,65	0,54	23,30
Gir II*	Mairinque/SP	44,85	37,07	8,37	90,29
Gir III*	Votorantim/SP	49,51	38,28	57,02	144,81
Gonçalo*	Guaratinguetá/SP	90,13	123,05	48,73	261,91
Granja Clarim*	Cachoeira Paulista/SP	4,82	1,43	0,00	6,25
Granja Clarim*	Cruzeiro/SP	18,33	24,49	6,45	49,27
Grupo*	Capão Bonito/SP	716,56	219,67	90,97	1027,20
Guarizinho*	Itapeva/SP	174,71	12,40	8,68	195,79
Guarujá*	Lorena/SP	126,37	189,06	25,39	340,82
Guarujá*	Piquete/SP	0,00	0,55	0,00	0,55
Hercília / Mascarenhas*	São José dos Campos/SP	514,98	332,90	59,94	907,82
Humaitá*	Silveiras/SP	97,00	84,41	12,17	193,58

Iguaçu*	Angatuba/SP	59,27	9,26	4,18	72,71
Iguaçu*	Itapetininga/SP	10,53	2,86	0,00	13,39
Independência*	Arapeí/SP	0,00	23,89	0,13	24,02
Independência*	Resende/RJ	158,52	60,06	15,57	234,15
Inglês*	Capão Bonito/SP	709,68	264,47	50,93	1025,08
Invernada Bugio*	Piracaia/SP	295,90	317,66	40,39	653,95
Irema*	Alumínio/SP	21,14	79,30	17,20	117,64
Itamirim*	Jacareí/SP	51,24	54,63	6,47	112,34
Itupararanga*	Votorantim/SP	772,62	810,67	179,27	1762,56
Jambeiro*	Pindamonhangaba/SP	195,23	49,86	18,63	263,72
Jardim da Dinda*	Jambeiro/SP	65,15	61,75	15,55	142,45
Jataí*	Jambeiro/SP	54,23	79,52	7,85	141,60
Jataí*	Paraibuna/SP	25,27	0,60	0,32	26,19
João da Silva*	Aparecida/SP	14,43	8,87	1,12	24,42
JR*	Cruzeiro/SP	1,84	44,95		46,79
JR*	Lavrinhas/SP	159,84	108,18	11,17	279,19
Juriti*	Itapetininga/SP	1383,99	1137,12	85,34	2606,45
Karacy*	Sapucai-Mirim/MG	593,15	1061,35	46,69	1701,19
Karamacy*	Itapeva/SP	2194,25	439,15	201,21	2834,61
Kobayashi*	Caçapava/SP	98,89	25,58	6,78	131,25
Lageado*	Buri/SP	919,78	307,66	80,06	1307,50
Lago Azul*	Lorena/SP	109,26	36,20	12,30	157,76
Lagoinha*	Natividade da Serra/SP	53,64	84,48	7,48	145,60
Lampião*	Jambeiro/SP	49,96	55,66	3,77	109,39
Lavrinhas*	Capão Bonito/SP	437,64	324,89	33,23	795,76
Leopoldina*	Guaratinguetá/SP	34,22	21,38	2,13	57,73
Ligiana*	Campina do Monte Alegre/SP	996,27	153,55	60,36	1210,18
Limoeiro I e II*	Resende/RJ	87,04	115,22	8,10	210,36
Luiza Miranda*	Taubaté/SP	138,06	61,98	21,51	221,55
Manacá*	Buri/SP	494,89	250,87	32,68	778,44
Mangue Seco(Bom Retiro)*	Itapetininga/SP	158,80	174,20	35,57	368,57
Mangueirinha*	Buri/SP	126,49	61,14	1,00	188,63
Mangueirinha*	Capão Bonito/SP	1039,82	339,71	67,38	1446,91
Marambaia*	Guaratinguetá/SP	100,01	88,16	21,32	209,49
Marcílio*	Mogi das Cruzes/SP	0,00	154,49	1,89	156,38
Maria Paula*	Votorantim/SP	58,34	69,32	17,73	145,39
Maringá*	São Miguel Arcanjo/SP	143,07	129,00	17,43	289,50
Mato Dentro*	Cachoeira Paulista/SP	0,00	61,13	2,97	64,10
Mato Dentro*	Canas/SP	53,93	127,46	5,00	186,39
Mato Dentro*	Lorena/SP	39,62	65,19	3,18	107,99

Mirante da Boa Vista*	Sarapuí/SP	286,53	341,73	21,34	649,60
Modelo*	Caçapava/SP	184,16	45,21	7,61	236,98
Montanha*	Guaratinguetá/SP	71,58	66,74	7,95	146,27
Monte Alegre*	Arapeí/SP	119,05	80,31	9,71	209,07
Monte Alegre*	Resende/RJ	224,98	92,41	35,01	352,40
Monte Verde*	Angatuba/SP	28,87	0,00	0,00	28,87
Monte Verde*	Campina do Monte Alegre/SP	346,79	197,77	27,67	572,23
Monte Verde*	Itapetininga/SP	220,71	104,04	0,02	324,77
Morro Azul*	Igaratá/SP	422,02	377,28	42,68	841,98
Nevada*	Natividade da Serra/SP	61,95	93,60	7,42	162,97
Nossa Senhora Aparecida*	Jambeiro/SP	94,19	71,95	15,67	181,81
Nossa Senhora Aparecida II*	Natividade da Serra/SP	0,00	206,84	1,46	208,30
Nossa Senhora d'Ajuda*	Caçapava/SP	233,83	56,29	21,85	311,97
Nossa Senhora d'Ajuda*	Taubaté/SP	47,01	0,04	0,84	47,89
Nossa Senhora da Conceição*	Salesópolis/SP	248,77	210,64	52,93	512,34
Nossa Senhora da Glória*	Caçapava/SP	221,94	345,62	42,41	609,97
Nossa Senhora de Lourdes II*	Pindamonhangaba/SP	188,16	146,65	13,00	347,81
Nova Esperança*	Cruzília/MG	122,38	92,11	9,55	224,04
Novela*	Guaratinguetá/SP	63,70	39,22	2,72	105,64
Paineira*	Capão Bonito/SP	176,90	41,50	14,48	232,88
Palmeira*	Guaratinguetá/SP		43,33	2,71	46,04
Palmeiras I*	Queluz/SP	434,25	188,98	61,35	684,58
Palmeiras II*	Aparecida/SP	127,88	87,21	18,36	233,45
Panda*	Igaratá/SP	51,96	49,14	7,08	108,18
Pantojo*	Alumínio/SP	208,59	73,77	27,78	310,14
Pantojo*	Mairinque/SP	357,91	260,03	71,75	689,69
Pantojo II*	Mairinque/SP	57,97	36,14	13,20	107,31
Pantojo III*	Alumínio/SP	341,77	215,27	53,43	610,47
Paranapanema*	Capão Bonito/SP	1004,15	378,47	48,24	1430,86
Passa Vinte*	Cruzeiro/SP	56,48	36,02	3,82	96,32
Passa Vinte II*	Cruzeiro/SP	24,53	19,65	3,33	47,51
Patizal do Vale Feliz*	Paraibuna/SP	96,22	76,79	10,51	183,52
Peão*	Campina do Monte Alegre/SP	60,61	134,27	0,00	194,88

Peão*	Itapetininga/SP	1175,32	1536,85	109,00	2821,17
Pena*	Guararema/SP	26,98	5,97	2,35	35,30
Picapau Amarelo*	Monteiro Lobato/SP	124,20	165,24	19,32	308,76
Pinheiral*	Natividade da Serra/SP	39,33	33,28	5,55	78,16
Pinheirinho*	Guaratinguetá/SP	44,91	26,40	5,19	76,50
Pinheirinho II*	Guaratinguetá/SP	59,63	54,72	3,87	118,22
Pinheirinho II*	Lorena/SP		3,84	0,29	4,13
Pinheiro*	Itapetininga/SP	645,10	425,84	56,49	1127,43
Pintada*	São Miguel Arcanjo/SP	316,47	312,61	48,62	677,70
Pio*	Andrelândia/MG	52,67	13,65	2,22	68,54
Pio X*	São Luiz do Paraitinga/SP	91,56	36,05	12,59	140,20
Pirajibu*	Alumínio/SP	74,58	47,14	13,78	135,50
Pirapitinga I*	Arealva/SP	107,30	11,16	8,23	126,69
Pirapitinga II*	Arealva/SP	124,20	0,00	4,46	128,66
Placas*	Andrelândia/MG	74,65	25,93	4,17	104,75
Planalto*	Capão Bonito/SP	328,43	62,11	52,31	442,85
Ponte*	Resende/RJ	142,98	188,24	61,34	392,56
Ponte Alta*	Salto de Pirapora/SP	313,56	66,51	43,86	423,93
Ponte Nova*	Resende/RJ	133,09	142,38	11,21	286,68
Porto (Bom Retiro)*	Itapetininga/SP	100,83	92,09	5,02	197,94
Porto do Meira*	Guaratinguetá/SP	159,61	51,26	23,88	234,75
Porto do Meira*	Lorena/SP	49,87	55,82	0,00	105,69
Prainha*	Capão Bonito/SP	485,44	210,93	18,55	714,92
Putim*	Guararema/SP	207,62	178,90	50,86	437,38
Putim*	Santa Branca/SP	40,30	68,78	0,00	109,08
Quilombo*	Taubaté/SP	296,96	238,50	32,42	567,88
Rancho*	Buri/SP	963,29	581,98	145,48	1690,75
Recanto do Didi*	Jambeiro/SP	54,59	31,54	13,75	99,88
Recreio*	Lavrinhas/SP	68,33	82,11	3,87	154,31
Recreio*	Queluz/SP	77,89	63,94	12,41	154,24
Recreio do Pinheiro*	Natividade da Serra/SP	59,94	50,73	5,02	115,69
Reino*	Roseira/SP	256,60	302,03	82,70	641,33
Retiro*	Capão Bonito/SP	1191,39	233,42	92,32	1517,13
Retorno*	Jacareí/SP	32,89	24,76	3,13	60,78
Riacho Fundo*	Canas/SP	41,93	46,02	4,54	92,49
Riacho Fundo*	Lorena/SP	23,54	8,63	3,10	35,27
Ribeirão*	Pilar do Sul/SP	292,21	225,45	49,35	567,01
Ribeirão do Meio*	Guaratinguetá/SP	38,63	30,64	4,78	74,05
Ribeirão do Pote*	Salesópolis/SP	81,21	40,08	10,67	131,96
Ribeirão Grande*	Salesópolis/SP	416,66	300,60	48,33	765,59

Rio Claro*	Caçapava/SP	94,25	101,72	7,03	203,00
Rio Das Cobras*	Igaratá/SP	215,93	147,42	17,92	381,27
Rodeio*	São José do Barreiro/SP	49,98	59,53	5,50	115,01
Rogemar*	Guararema/SP	153,14	167,21	34,40	354,75
Ronco*	Lorena/SP	36,40	44,07	8,27	88,74
Roque Mota*	Cunha/SP	27,41	14,07	2,78	44,26
Rosa Helena*	Igaratá/SP	144,78	106,55	15,21	266,54
Salto II*	Cruzeiro/SP	67,71	148,60	8,29	224,60
Santa*	Taubaté/SP	251,11	182,90	21,95	455,96
Santa Albana*	Itapetininga/SP	544,89	442,88	46,32	1034,09
Santa Amália*	São Miguel Arcanjo/SP	448,98	479,64	298,38	1227,00
Santa Branca*	Santa Branca/SP	321,23	186,89	36,56	544,68
Santa Cecília*	São Luiz do Paraitinga/SP	61,05	50,29	7,01	118,35
Santa Clara II*	Ribeirão Branco/SP	186,79	163,09	19,80	369,68
Santa Clara III*	Taubaté/SP	91,48	64,03	6,71	162,22
Santa Cruz do Sertãozinho*	São Luiz do Paraitinga/SP	88,66	53,92	6,85	149,43
Santa Cruz dos Coqueiros*	Redenção da Serra/SP	208,63	181,04	30,93	420,60
Santa Cruz I*	Jambeiro/SP	171,56	59,01	8,23	238,80
Santa Cruz I*	Redenção da Serra/SP	770,37	496,18	81,32	1347,87
Santa Cruz II*	Natividade da Serra/SP	223,62	111,88	26,49	361,99
Santa Cruz III*	Jacareí/SP	20,38	19,36	15,19	54,93
Santa Dolores*	Buri/SP	631,83	203,36	40,17	875,36
Santa Edwiges*	Guaratinguetá/SP	39,88	12,69	0,00	52,57
Santa Edwiges*	Lorena/SP	596,20	586,08	53,05	1235,33
Santa Elisa*	Redenção da Serra/SP	213,13	96,48	24,03	333,64
Santa Fé II*	Guararema/SP	70,32	82,77	14,22	167,31
Santa Júlia I*	Cachoeira Paulista/SP	42,90	1,79	1,17	45,86
Santa Júlia I*	Cruzeiro/SP	5,80	25,99	5,36	37,15
Santa Júlia II*	Cruzeiro/SP	69,97	56,90	13,24	140,11
Santa Laura*	Guararema/SP	0,00	32,44	0,00	32,44
Santa Laura*	Jacareí/SP	105,72	135,08	20,72	261,52
Santa Lúcia II*	Cachoeira Paulista/SP	56,06	35,26	2,42	93,74
Santa Luzia*	Guararema/SP	178,46	70,87	14,86	264,19
Santa Maria*	Santa Branca/SP	351,46	200,07	36,79	588,32
Santa Maria II – VC*	Sorocaba/SP	5,62	1,62	2,14	9,38
Santa Maria II – VC*	Votorantim/SP	29,42	100,23	12,55	142,20
Santa Maria II – VSA*	Sorocaba/SP	315,66	268,31	41,00	624,97

Santa Maria II – VSA*	Votorantim/SP	841,18	586,62	79,73	1507,53
Santa Maria III*	Queluz/SP	39,58	13,32	1,94	54,84
Santa Maria IV*	Areias/SP	72,50	50,85	5,01	128,36
Santa Maria V*	Guaratinguetá/SP	69,98	125,08	13,06	208,12
Santa Marta*	Igaratá/SP	89,75	59,09	10,86	159,70
Santa Martha*	Resende/RJ	23,11	16,81	1,62	41,54
Santa Matilde*	Pindamonhangaba/SP	71,60	50,04	10,19	131,83
Santa Rita do Pinheiro*	Guaratinguetá/SP	8,54	68,85	0,42	77,81
Santa Rita I*	Salto de Pirapora/SP	134,46	37,45	58,48	230,39
Santa Rita II*	São José dos Campos/SP	123,90	99,54	20,13	243,57
Santa Rita III*	Alambari/SP	221,27	125,67	30,11	377,05
Santa Rita IV*	Guararema/SP	133,66	289,03	18,45	441,14
Santa Rita V*	Aparecida/SP	104,18	241,07		345,25
Santa Rita V*	Guaratinguetá/SP	255,20	305,13	26,75	587,08
Santa Rita VI*	Guaratinguetá/SP	38,96	59,44	7,55	105,95
Santa Rosa*	Areias/SP	64,79	59,53	5,55	129,87
Santa Rosa*	Agudos/SP	429,32	185,77	21,05	636,14
Santa Sé*	Jacareí/SP	21,32	14,84	3,79	39,95
Santa Terezinha I*	São José dos Campos/SP	503,87	429,11	33,99	966,97
Santa Terezinha II*	Caçapava/SP	101,09	31,19	16,84	149,12
Santa Terezinha III*	Areias/SP	102,71	75,47	19,12	197,30
Santa Terezinha III*	Silveiras/SP	13,05	51,46	0,88	65,39
Santa Terezinha IV*	Guaratinguetá/SP	131,78	135,32	11,74	278,84
Santa Terezinha V*	Jacareí/SP	95,03	92,27	8,60	195,90
Santa Terezinha VI*	Jacareí/SP	38,40	22,99	4,86	66,25
Santana*	Capão Bonito/SP	378,50	306,29	42,06	726,85
Santana II*	Barra Mansa/RJ	216,61	87,17	16,18	319,96
Santo Ângelo*	Itapeva/SP	619,13	52,32	27,19	698,64
Santo Ângelo*	Taquarivaí/SP	49,79	0,58	0,00	50,37
Santo Antonio I*	Guaratinguetá/SP	80,73	130,79	17,91	229,43
Santo Antonio III*	Jacareí/SP	32,75	38,50	4,33	75,58
Santo Antonio IV*	Canas/SP	228,28	149,55	20,12	397,95
Santo Antonio V*	Cachoeira Paulista/SP	102,64	34,35	18,22	155,21
Santo Antônio Varadouro*	Jambeiro/SP	167,98	104,09	27,03	299,10
Santo Antônio Varadouro*	São José dos Campos/SP	183,35	115,12	28,54	327,01
Santo Antônio VI*	São Luiz do Paraitinga/SP	44,46	27,39	2,99	74,84
Santo Antônio VII*	Capão Bonito/SP	172,55	51,67	16,47	240,69

Santo Antônio VIII*	Cachoeira Paulista/SP	152,08	76,23	17,29	245,60
São Benedito*	Silveiras/SP	121,13	113,75	11,70	246,58
São Benedito* do Paraitinga*	Cunha/SP	29,29	12,56	2,25	44,10
São Benedito II*	Cunha/SP	102,30	190,28	15,36	307,94
São Benedito III*	Natividade da Serra/SP	60,84	72,36	11,39	144,59
São Benedito IV*	Jacareí/SP	25,13	10,69	2,15	37,97
São Bento*	Sarapuí/SP	177,86	138,72	11,14	327,72
São Carlos*	Guararema/SP	156,73	36,09	15,40	208,22
São Carlos*	Santa Branca/SP	143,18	46,99	17,11	207,28
São Domingos*	Jambeiro/SP	252,22	117,86	27,43	397,51
São Domingos*	São José dos Campos/SP	0,00	1,24	3,65	4,89
São Francisco*	Areias/SP	39,93	24,33	6,00	70,26
São Francisco II*	Redenção da Serra/SP	86,26	36,93	5,44	128,63
São Francisco III – VC*	Votorantim/SP	81,77	153,47	14,84	250,08
São Francisco III – VSA*	Votorantim/SP	1183,37	1034,49	234,73	2452,59
São Gabriel*	Natividade da Serra/SP	0,00	247,87	6,67	254,54
São João*	Jambeiro/SP	266,72	99,68	38,21	404,61
São João II*	Igaratá/SP	58,42	35,89	4,18	98,49
São Joaquim*	Santa Branca/SP	865,57	166,62	68,35	1100,54
São Joaquim II*	Guaratinguetá/SP	54,97	37,12	2,16	94,25
São Joaquim II	Lorena/SP		0,61	2,02	2,63
São José*	Capão Bonito/SP	168,86	89,72	14,59	273,17
São José Boa Esperança*	Natividade da Serra/SP	63,67	76,28	5,56	145,51
São José do Tanque*	Pindamonhangaba/SP	196,96	189,82	48,66	435,44
São José dos Coqueiros*	Lorena/SP	60,98	38,86	2,84	102,68
São José I*	Caçapava/SP	179,15	117,34	18,21	314,70
São José I*	Taubaté/SP	0,54	1,30	0,73	2,57
São José II*	São Luiz do Paraitinga/SP	532,38	233,94	57,84	824,16
São José III*	Natividade da Serra/SP	56,08	30,07	1,22	87,37
São José III*	São Luiz do Paraitinga/SP	88,24	65,58	11,55	165,37
São José IV*	Santa Branca/SP	188,67	115,59	22,18	326,44
São José IX*	Lorena/SP	92,58	81,84	6,59	181,01
São José V*	Guararema/SP	39,09	12,08	3,50	54,67

São José VI*	Itapetininga/SP	195,72	187,59	20,73	404,04
São José VII*	Tremembé/SP	79,66	144,47	9,22	233,35
São José VIII*	Lorena/SP	107,47	117,78	17,16	242,41
São Judas Tadeu*	Natividade da Serra/SP	192,50	323,47	20,95	536,92
São Lourenço*	Caçapava/SP	172,12	58,61	14,28	245,01
São Lourenço*	Salesópolis/SP	50,78	44,62	8,64	104,04
São Luiz*	Monteiro Lobato/SP	145,23	145,83	26,76	317,82
São Luiz II*	Tremembé/SP	68,38	51,76	12,72	132,86
São Manoel*	Bertioga/SP	0,00	41,66	0,00	41,66
São Manoel*	Mogi das Cruzes/SP	0,00	693,51	21,40	714,91
São Miguel*	Natividade da Serra/SP	179,19	186,90	20,78	386,87
São Paulo*	Salto de Pirapora/SP	520,23	147,69	30,36	698,28
São Pedro I*	Paraibuna/SP	1156,84	473,57	147,02	1777,43
São Pedro I*	Santa Branca/SP	159,76	140,90		300,66
São Pedro II*	Guararema/SP	195,44	98,89	21,79	316,12
São Pedro III*	Resende/RJ	123,24	50,03	12,17	185,44
São Roque*	Buri/SP	329,52	51,55	0,00	381,07
São Roque*	Capão Bonito/SP	638,21	162,19	81,28	881,68
São Roque II*	Queluz/SP	55,13	20,16	7,15	82,44
São Sebastião*	Silveiras/SP	378,36	322,37	69,04	769,77
São Sebastião* do Rib Grande*	Pindamonhangaba/SP	73,53	24,99	7,61	106,13
São Sebastião III*	Jacareí/SP	0,00	1589,47	28,03	1617,50
São Silvestre*	Guararema/SP	22,03	21,84	1,19	45,06
São Silvestre*	Jacareí/SP	76,31	48,28	111,11	235,70
São Silvestre II*	Jacareí/SP	49,77	35,29	4,72	89,78
São Simão*	Bertioga/SP	0,00	642,66	32,50	675,16
São Simão*	Mogi das Cruzes/SP	0,00	27,45	0,00	27,45
Sede Velha*	Capão Bonito/SP	811,38	152,28	53,64	1017,30
Serra Contendas*	Salesópolis/SP	210,58	199,21	33,87	443,66
Serra do Mato Dentro*	Cachoeira Paulista/SP	26,56	17,69	2,24	46,49
Serrinha*	Santa Branca/SP	121,26	122,07	12,84	256,17
Serrote II*	Jambeiro/SP	84,30	66,00	20,41	170,71
Sertãozinho II*	São Luiz do Paraitinga/SP	198,93	106,90	19,45	325,28
Sertãozinho III*	Pindamonhangaba/SP	84,08	52,93	5,09	142,10
Sete Voltas*	Taubaté/SP	171,42	286,03	16,78	474,23
Silo*	Capão Bonito/SP	864,41	307,64	76,98	1249,03
Sinhô*	Jambeiro/SP	52,51	86,97	8,28	147,76
Sítio Alaor*	Jacareí/SP	0,00	0,00	8,87	8,87
Sítio Salão*	Cunha/SP	21,38	35,56	3,34	60,28

Sítio Velho*	Cunha/SP	109,82	39,96	8,14	157,92
Soledade II*	Resende/RJ	145,59	239,46	9,08	394,13
Soledade/São Gonçalo*	Resende/RJ	132,44	105,08	9,92	247,44
Suinã*	Capão Bonito/SP	632,64	1000,18	51,76	1684,58
Taboão*	Santa Branca/SP	242,66	271,57	31,84	546,07
Tanque Verde*	Tremembé/SP	148,61	66,77	15,90	231,28
Taquaral*	Andrelândia/MG	47,00	69,99	2,63	119,62
Tietê*	Biritiba-Mirim/SP	52,93	33,91	4,20	91,04
Tijuco*	Capão Bonito/SP	921,00	948,43	101,77	1971,20
Torre*	Capão Bonito/SP	1152,97	469,76	57,19	1679,92
Três Corações*	Itapetininga/SP	135,07	65,07	7,07	207,21
Três Estrelas*	Redenção da Serra/SP	159,81	61,24	18,51	239,56
Três Marias*	Pindamonhangaba/SP	205,02	117,87	27,88	350,77
Una*	Taubaté/SP	279,73	190,65	23,05	493,43
Urutay*	Paraibuna/SP	82,08	55,22	9,38	146,68
Vagalume*	Guararema/SP	30,90	31,29	0,00	62,19
Vagalume*	Jacareí/SP	99,21	78,19	33,59	210,99
Vale dos Sonhos*	Redenção da Serra/SP	69,07	67,65	6,36	143,08
Valinhos*	Capão Bonito/SP	943,93	243,17	41,48	1228,58
Varadouro*	Jambeiro/SP	21,25	42,08	21,58	84,91
Várzea do Tanque*	Cunha/SP	173,89	90,25	17,72	281,86
Velha*	Jambeiro/SP	45,00	33,54	14,61	93,15
Velha II*	Guaratinguetá/SP	40,46	5,51	0,79	46,76
Velha II*	Lorena/SP	102,45	43,93	33,61	179,99
Vida Nova*	Cunha/SP	74,36	51,73	7,38	133,47
Vila Rica*	Pindamonhangaba/SP	75,20	124,42	12,49	212,11
Vitória*	Jacareí/SP	50,99	30,69	5,95	87,63
TOTAL		213.651,51	117.773,17	18.324,94	349.749,62

* fazendas que pertenciam à empresa Fibria Celulose S.A (certificado número SYS-FM/CERFLOR-0011) que está sendo unificado no escopo de certificação da Suzano S.A.

1.2 Dados do manejo florestal

1.2.1 Floresta de Produção

Produtos florestais madeireiros	Área (ha)
Área total de floresta produtiva (i.e., florestas de onde a madeira pode ser colhida), classificada como “plantação”.	213.651,51
Sistema(s) Silvicultural(is)	Área sob o tipo de manejo (ha)
Manejo equiâneo	213.651,51
Corte-raso (amplitude da extensão do corte-raso)	-
Desbaste	-
Outro:	-
Manejo multiâneo	-
Seleção de árvores individuais	-

Seleção em grupos	-
Outro:	-
<input checked="" type="checkbox"/> Outro: (exemplo, viveiro, área de recreação, quebra vento, bambu, sistema agro-pastoril, sistema florestal, etc.): Infraestrutura.	18.324,94
Taxa sustentável de colheita (metros cúbicos de tora) ou Área Anual de Corte (hectares), onde for disponível.	7.760.324 m ³
Produtos florestais não-madeireiros (PFNM)	
Área da floresta protegida da colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, para a produção de PFNM ou serviços.	-
Outras áreas manejadas para PFNM ou serviços	-
Produção comercial anual aproximada de PFNM incluída no escopo do certificado, por tipo de produto.	-
Explicação das pressuposições e referência à fonte de dados sobre as quais as estimativas de colheita foram baseadas:	
<p>Plantações de Eucaliptos monitorada por meio do Inventário Qualitativo, que permite inferências sobre a qualidade e a homogeneidade dos plantios. A partir do segundo ano, o monitoramento do estoque de madeira em pé, do crescimento e da dinâmica da floresta plantada é feito por meio do inventário florestal contínuo, que utiliza técnicas de amostragem para obter dados que permitam projetar o volume por hectare e por árvores dos plantios para uma idade desejada. Essa é uma das informações que fazem parte do processo de decisão sobre o momento mais oportuno para a realização da colheita. Essa informação é também importante para o planejamento adequado do abastecimento de madeira para a Unidade Industrial</p>	
Espécies no escopo do certificado: Nome científico/latim (nome comum/comercial).	
<i>Eucalyptus benthamii, E. brassiana, E. camaldulensis, E. dunnii, E. globulus, E. grandis, E. pellita, E. saligna, E. smithii, E. urophylla e Eucalyptus spp. - eucalipto</i>	

1.2.2 Produtos

Produtos de madeira
Nome do Produto
Toras de madeira
Chips (cavaco)
Produtos florestais não madeireiros
Nome do Produto
Não Aplicável.

1.2.3 Áreas de Conservação

Área com ou sem floresta, protegida contra colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, com objetivo de conservação.	117.773,17 ha
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------

1.3 Áreas fora do escopo da certificação (Certificação Parcial/ Excisão)

<input type="checkbox"/> N/A – Todas as áreas florestais de propriedade ou manejadas pelo requerente estão incluídas no escopo.
<input checked="" type="checkbox"/> O requerente possui e/ou maneja outras áreas florestais (Fazendas) que não estão sendo avaliadas.
<input type="checkbox"/> O requerente deseja excluir do escopo da certificação partes da UMF sob avaliação.

Explicação para a exclusão das UMF e/ou excisão:	Foram excluídas do escopo de certificação as áreas com pesquisa e áreas cujos contratos de arrendamentos foram finalizados. Estão fora do escopo de certificação, áreas que se encontram em fase de regularização (licenciamento), áreas cujos contratos de arrendamento estão sendo encerrados, áreas recém adquiridas de outros empreendimentos e, áreas arrendadas que contenham apenas área produtiva e áreas cujo contrato de arrendamento encontra-se em revisão.	
Medidas de controle para prevenir a mistura de produtos certificados e não-certificados:	Plantio de <i>Eucalyptus</i> 100% certificados na UP /Talhões. Identificação no cadastro. A Organização tem implantados os controles de cadeia de custódia, garantindo ausência de mistura de materiais certificados com materiais não certificados. (Identificação no cadastro e nas guias de transportes).	
Descrição das Fazendas exclusas ou áreas florestais removidas do escopo da certificação:		
Fazendas removidas do escopo de certificação		
Nome da Fazenda ou Talhão	Local (município, estado, país)	Área total (ha)
Lagoa Rica	Altinópolis/SP	2742,89
Perobal (2º contrato)	Itirapina/SP	51,66
Morro do Forno 123	Altinópolis/SP	1205,32
Taquari	Ribeirão Branco/SP	501,56
F207**	Madre de Deus de Minas/MG	210,00
F217**	Piedade do Rio Grande/MG	61,00
F229**	Luminárias/MG	117,00
F740**	Caçapava/SP	93,00
F867**	Guaratinguetá/SP	193,00
F867**	Lorena/SP	31,00
F873**	Areias/SP	168,00
F873**	Queluz/SP	1,00
F985**	Guaratinguetá/SP	164,00
F546**	Itapetininga/SP	137,00
F753- Santa Rita IV**	Guararema/SP	25,00
F889- Caieiras**	Taubaté/SP	10,00
F 906- São Benedito III**	Natividade da Serra/SP	21,00
Áreas florestais fora do escopo de certificação		
Nome da Fazenda ou Talhão	Local (município, estado, país)	Área total (ha)
Agreste	Piracicaba/SP	43,43
Água Bonita	Itatinga/SP	71,87
Água Branca	Itirapina/SP	71,80
Água Fria	Anhembi/SP	428,97
Alvorada	Paranapanema/SP	78,10
Antônio Justino	Altinópolis/SP	45,47
Areias	Anhembi/SP	412,19
Baixadão (Pedra Vermelha)	Analândia/SP	240,17
Bandeirantes	Mogi das Cruzes/SP	2,35
Barra Bonita	Santa Cruz da Conceição/SP	76,81
Barreiro - Invernada	Torrinha/SP	325,63
Bela Vista	Itapetininga/SP	54,70

Boa Esperança	Itapetininga/SP	84,39
Boa Vista Do Jacaré	Torrinha/SP	117,37
Boa Vista Gleba 3	Brotas/SP	14,36
Boa Vista/Santa Elisa	São Miguel Arcanjo/SP	103,34
BOA VISTA-RENATO	Itirapina/SP	48,18
Bom Jardim	Brotas/SP	57,21
Bosco	Limeira/SP	61,93
Buraco Frio	Itirapina/SP	78,35
Cabreúva	Angatuba/SP	794,57
Cambará	Piracicaba/SP	133,31
Cambará	Anhembi/SP	122,44
Campo Bom	Salto de Pirapora/SP	52,02
Campos Do Sucuri	São Simão/SP	463,94
Canchim	Águas de São Pedro/SP	194,93
Capauva	Piracicaba/SP	76,37
Capim Velho	Avaré/SP	41,33
Caragatá	Lençóis Paulista/SP	99,40
Casarão	Anhembi/SP	210,60
Cedro Dourado	Bofete/SP	226,29
Cerrados do Tamanduá	Itatinga/SP	3,02
Conceição	Itirapina/SP	36,18
Correnteza Torta	Anhembi/SP	144,27
Correnteza Torta I	Anhembi/SP	208,87
Correnteza Torta II	Anhembi/SP	203,18
Do Vale	Piracicaba/SP	35,71
Dois Irmãos - Gleba A	Águas de São Pedro/SP	83,25
Eldorado AN	Águas de São Pedro/SP	283,12
Entre Rios	Angatuba/SP	10,00
Estiva	Piracicaba/SP	57,74
Estrelas	Alambari/SP	61,17
Fazenda Navarro	Bofete/SP	121,22
Fazendinha	Itirapina/SP	40,15
Fazendinha Fernando Baltiere	Águas de São Pedro/SP	53,38
Fazendinha Serra Verde	Águas de São Pedro/SP	21,25
Figueira II	Brotas/SP	52,68
Floresta	Itirapina/SP	65,08
Fortaleza	Araraquara/SP	36,86
Fortaleza	Piracicaba/SP	88,29
Glória	Charqueada/SP	151,48
Gramadinho Do Rio Do Peixe	Bofete/SP	105,05
Gran Canyon	Itirapina/SP	40,62
Grude	Brotas/SP	71,84
Guadalupe	Águas de São Pedro/SP	30,91
Guarujá	Avaré/SP	7,73

Harmonia	Itatinga/SP	79,49
Horto Florestal Ripasa I	Iaras/SP	154,9
Horto Florestal Ripasa II_III	Iaras/SP	95,14
Ideal	Iaras/SP	36,62
Indiana II	Botucatu/SP	230,56
Invernada Do Brejão	Anhembi/SP	287,92
Jaborandi	Altinópolis/SP	430,56
Jacaré Pupira (Dorigon)	Águas de São Pedro/SP	51,93
Jacylândia	Analândia/SP	215,47
Jangada	Itirapina/SP	141,45
Jangada I	Itirapina/SP	77,67
Limoeiro (Colombo)	Águas de São Pedro/SP	160,30
Mandacaru	Piracicaba/SP	246,56
Martino	Piracicaba/SP	81,60
Matão	Charqueada/SP	117,51
Mina	Botucatu/SP	301,60
Monjolada	Piracicaba/SP	456,60
Monjolo	Monte Mor/SP	130,13
Morro Pequeno	Corumbataí/SP	28,55
Nossa Senhora Aparecida	Itirapina/SP	36,11
Nossa Senhora Aparecida (Pirambóia)	Anhembi/SP	201,73
Nova América	Itirapina/SP	150,34
Olhos D'água	Sarapuí/SP	108,26
Orvalho	Paranapanema/SP	90,11
Paiol-Anhumas	Piracicaba/SP	206,12
Palmital	Amparo/SP	147,62
Palmital	Amparo/SP	160,71
Paraíso	Itapetininga/SP	421,99
Paredão	Itirapina/SP	105,71
Passa Cinco Do Barreiro I	Itirapina/SP	39,67
Passa Cinco Jatobá	Itirapina/SP	17,25
Pedra Preta	Avaré/SP	84,77
Perobal (1º Contrato)	Itirapina/SP	413,2
Perobal (Tuano)	Itirapina/SP	36,11
Pico Da Serra	Itirapina/SP	36,53
Pinga I (1º Contrato)	Itirapina/SP	15,77
Pinga I (2º Contrato)	Itirapina/SP	53,13
Pinga III (1º Contrato)	Itirapina/SP	25,59
Pinga III (2º Contrato)	Itirapina/SP	25,25
Pinheirinho	Porto Feliz/SP	126,33
Pinheirinho (1º Contrato)	Itirapina/SP	67,33
Pinheirinho (2º Contrato)	Itirapina/SP	51,91
Piracema	Borebi/SP	16,16
Pirapitinga	Itirapina/SP	31,73

Posses Santaana	Brotas/SP	22,55
Recanto Paraíso	Ipeúna/SP	29,55
Recreio	Avaré/SP	42,31
Redenção E Salto (J. Novaes)	Avaré/SP	130,22
Retiro São Pedro	Analândia/SP	175,92
Rio Claro	Lençóis Paulista/SP	586,86
Roncador	Corumbataí/SP	155,31
Roncador (parcela 1)	Corumbataí/SP	110,17
Santa Clara Sa	Itirapina/SP	57,25
Santa Clara SG	Cajuru/SP	121,09
Santa Fé	Botucatu/SP	1508,29
Santa Fé 2	Botucatu/SP	270,39
Santa Ignácia	Leme/SP	555,21
Santa Luzia Fa	Boa Esperança do Sul/SP	234,06
Santa Maria (Palmeiras)	Piracicaba/SP	136,32
Santa Mônica	Anhembi/SP	130,66
Santa Regina I	Bofete/SP	476,00
Santa Rita das Águas Claras	São Simão/SP	96,46
Santa Rita I	São Miguel Arcanjo/SP	129,85
Santa Rosa	Amparo/SP	47,48
Santa Teresa	Itirapina/SP	107,83
Santa Tereza do Palmital	Avaré/SP	241,00
Santa Terezinha	Itapetininga/SP	157,37
Santana	Santa Maria da Serra/SP	160,45
Santo Antônio	Limeira/SP	27,03
Santo Antônio	Porto Feliz/SP	164,54
Santo Antônio	Anhembi/SP	248,30
Santo Antônio (Eldorado)	Charqueada/SP	15,91
Santo Antônio (Itú)	Itú/SP	635,96
Santo Inácio	Angatuba/SP	21,59
São Domingos	Botucatu/SP	716,39
São Francisco	Espírito Santo do Pinhal/SP	439,21
São Francisco Moquém	Anhembi/SP	295,04
São Francisco Sá	Itirapina/SP	43,94
São Jerônimo - Monbuca	Mombuca/SP	54,44
São João Da Lapa	Itirapina/SP	270,85
São Joaquim	Anhembi/SP	70,18
São José	Piracicaba/SP	118,76
São José GBC1B2	Brotas/SP	85,06
São José I SA	Itirapina/SP	133,77
São José II (Zaguetinho)	Brotas/SP	50,76
São Judas Tadeu	Anhembi/SP	2063,23
São Judas Tadeu SA	Brotas/SP	67,07
São Luiz	Analândia/SP	100,03

São Miguel	Itapetininga/SP	224,11
São Miguel	São Miguel Arcanjo/SP	11,02
São Miguel	Espírito Santo do Pinhal/SP	204,87
São Pedro	Guareí/SP	361,84
São Pedro da Boa Vista	Analândia/SP	261,61
São Pedro da Terra Nova	Itatinga/SP	5,34
São Roque Velho	Bofete/SP	193,13
Serrania	Torrinha/SP	60,98
Sertão Dos Freires I	Bertioga/SP	2716,07
Sertão Dos Freires II	Mogi das Cruzes/SP	1884,67
Sesmaria do Aterrado e Lobo	Brotas/SP	500,09
Sítio do Ré	Anhembi/SP	101,70
Sítio Klein	Sorocaba/SP	303,36
Sítio Nossa Senhora de Fátima	Analândia/SP	47,03
Sítio São Bernardo (São Jerônimo Gb II)	Mombuca/SP	50,42
Sítio Velho	Águas de São Pedro/SP	22,09
Taipas São Sebastião	Analândia/SP	140,89
Tapioca	Itatinga/SP	10,00
Thaiti	Corumbataí/SP	163,97
Tijuco Preto	Avaré/SP	60,37
Toca (1º Contrato)	Itirapina/SP	122,95
Três Corações	Brotas/SP	142,77
Umuarama	Itatinga/SP	2,35
Vale Do Sol	Torrinha/SP	99,07
Vila Nova	Porto Feliz/SP	1586,45
Ypes	Amparo/SP	958,66
F131- Banco**	Guararema/SP	18,27
F438- Esplanada**	Taquarivaí/SP	23,32
F461- Araribá**	Avai/SP	25,40
F670- Campo de Pousos**	Capão Bonito/SP	25,22
F835- Nossa S. da Glória**	Caçapava/SP	26,00
TOTAL		38.496,51

** áreas anteriormente pertencentes à empresa Fibria Celulose S.A

1.4 Informação Social

Número de trabalhadores florestais (inclusive prestadores de serviço) atuando na floresta no escopo do certificado (diferenciar por gênero):	
2394 trabalhadores homens	138 trabalhadoras mulheres
Taxa de gravidade de acidentes	0,69 (Núcleos SP1 SP2, SP4, SP5 e SP6) 0,58 (Núcleos Capão Bonito e Jacareí)
Taxa de frequência de acidentes	0,0 (Núcleos SP1 SP2, SP4, SP5 e SP6) 74,8 (Núcleos Capão Bonito e Jacareí)

1.5 Uso de pesticidas e outros produtos químicos

Núcleos Capão Bonito (CBO) e Jacareí (VP)

Nome comercial do pesticida/herbicida/fertilizante	Ingrediente ativo	Quantidade aplicada anualmente (kg ou L)	Tamanho da área tratada anualmente (ha)	Razões para o uso
Formicida Isca Granulada	Sulfluramilda	225.789,33 kg	205.417,80	Combate a formigas
Touchdown	Glifosato	1.629,70 kg	20.053,94	Herbicida
Herbicida; Líquido; 1-5l; Bayercrop / Finale	Glufosinato de amônio	10.758,00 l	14.619,72	Herbicida
Herbicida Flumysin 500 Sumitomo	Flumioxazin	2.821,97 kg	25.055,18	Herbicida
Herbicida Quim Scout Wg Monsanto	Glifosato	112.716,51 kg	61.431,04	Herbicida
Formicida Quim K-Othrine 2p Wp Bayer	Deltametrina	310,90 kg	45.721,30	Combate a formigas
Herbicida Quim Sector Dow Agro	Triclopir-butolítico	1.919,00 l	20.982,38	Herbicida
Herbicida Quim Solara 500 Sc Fmc	Sulfentrazone	2.081,50 l	10.814,39	Herbicida
Inseticida Evidence Bayer Crop	Imidacloprido	9,00 kg	9.019,64	Inseticida

Núcleos SP1 a SP6

Nome Comercial do pesticida / herbicida	Ingrediente Ativo	Quantidade aplicada desde a última avaliação (kg ou l)	Tamanho da área tratada desde a última avaliação (ha ou ac)	Razão de uso
Dinagro	sulfluramida	216.767 kg	96.001	Isca Formicida
Fordor	Isoxaflutole	3.999 kg	21.334	Herbicida
Scout	Glifosato	109.818 kg	70.800	Herbicida
Roundup Transorb	Glifosato	13.134 kg	9.418	Herbicida
K-Othrine	Deltametrina	1.000 kg	11.345	Formicida
Solara	Sulfentrazone	9.209 l	10.754	Herbicida
Flumizim	Flumioxazina	1.733 kg	10.116	Herbicida
Evidence	Imidacloprid	352 kg	5.155	Inseticida
Nativo	trifloxistrobina + tebuconazol	689 l	1.502	Fungicida
Boveril	<i>Beauveria bassiana</i>	200 kg	503	Inseticida
Spotlight	carfentrazone etílica	752 l	9.529	Herbicida
Savana	carfentrazone etílica e clomazona	557 l	925	Herbicida
Capture	Bifentrina	615 l	1.489	Inseticida
Esplanade	Indaziflam	61 kg	567	Herbicida
Valeos	Saflufenacil	47 kg	304	Herbicida
Missil	Haloxifope-P-metílico	612 l	1.924	Herbicida

2. DESCRIÇÃO DO MANEJO FLORESTAL

A Suzano constitui-se como uma sociedade anônima, de capital aberto, controlada pela empresa Suzano Holding e pertencente ao Grupo Suzano. Sua base acionária encontra-se pulverizada pelos principais mercados de capitais do mundo (43% de *free float*).

A empresa é resultado da fusão, concluída em 14 de janeiro de 2019, das empresas Suzano Papel e Celulose S.A. e Fibria Celulose S.A. De modo integrado, a empresa atua há mais de 95 anos no setor de base florestal e na produção de celulose, papel e produtos gráficos. O empreendimento destaca-se como o maior produtor global de celulose de fibra curta de eucalipto e como um dos 10 maiores produtores de celulose do mundo.

2.1. Plano de Manejo Florestal

Objetivos do manejo:
O objetivo do manejo florestal da Suzano S.A. é a produção de madeira de eucalipto para abastecer as unidades industriais com madeira de eucalipto em quantidade, qualidade, regularidade e baixo custo, garantindo a viabilidade econômica e definindo programas voltados ao meio ambiente, à saúde e segurança no trabalho e a aspectos socioambientais.
Composição da Floresta e as Razões para a Seleção de Espécies
As espécies e os materiais genéticos usados pela empresa foram identificados e obtidos ao longo de décadas de pesquisas. A empresa desenvolve um Programa de Melhoramento Genético, com vistas a obtenção e desenvolvimento de clones mais adaptados às condições edafoclimáticas de sua área de atuação.

Os primeiros plantios da Suzano em SP ocorreram em 1958. Desde então, a empresa tem realizado plantios comerciais com melhorias em produtividade, o que demonstra que os materiais genéticos empregados apresentam compatibilidade e adaptabilidade para as condições da UMF e para os fins comerciais estabelecidos.

Os plantios florestais da Suzano na UNF – SP são formados, predominantemente, por híbridos de eucalipto obtidos a partir do cruzamento entre as espécies *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus urophylla*. Estas espécies e seus híbridos foram selecionados por se adaptarem melhor às condições de clima e solo, o que resulta em elevadas e sustentáveis produtividades florestais e, conseqüentemente, em menores custos de produção de madeira.

Descrição Geral e Sistema(s) de Manejo da Terra:

O sistema de manejo da empresa engloba:

- **Preparo do Solo:** O preparo do solo pode ser feito manual, semimecanizado ou mecanizado. Durante o preparo é realizado calagem, adubação e aplicação de herbicida, conforme necessidade apresentada pela área.

- **Plantio:** O plantio é realizado manualmente com mudas próprias ou adquiridas de viveiros de terceiros que utilizam o mesmo material genético. Após o plantio das mudas, é realizada a irrigação. Onde há mortalidade significativa de mudas, é realizado o replantio.

- **Condução:** Em algumas áreas são conduzidos os melhores brotos provenientes das cepas pós-colheita e a atividade de condução consiste na limpeza da cepa e desbrota semi-mecanizada, mantendo apenas os brotos mais vigorosos.

- **Manutenção:** a manutenção corresponde a um conjunto de atividades empregadas para garantir a produtividade florestal, como controle de ervas daninhas, formigas, pragas e adubação. Conforme o planejamento e monitoramento é realizado a capina química pré e pós emergente, controle à formiga manual ou mecânica, adubação de cobertura e roçada pré-corte e plano plurianual de manutenção.

Métodos de Colheita e Equipamentos usados:

A colheita é realizada de forma mecanizada, seguindo-se a ordem de corte, baldeio e empilhamento, carregamento e transporte da madeira.

O corte: consiste na derrubada, desgalhamento, traçamento e, em alguns casos, descascamento da madeira. Esta atividade pode ser mecanizada ou semimecanizada. No sistema mecanizado é utilizado o equipamento *Harvester* que derruba a árvore, faz o desgalhamento, descasca e a corta em toretes, com comprimento pré-determinado. No sistema semimecanizado, a derrubada da árvore é realizada com *Harvester*, e o desgalhamento e traçamento, com motosserra ou, ainda, a derrubada e traçamento com motosserra, o desgalhamento com machado e o descascamento mecanizado (*Harvester* ou descascadeira).

O baldeio corresponde à atividade de retirada dos toretes de dentro do talhão, utilizando-se *Forwarder/Forwarder* com guincho ou *Skidder / Alimentadora / Fail / Power-clamp / Garra-traçadora* e empilhamento para posterior transporte.

Em casos onde o objetivo é produção de cavacos o corte é realizado com *Feller Buncher*, as árvores são arrastadas pelo *Clambunk* para posterior picagem, com Picador de campo.

O carregamento corresponde à atividade de colocação da madeira, com carregadores florestais, sobre os caminhões para transporte até as fábricas do grupo Suzano.

Explicação da estrutura de manejo:

A Suzano S.A., unidade SP possui uma estrutura organizacional composta por uma equipe corporativa e por uma gerência executiva de operações florestais regional, responsáveis pela execução das atividades operacionais, pelo fomento florestal e pelo arrendamento de áreas. O empreendimento conta com colaboradores próprios e terceiros para realização das operações florestais.

2.2. Contexto Socioeconômico

A Unidade Florestal de São Paulo da Suzano S.A. possui suas áreas distribuídas por mais 90 municípios dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que neste último concentram-se mais de 97% das áreas manejadas pelo empreendimento.

Dentro dessas áreas, a UMF encontra-se subdividida em regiões denominadas Núcleos de Produção. O quadro a seguir apresenta a relação desses Núcleos e suas áreas de abrangência em termos regionais/municipais:

Núcleo de Produção	Região / Principais Municípios
SP1	Vale do Paraíba Paulista (áreas da ex Suzano Papel e Celulose S.A) e região metropolitana de São Paulo (Suzano e Mogi das Cruzes)
SP2	Itapetininga/SP, São Miguel Arcanjo/SP, Pilar do Sul/SP
SP3	Angatuba/SP, Avaré/SP e Itatinga/SP
SP4	Mesorregião de Itararé/SP
SP5	Botucatu/SP, Agudos/SP, Avaí/SP e Lençóis Paulista/SP
SP6	São Simão/SP, Araraquara/SP, Brotas/SP e Boa Esperança do Sul/SP
Vale do Paraíba	Vale do Paraíba Paulista (áreas da ex Fibria Celulose S.A) – SP, MG e RJ
Capão Bonito	Capão Bonito/SP, Itapetininga/SP e Buri/SP

São Paulo é estado mais populoso do Brasil, com uma população estimada de 45.538.936 habitantes (IBGE, 2018), somando cerca de 22% da população brasileira. O estado possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH - 2010) de 0,783, considerado como sendo um índice alto e situando-se como 2º maior do país.

São destacadas, a seguir, as características socioeconômicas dos núcleos onde se encontram as áreas do empreendimento.

Núcleo de Produção – SP1: O Núcleo de Produção SP 1 distribui-se em áreas na Serra do Mar e Serra da Mantiqueira, em relevo fortemente acidentado. A Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), criada em 2012 por meio da Lei Complementar Estadual n. 1.166, é formada por 39 municípios. O Vale do Paraíba é a 4ª região mais densamente povoada do Estado, com 145,66 habitantes por km², tem 65,7% da população concentrada em seis cidades com mais de 100 mil habitantes: Taubaté, Jacareí, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Caraguatatuba e São José dos Campos. Essa última é o principal polo econômico da região, onde residiam 663,6 mil pessoas, o equivalente a 28,1% da população regional. Em 2014, o grau de urbanização da região era de 94,4%, porcentual pouco abaixo da média estadual, de 96,2%. Os municípios de Paraíba, Natividade da Serra, Monteiro Lobato, Jambeiro e Silveiras apresentavam uma população rural maior que a urbana e uma baixa densidade demográfica (média 17 hab./km²). A região apresenta um panorama socioeconômico diversificado, uma vez que, a disposição geográfica, mais o traçado da Rodovia Presidente Dutra, proporcionaram níveis diferenciados de evolução da economia. Os municípios localizados mais próximos da rodovia tiveram uma intensa industrialização e urbanização a partir das décadas de 1960 e 1970. Por sua vez, os municípios localizados nas encostas das Serras do Mar e da Mantiqueira, permaneceram vinculados ao setor primário da economia, registrando constante êxodo rural e empobrecimento de sua população (VIEIRA, 2009). Em 2014, a RMVPLN possuía aproximadamente 2,4 milhões de habitantes (5,5% do total do Estado), contando com uma parcela significativa (67,1%) em idade (entre 15 e 59 anos) potencialmente produtiva (São Paulo, 2017). Os municípios que margeiam a Rodovia Dutra, têm acesso fácil à Metrópole paulista e são, em geral, os mais ricos do Vale do Paraíba, com uma estrutura econômica bastante diversificada. Segundo o

Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS de 2014, os dez municípios com maior índice de riqueza na região são Jambeiro, São José dos Campos, Taubaté, Jacareí, Guaratinguetá, Caçapava, Pindamonhangaba, Cruzeiro, Paraibuna e Lorena. Os demais municípios são, em sua maioria, menores, menos urbanizados e mais centrados no setor primário, na Administração Pública e nos serviços. Os municípios do chamado “Vale Histórico”, que compreende Arapeí, Areias, Bananal, Cunha, Lagoinha, Lavrinhas, Queluz, São José do Barreiro, São Luiz do Paraitinga e Silveiras, possuem topografia acidentada, acesso deficiente, atividades pouco estruturadas e população reduzida. Preservam prédios, fazendas e parte da cultura do período do ciclo cafeeiro e têm sua economia apoiada na agricultura familiar e no turismo. Já os municípios do Litoral Norte, formado por Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba e os municípios da Serra da Mantiqueira, Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí têm sua economia calcada no setor terciário. Embora geograficamente façam parte do Vale, algumas cidades não compartilham de história comum com as demais cidades da região, motivo pelo qual estarem politicamente na Região Metropolitana de São Paulo, geograficamente em sua extremidade. Elas são as cidades de Guararema, Santa Isabel e Salesópolis, que fazem parte do Vale do Paraíba Paulista, mas não da Mesorregião do Vale do Paraíba Paulista, divisão esta política (A&T, 2010). Apesar de o setor de serviços ser responsável pela maior parte do emprego formal e do valor adicionado da região, a dinâmica econômica regional é dada, principalmente, pela indústria, que é diversificada, destacando-se os segmentos de material de transporte (Caçapava, Taubaté e São José dos Campos), papel e papelão (Jacareí), produtos químicos e refino de petróleo (em função da presença de uma refinaria em São José dos Campos), bebidas (Jacareí) e borracha, plástico, alimentos e produtos de metal em Guaratinguetá. No setor de serviços são importantes aqueles ligados à dinâmica das empresas, como decorrência da forte presença da indústria na região. Entre os serviços pessoais e coletivos, destaca-se o turismo, em razão das praias do Litoral Norte e de Campos de Jordão. De pequena expressão na economia local, o setor primário tem peso relevante mais por sua produção florestal e atividades de pesca e aquicultura do que pelas atividades agropecuárias. A agropecuária tem como principais produtos, em termos de geração de valor, o leite, a carne bovina e o arroz, e é importante, sobretudo, nos municípios menores, onde predomina a agricultura familiar. A pesca e aquicultura é uma atividade importante na região, devido à existência de estâncias balneárias e um território cortado por muitos rios, destacando-se: Arapeí, Cunha, Igaratá, Ilhabela, Paraibuna, Santo Antônio do Pinhal, São Sebastião e Ubatuba. Principalmente nos municípios de Biritiba-Mirim, Salesópolis, Mogi das Cruzes e Suzano, a fonte básica de renda é a agricultura. A produção inclui principalmente hortifrutigranjeiros e flores com destaque para rosas. Salesópolis se destaca pelo comércio de eucalipto. São José dos Campos apresenta marcante desenvolvimento tecnológico, além de contar com o maior polo aeroespacial da América Latina.

Os municípios de Barra Mansa e Resende situam-se no trecho fluminense do Vale do Paraíba (Região Administrativa do Médio Paraíba), que é a segunda região mais industrializada do Estado do Rio de Janeiro. Além da indústria, a agropecuária também assume papel de destaque no Médio Paraíba. A Região é uma das maiores produtoras de leite do Estado. Muitas vezes, esta atividade é praticada em moldes tradicionais, com fraca inserção no processo de modernização da agricultura, estando pouco articulada com o grande capital industrial, comercial e financeiro (CEPERJ, 2013).

Dos sete municípios de atuação da Suzano na região Sul de Minas, Andrelândia, Cruzília, Luminárias, Piedade do Rio Grande e Sapucaí-Mirim possuem uma estrutura com forte predomínio dos serviços, enquanto que em Carrancas e Madre de Deus de Minas há um equilíbrio entre os setores de serviço e de agricultura. De acordo com o Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2013), as propriedades da agricultura familiar, nesses municípios representam 69,2% do total dos estabelecimentos agropecuários; possuem um tamanho médio de 32,1 ha e ocupam apenas 12,1% da área total dos estabelecimentos.

Em 2010, a população total desses municípios era de 51.988 habitantes, predominantemente urbana (75%), apresentando uma densidade populacional média de 14,7 hab./km² (mínima de 5,4 hab./km² em Carrancas e máxima de 27,9 hab./km² em Cruzília). Não há terras indígenas e comunidades de remanescentes de escravos oficialmente reconhecidas.

Núcleo de Produção – SP2: Distribui-se na região da Bacia do Paraná, dominada por rochas sedimentares do Grupo Tubarão, formação Itararé em São Miguel Arcanjo e Itapetininga, tendo contato com rochas cristalinas (granitos e metassedimentos) em São Miguel Arcanjo. Nesta região, o período de abril a agosto é o mais seco e, nos meses mais chuvosos, a precipitação média é de 250 mm/mês. Os municípios de Itapetininga e Capão Bonito têm como atividade predominante a agropecuária, além de possuir a maior plantação de pêssegos do país. São Miguel Arcanjo se destaca no cenário nacional pela produção de uva, principal base econômica do município. Já o município de Sarapuí tem na agricultura a sua base econômica, mas aos poucos vem alterando esse perfil com o surgimento de indústrias e investimentos para fomentar o turismo local. Pilar do Sul, além da agropecuária, tem um grande potencial turístico, já que o município é conhecido como Nascente das Águas, devido aos rios, córregos, ribeirões e nascentes que nascem no município e deságuam na bacia do rio Paranapanema.

Núcleo de Produção – SP3: têm os solos desenvolvidos (em sua quase totalidade) a partir do arenito da Formação Pirambóia, Grupo São Bento, da Bacia do Paraná. Na região de São Simão isto se repete com as áreas em solos que sofrem a alteração do arenito da Formação Pirambóia. A exceção é a Fazenda Morrinhos que está próxima à cuesta basáltica e apresenta alguma influência de rochas básicas. O período de abril a agosto é o mais seco e, nos meses mais chuvosos, a precipitação média é de 250 mm/mês. A região dos municípios de Itatinga, Angatuba e Avaré, tem como principais atividades econômicas o reflorestamento comercial, a agropecuária, a cultura de cana-de-açúcar e laranja. A região de Itatinga caracteriza-se também como a maior produtora de mel do estado de São Paulo. As principais atividades de subsistência são a criação de galinhas e pecuária.

Núcleo de Produção – SP4: possui as rochas ígneas (granito) e metamórficas (quartzito, gnaisse) e o solo pode ser do tipo cambissolo ou argissolo (antigo podzólico), são intemperizados e pobres em nutrientes. Há manchas de solos orgânicos (Campos do Jordão) nas áreas mais elevadas. Possui clima classificado como subtropical, com temperatura média anual de 18°C e precipitação média anual de 1.371mm. A região de Itararé tem como principais atividades econômicas o setor de comércio e serviços, o reflorestamento comercial, a indústria madeireira e a pecuária de leite. O ecoturismo também se constitui um forte atributo da região e atrai grande volume de visitantes.

Núcleo de Produção – SP5: possui Latossolo Vermelho Amarelo de Textura média, sendo também encontrado Latossolo Vermelho Amarelo de Textura média e Latossolo Vermelho textura argilosa. A região possui temperatura média anual de 20,3°C e precipitação anual de 1274mm. O clima é considerado subtropical com estação seca. Na região de Lençóis Paulista, Anhembí, Bofete, Piracicaba e Paulistânia, a principal atividade econômica é a agropecuária, com forte presença de granjas, eucaliptocultura e da cultura de cana-de-açúcar e laranja; seguida de uma significativa atuação da indústria de transformação e do setor de comércio e serviços. Como subsistência, muitas famílias dedicam-se à criação de galinhas e realizam o plantio de hortaliças, mandioca, feijão e milho.

Núcleo de Produção – SP6: possui solo pertencente à classe Areia Quartzosa. É frequente também a presença da classe aluvial distrófica, textura média arenosa, podzólico e profundo. A região possui precipitação anual de aproximadamente 1.200mm, apresentando déficit hídrico entre 40 – 80 mm. O clima é considerado tropical. Possui uma matriz econômica bem diversificada, onde se destacam as atividades de cultura de eucalipto, cana-de-açúcar e agropecuária em geral; além do setor de comércio e serviços, administração pública e indústria de transformação.

Núcleo Capão Bonito: Localizada no Sudoeste do Estado de São Paulo, possui grandes contrastes, abrigando áreas dinâmicas e de melhor qualidade de vida e municípios comparativamente mais pobres e com carências sociais mais pronunciadas. Nos municípios do Sul/Sudoeste há forte presença do setor primário e da administração pública. A agricultura tem base familiar e vários de seus municípios são cobertos por expressiva porção da Mata Atlântica. O setor primário tem peso relevante pela produção florestal.

A agropecuária é uma importante fonte de riqueza da região, com gado de corte e de leite, suinocultura, cana-de-açúcar, citros, frutas, feijão e milho, entre outras, sendo bastante importante para os municípios menores, onde predomina a agricultura familiar.

Destaca-se também, regionalmente, a atividade de reflorestamento, de produção de lenha e madeira em tora destinadas à indústria de papel e celulose, à indústria moveleira e à construção civil. Diferentemente da maioria das regiões administrativas do Estado, onde os complexos agroindustriais ligados à produção de álcool e açúcar e a citricultura têm peso considerável, na Região Administrativa de Sorocaba o complexo agroindustrial que se sobressai é o da indústria madeireira.

Em um contexto mais amplo, o quadro a seguir apresenta a distribuição dos municípios de atuação da Suzano S.A. dentro dos diferentes níveis de classificação do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM, assim como de sua estratificação nos quesitos renda, longevidade e educação.

Tabela – Distribuição dos municípios de atuação da Suzano S.A de acordo com os dados de IDH-M 2010

Níveis de IDHM		Número de municípios de atuação do EMF			
		IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Muito Baixo	0 - 0,499	0	0	0	1
Baixo	0,5 - 0,599	1	2	0	17
Médio	0,6 - 0,699	20	45	0	49
Alto	0,7 - 0,799	69	46	8	27
Muito Alto	0,8 - 1	4	1	86	0

Através desses dados pode-se observar uma concentração em municípios com IDHM alta. Na análise estratificada, observa-se que há maior concentração em municípios de renda alta/média, com longevidade considerada muito alta, enquanto, no quesito educação, percebe-se um maior número de municípios classificados como de médio índice de desenvolvimento. Cabe destacar também que dos 94 municípios que abrigam as áreas de manejo do EMF, apenas 10 deles possuem um IDHM superior ao Índice observado para o estado de São Paulo.

Conforme dados oficiais do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e estudo socioeconômico realizado pelo EMF, não há projetos de assentamentos nos municípios onde a UMF está inserida.

O levantamento socioeconômico, realizado pelo EMF, identificou a existência de comunidades tradicionais no entorno da UMF. Foram identificadas as comunidades quilombolas denominadas Quilombo Pilar e Quilombo Cafundó, localizada a 10 e 20 km, respectivamente, das fazendas mais próximas, nos municípios de Pilar do Sul e Salto de Pirapora.

No levantamento de comunidades afetadas pelo EMF, foi constatado a Reserva Indígena Terra de Araribá, ocupando um território de 1930 ha, a reserva engloba as aldeias Kopenoty, Ekeroá, Nomoendajú

e Tereguá. A comunidade identificada está localizada a 6,6 km da fazenda Coco Doce, na estrada que liga o município de Avaí à Duartina.

2.3 Direito de Uso e Posse da Terra

A Suzano S.A., unidade SP, realiza seus plantios florestais em áreas próprias e áreas cobertas por contratos de arrendamento ou parcerias com produtores rurais. A empresa possui documentação dos direitos legais de uso de longo prazo das propriedades, destacando-se:

- Matrícula da Propriedade;
- Contrato de arrendamento ou parceria;
- Declaração de ITR – Imposto Territorial Rural e recibo de entrega da declaração do ITR de 2018;
- Certificado de Cadastro de Imóvel Rural – CCIR, Exercício 2018.

O empreendimento realizou um diagnóstico social das comunidades do entorno. De acordo com os resultados da avaliação não foram identificadas comunidades locais com direito costumário na unidade de manejo florestal.

3. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE MANEJO

3.1 Padrões utilizados

3.1.1 Padrões aplicáveis credenciados pelo INMETRO

Título	Versão	Data da Finalização
ABNT NBR 14789:2012 – Manejo florestal sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais.	3ª Edição	12 de dezembro de 2012
Portaria do Inmetro nº 547	-	25 de outubro de 2012

3.1.2 Padrões utilizados em auditorias combinadas

<input type="checkbox"/> Não aplicável. Não foi realizada uma auditoria combinada.		
Título do padrão*	Versão	Data da Finalização
FSC-STD-BRA-01-2014	V1-1	28 de julho de 2014.
<i>* Os resultados da auditoria nesse padrão estão descritos em um relatório separadamente das conclusões dessa auditoria.</i>		

3.2. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)

Escopo da Acreditação	A Sysflor Certificações Florestais está acreditada pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (Cgcre) para realização de processos de certificação de manejo florestal com base nas normas ABNT NBR 14789:2012 e ABNT NBR 15789:2013, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo acreditador.
Histórico da Sysflor	A Sysflor foi fundada em 2007, com o objetivo de representar uma certificadora americana no desenvolvimento de projetos de avaliação independente para a certificação de manejo florestal e cadeia de custódia. Além destes dois programas, a Sysflor, possui parceria verificação e validação de projetos de carbono, verificação de legalidade (LHV) e certificação de biocombustíveis (ISCC, RSB e Bonsucro).

	<p>Em maio de 2014 a Sysflor recebeu a acreditação, pela Coordenação Geral de Acreditação (CGCRE) do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), para atuar como Organismo de Certificação Florestal (OCF), na certificação de manejo de plantações florestais CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 14789. Em junho de 2015 recebeu acreditação, pelo mesmo organismo, para realização de Auditorias Florestais Independentes (AFI) e, em julho do mesmo ano, foi acreditada para a certificação de manejo de nativas CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 15789.</p> <p>A Sysflor conta com uma equipe multidisciplinar de auditores locados em várias regiões do Brasil e vários clientes de manejo florestal e cadeia de custódia.</p>
Responsável pela Sysflor	Vanilda Rosângela de Souza – Diretora
Dados para Contato	<p>Endereço: Rua XV de Novembro, 1155, Sala 1605, Centro, Curitiba, Paraná, Brasil (80.060-000)</p> <p>Telefone: 55 (41) 3344-5061</p> <p>E-mail: vanilda.souza@sysflor.com.br</p> <p>Website: www.sysflor.com.br</p>

3.3 Processo de Avaliação

3.3.1. Etapas do processo de avaliação

O processo de avaliação de empreendimentos de manejo florestal para a certificação CERFLOR compreende as seguintes etapas:

- *Planejamento inicial da auditoria*: elaboração do plano de auditoria, seleção da equipe de auditores, designação de tarefas, determinação do tempo de auditoria e determinação da amostragem para certificados multi-site;
- *Planejamento e realização de consulta pública e de reuniões públicas*: determinação de lista de partes interessadas, envio de carta consulta e agendamento de reunião pública na região de atuação da empresa;
- *Avaliação documental*: durante a auditoria é conduzida uma análise crítica da documentação da empresa quanto ao atendimento do CERFLOR;
- *Avaliações de campo*: nas inspeções de campo a equipe de auditores verifica o atendimento do CERFLOR nas atividades de manejo desenvolvidas pelo EMF;
- *Elaboração do relatório*: após a conclusão da auditoria a equipe de auditores elabora o relatório da avaliação listando todas as constatações observadas;
- *Planejamento de auditoria complementar e/ou de Follow-up (se aplicável)*: dependendo da situação podem ser requeridas auditorias complementares ou de verificação de atendimento às não conformidades;
- *Apreciação do processo de auditoria por parte da Comissão de Certificação*: após a finalização do processo a Comissão de Certificação aprecia o processo e recomenda a certificação ou não do EMF à Sysflor;
- *Emissão de relatório final*: após a avaliação de ações corretivas (se aplicável) e demais questões pertinentes o relatório final é emitido, juntamente com a Decisão de Certificação emitida pelo Comitê de Decisão da Certificação da Sysflor.
- *Emissão e publicação do relatório de auditoria*: um resumo público do relatório é disponibilizado ao público para consulta;

- *Auditoria de supervisão*: Uma auditoria de supervisão anual é confirmada com o cliente e realizada; o Relatório de Auditoria é preparado pela equipe de auditores e revisado pela Sysflor. O relatório final é emitido, juntamente com a Decisão de Manutenção ou não da Certificação emitida pelo Comitê de Decisão da Certificação da Sysflor. Um resumo público do relatório do relatório é disponibilizado ao público para consulta com os resultados da auditoria de supervisão.

3.3.2. Metodologia e estratégias empregadas

A Sysflor convoca equipes multidisciplinares com conhecimentos em ciências florestais, ciências sociais, economia de recursos naturais e outras áreas relevantes para avaliar a conformidade do EMF com os padrões e políticas do CERFLOR. Os métodos de avaliação incluem a revisão de documentos e registros, implementação da estratégia de amostragem para visitar um amplo número de áreas florestais e tipos de atividades de colheita, observação da implementação dos planos e políticas de manejo no campo e análise das partes interessadas. Quando há mais de um membro na equipe, os membros da equipe podem rever partes dos padrões com base em suas experiências e especialidades. No último dia de uma avaliação, os membros da equipe se reúnem para deliberar conjuntamente sobre as suas constatações. Isto envolve uma análise de todas as observações de campo relevantes, dos comentários das partes interessadas, e dos documentos e registros revisados. Quando não for possível chegar a um consenso entre os membros da equipe devido à falta de evidências, evidências conflitantes ou diferenças na interpretação dos padrões, a equipe está instruída a relatar isso na seção da decisão da certificação e/ou em observações.

3.3.4 Determinação de Conformidade

Os padrões para o manejo florestal, credenciados pelo INMETRO, consistem de uma hierarquia de três níveis: princípio, os critérios que correspondem a esse princípio e os indicadores de desempenho que detalham cada critério. Conforme os protocolos de avaliação da SYSFLOR, a equipe determina, coletivamente, se as operações do manejo florestal em questão estão em conformidade com todos os indicadores aplicáveis dos padrões relevantes de manejo florestal. Cada não conformidade deve ser avaliada para determinar se constitui uma falha em atender a uma ou mais requisitos da norma ou se representa uma situação que levante dúvida significativa quanto à capacidade de o sistema de gestão do cliente alcançar os resultados planejados. Portanto, a equipe deve usar o seu julgamento coletivo para avaliar cada critério e determinar se o EMF está em conformidade.

Ações corretivas são requeridas para cada Não Conformidade (NC) emitida. Oportunidades de melhoria também podem ser determinadas.

3.3.4.1 Interpretação de Não Conformidade e Oportunidade de Melhoria

Não conformidade maior: resulta (ou pode resultar) em uma falha fundamental em atingir os objetivos de um critério relevante do CERFLOR, em vista da natureza única e a fragilidade de cada recurso florestal. Para cada não conformidade maior o EMF deve avaliar profundamente a causa raiz e determinar o plano de ação corretiva e implementar a ação corretiva para resolver, de forma abrangente essa não conformidade. A Sysflor analisará criticamente o sistema de determinação da causa raiz, a correção e a ação corretiva adotada pelo EMF, bem como verificará sua eficácia para decidir sobre a concessão do certificado. Logo, a certificação depende da eficácia do EMF ao tratamento das NC maiores dentro do prazo estipulado.

Não conformidades menores: são não conformidades que estão tipicamente limitadas em escala ou que podem ser caracterizadas como uma falha incomum no sistema, nesse caso o EMF precisa analisar e estabelecer as correções, assim como planejar as ações corretivas para que o certificado seja concedido.

Oportunidades de Melhoria: Esses são casos em que a equipe de auditores constata conformidade, mas, que poderá resultar em inconformidade futura se não houver uma ação de melhoria. Ações sobre as oportunidades de melhoria são voluntárias e não afetam a manutenção do certificado. Entretanto, as oportunidades de melhoria podem ser transformadas em não conformidades se o desempenho relacionado aos indicadores que as originaram caracterizar inconformidade.

3.4. Processo de Consulta às Partes Interessadas

De acordo com os protocolos da Sysflor, uma consulta com as principais partes interessadas é um componente integral do processo de avaliação. A consulta é realizada trinta dias antes, durante e após a auditoria de campo, com o objetivo de dar oportunidade aos participantes de fazer comentários, de acordo com as categorias gerais de interesses, com base nos Padrões Cerflor. Uma carta consulta acompanhada de um questionário é enviada às partes interessadas, por meio de correio físico e eletrônico, notificando-as da auditoria e solicitando comentários. Durante a auditoria é realizada também reunião pública em localidades estabelecidas de acordo com o grau de atuação do EMF. Os comentários recebidos durante a consulta pública possibilitam a identificação e o cruzamento de informações durante a avaliação do manejo.

Os grupos de partes interessadas relevantes são identificados com base na lista das partes interessadas fornecida pelo EMF, partes interessadas identificadas durante a Auditoria Fase 1 e contatos adicionais de outras fontes.

3.5. Cronograma e Equipe da Avaliação

3.5.1 Itinerário e Atividades de Avaliação

Data: 06/05/2019	
UMF / local / sítios visitados	Atividades / notas
Escritório do EMF, em Limeira, SP	Reunião de abertura: Apresentação, atualização do cliente sobre os requisitos da avaliação, revisão do escopo de auditoria, revisão do plano de auditoria, definição da amostragem. Checagem das ações corretivas adotadas pelo EMF para fechamento das não conformidades abertas na auditoria anterior; Verificação de documentos e registros gerais; Controle, registros e atendimento da Legislação aplicada; Controle das EPS no atendimento da legislação, acordos coletivos e contrato de prestação de serviços; Verificação dos programas ambientais; Verificação dos projetos sociais; Definição das partes interessadas a serem visitadas/consultadas; Verificação dos estudos de impactos sociais e resultados dos respectivos monitoramentos; Avaliação do programa e procedimentos de comunicação; Deslocamento dos auditores para os núcleos florestais.

Data: 07/05/2019	
UMF / local / sítios visitados	Atividades / notas
Escritório do EMF, Itararé, SP	Visita ao Laboratório de controle e monitoramento de pragas e doenças; Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviços.
SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, Unidade de Itararé, SP	Consulta pública.
Inspeção de campo: Fazenda Ibiti, Itararé, SP	Inspeção na AAVC (bacia do rio Três Barras); Vistoria na atividade de controle manual de matocompetição (roçada); Entrevista com trabalhadores próprios e terceiros; Inspeção nas áreas de vivência; Verificação das condições de saúde e segurança do trabalhador; Checagem de documentos dos trabalhadores; Verificação de mapas <i>versus</i> verdade terrestre; Verificação do estado de conservação de fragmentos nativos e das estradas.
Inspeção de campo: Fazenda Santana, Itararé, SP	Verificação da AAVC – capela São Bento; Entrevistas aos cuidadores da capela (vizinhos da fazenda); Verificação das operações de carregamento e transporte de madeira; Entrevistas com operadores de máquinas e motoristas de transporte de madeira; Checagem de procedimentos e logística de transporte de madeira; Verificação das condições de segurança do trabalho; Avaliação da documentação de transporte de madeira/rastreabilidade; Checagem do sistema de controle de peso da madeira durante o carregamento.
Escritório da empresa, Itatinga, SP	Entrevista com colaboradores e consultores.
Inspeção de campo, Núcleo SP 3 – região de Botucatu, SP: Fazenda Entre Rios, Angatuba, SP Fazenda São José, Sarapuí, SP Fazenda Tamanduá, Itatinga, SP	Inspeção na AAVC Entre Rios; Vistoria em operação de silvicultura – aplicação de herbicida manual por Empresas Prestadoras de Serviços (EPS); Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; Inspeção nas áreas de vivência e moradias; Inspeção no depósito e químicos e central de resíduos; Inspeção no posto de combustível e oficinas; Verificação do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Checagem da execução do programa de controle de exóticas e restauração; Verificação das condições das estradas e aceiros; Vistoria em operação de colheita mecanizada própria; Verificação de mapas vs verdade terrestre.

<p>Inspeção de campo: Fazenda Santa Elisa, São Miguel Arcanjo, SP</p>	<p>Inspeção nos depósitos de agrotóxicos e produtos químicos (adubos e fertilizantes); Inspeção no depósito provisório de resíduos (classe I, óleo usado, embalagens vazias de agrotóxicos, vidro, papel, plástico e metálicos); Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço.</p>
<p>Inspeção de campo: Fazenda Brumado, Pilar do Sul, SP</p>	<p>Averiguação da atividade de colheita e baldeio de madeira; Entrevistas com trabalhadores florestais; Verificação das condições oferecidas de transporte, alimentação, treinamentos, uso de EPIs e manutenção das máquinas; Inspeção nas áreas de vivência; Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Checagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Averiguação das condições das estradas e aceiros; Verificação de mapas vs verdade terrestre.</p>
<p>Inspeção de campo: Fazenda da Barra, Salto de Pirapora, SP</p>	<p>Averiguação da atividade de colheita de madeira – sistema mecanizado (Módulo de Colheita 2); Entrevistas com trabalhadores florestais; Verificação das condições oferecidas de transporte, alimentação, treinamentos, uso de EPIs e manutenção das máquinas; Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; Checagem do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Verificação do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Averiguação das condições das estradas e aceiros; Verificação de mapas vs verdade terrestre.</p>
<p>Inspeção de campo: Fazenda das Estrelas, Alambari, SP.</p>	<p>Visita às instalações do viveiro florestal (próprio); Entrevistas com trabalhadores florestais para verificação das condições oferecidas de transporte, alimentação, treinamentos e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e manutenção das máquinas; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Checagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Averiguação das condições das estradas e aceiros; Verificação de mapas vs verdade terrestre.</p>
<p>Inspeção de campo: Fazenda Carangola, Anhembi, SP.</p>	<p>Vistoria em operações de plantio e preparo de solo (com adubação) em EPS de Silvicultura; Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; Inspeção nas áreas de vivência; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Checagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Inspeção nas estradas e aceiros (estado de conservação); Verificação de mapas vs verdade terrestre.</p>

Inspeção de campo: Fazenda Nossa Senhora da Penha, Lençóis Paulista, SP.	Vistoria em Atividades de Colheita de madeira (Próprio) e baldeio (EPS); Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; Inspeção nas áreas de vivência; Averiguação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Verificação do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Checagem das condições das estradas e aceiros.
Inspeção de campo: Fazenda Rio Claro, Lençóis Paulista, SP.	Vistoria em Atividades de Adubação (EPS); Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; Inspeção nas áreas de vivência; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Verificação do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Checagem das condições das estradas e aceiros; Verificação de mapas vs verdade terrestre.
SESI, Itapetininga, SP	Reunião Pública.
Vila Santa Maria, Votorantim, SP	Consulta pública.
Associação Quilombola José Joaquim de Camargo, Votorantim, SP	Consulta pública.
Cooperativa dos Apicultores de Sorocaba e Região, Sorocaba, SP	Consulta pública.
Vila São Paulo, Sorocaba, SP	Consulta pública.
Data: 08/05/2019	
UMF / local / sítios visitados	Atividades / notas
CETESB, Regional Botucatu, SP	Consulta pública ao órgão ambiental estadual.
Secretaria Municipal do Verde (Meio Ambiente) – Botucatu, SP	Consulta pública ao órgão ambiental municipal.
Associação de Apicultores do Polo da Cuesta, Botucatu, SP	Consulta pública
Inspeção de campo: Núcleo SP 3 – região de Botucatu, SP: Fazenda Barão de Santa Branca, Guareí, SP	Verificação de projetos de restauração de AAPs e estado geral das áreas nativas (APP e RL); Checagem das condições das estradas e aceiros; Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Inspeção de campo: Fazenda Pintada, São Miguel Arcanjo, SP	Avaliação da fazenda para inclusão no escopo de certificação; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Checagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Verificação das condições de manutenção das estradas e aceiros; Averiguação de mapas vs verdade terrestre.

Inspeção de campo: Fazenda Maringá, São Miguel Arcanjo, SP	Avaliação da fazenda para inclusão no escopo de certificação; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Checagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Verificação das condições das estradas e aceiros; Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Inspeção de campo: Fazenda Santa Amália, São Miguel Arcanjo, SP	Avaliação da fazenda para inclusão no escopo de certificação; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Checagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Verificação das condições das estradas e aceiros; Averiguação de mapas vs verdade terrestre.
Inspeção de campo: Fazenda Santa Rosa, São Miguel Arcanjo, SP	Avaliação da atividade de carregamento e transporte de madeira (EPS); Entrevistas com trabalhadores florestais: verificação das condições oferecidas de transporte, alimentação, treinamentos, uso de EPIs e manutenção das máquinas; Inspeção nas áreas de vivência; Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Checagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Verificação das condições das estradas e aceiros.
Inspeção de campo: Fazenda Piratininga, Arealva, SP	Vistoria em Atividades Silviculturais de Adubação, Plantio e Aplicação de herbicida (EPS); Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; Inspeção nas áreas de vivência; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Checagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Averiguação das condições das estradas e aceiros; Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Inspeção de campo: Fazenda Flecha Azul, Boa Esperança do Sul, SP	Vistoria em Atividades Silviculturais - Coroamento e desbrota (EPS); Verificação da atividade de colheita mecanizada de madeira (própria); Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviços; Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; Inspeção nas áreas de vivência; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Checagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Verificação das condições das estradas e aceiros; Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Escritório da Empresa, Itapetininga, SP	Checagem de documentos e registros no setor de Recursos Humanos
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Capão Bonito, SP	Consulta pública.
Prefeitura Municipal de Capão Bonito, SP	Consulta pública.

Rede Regional de Cidadania Ativa, Capão Bonito, SP	Consulta pública.
Inspeção de campo: Fazenda Paineiras, Capão Bonito, SP	Inspeção nas AAVC; Inspeção no programa de eliminação de espécies exóticas em áreas de conservação (APP e RL) – metodologia, cronograma, autorizações, etc.; Verificação das condições de saúde e segurança do trabalho; Inspeção no Viveiro florestal; Entrevista com trabalhadores; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Checagem das condições de manutenção das estradas e aceiros.
Inspeção de campo: Fazendas Tijuco e Suinã, Capão Bonito, SP	Vistoria na AAVC do Complexo Tijuco e Suinã.
Inspeção de campo: Fazenda Prainha, Capão Bonito, SP	Verificação da atividade de plantio e irrigação; Averiguação das condições ambientais, higiene, saúde e segurança do trabalho; Verificação do programa e procedimentos para tratamento de resíduos sólidos e líquidos; Checagem do estado de conservação de fragmentos nativos, de estradas e desenvolvimento das Florestas plantadas.
Viveiro de Mudas, Capão Bonito, SP	Verificação da atividade de produção de mudas; Checagem da captação de água e tratamento de efluentes; Entrevistas com os trabalhadores.
Inspeção de campo: Fazenda/projeto Paranapanema, SP	Checagem da atividade de preparo do solo (subsolagem e adubação); Verificação das condições de saúde e segurança do trabalho; Sinalizações das atividades operacionais; Entrevistas aos trabalhadores; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Checagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Verificação das condições das estradas e aceiros.
Data: 09/05/2019	
UMF / local / sítios visitados	Atividades / notas
Inspeção de campo: Núcleo SP 5 – região de Lençóis Paulista, SP: Fazenda Piracema, Lençóis Paulista, SP	Inspeção na AAVC Rio Claro (RPPN Olavo Setúbal); Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Checagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Verificação das condições das estradas e aceiros; Averiguação de mapas vs verdade terrestre; Área pós-colheita; Inspeção em moradias; Inspeção no depósito e químicos e central de resíduos; Inspeção no posto de combustível e oficinas.
Secretaria de Meio Ambiente de Lençóis Paulista, SP.	Consulta pública com órgão ambiental municipal.

Inspeção de campo: Fazenda Chamalotte, Itapetininga e São Miguel Arcanjo, SP	Avaliação da fazenda para inclusão no Escopo de Auditoria 2019; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Checagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Averiguação das condições das estradas e aceiros; Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Escritório – Suzano Itapetininga, SP	Atendimento das condicionantes da Derrogação pela Suzano; Gestão e uso de agrotóxicos; Melhoramento genético e seleção de espécies adaptadas para plantio; Não uso de OGM; Mapeamento de solos e recomendações de adubação.
Inspeção de campo: Fazenda Siriema, Itirapina, SP	Vistoria em Atividades Silviculturais - Combate à formiga e desbrota (EPS); Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; Inspeção nas áreas de vivência; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Checagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Averiguação das condições das estradas e aceiros; Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Inspeção de campo: Fazenda Toca, Itirapina, SP	Vistoria em Atividades de Carregamento e transporte de madeira (EPS); Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; Inspeção nas áreas de vivência; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Checagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Verificação das condições das estradas e aceiros; Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Inspeção de campo: Fazenda Santa Elza, Itirapina, SP	Vistoria em Atividades de Preparo de solo (trabalhadores próprios); Entrevista aos trabalhadores; Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; Inspeção nas áreas de vivência; Verificação do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Checagem das condições das estradas e aceiros.
Inspeção de campo: Fazenda Retiro, Capão Bonito, SP	Verificação da atividade de manutenção de estradas; Checagem dos procedimentos de manutenção de estrada; Averiguação do sistema de sinalização das atividades operacionais; Entrevista aos trabalhadores (supervisor e operador de máquinas).
Escritório do EMF, Capão Bonito, SP	Verificação de documentação dos trabalhadores (próprios e terceiros); Checagem do depósito de produtos químicos e respectivos controles de consumo e de devolução de embalagens;

	Verificação da coleta, armazenamento e destinação final de resíduos sólidos e líquidos, gerados nas atividades florestais; Entrevistas aos responsáveis pelo depósito de produtos químicos e pelo programa de coleta de resíduos.
Escritório do EMF, Limeira, SP	Verificação de documentos; Registros e tratamento de conflitos fundiários; Entrevista aos funcionários.
Data: 10/05/2019	
UMF / local / sítios visitados	Atividades / notas
Escritório do EMF, Limeira, SP	Verificação de documentação e registros; Verificação de Notas Fiscais – cadeia de custódia do manejo; Verificação da documentação fundiária; CNDs (EMF e EPSs); Registros da equipe de Vigilância Patrimonial; Controle, registros e atendimento da Legislação aplicável (acordos coletivos e contrato de prestação de serviços); Entrevista ao Setor de Logística – verificação de documentos referentes ao abastecimento de madeira e controle de medições de cargas e Lei da Balança; Avaliação do sistema de inventário e planejamento florestal; Programa de educação ambiental.
Setor de Recepção / pesagem e Medição de Madeira na Fábrica de Limeira, SP	Procedimento de Calibração no medidor de volume de madeira na fábrica; Avaliação de contratos de transporte (reajuste dos fretes) e relação peso x volume; Verificação do Sistema de controle do transporte de madeira; Controle da lei da balança, indicadores de caixa de carga / peso bruto da composição; % de estouro do BPDC e ajustes na carga de madeira; amostragens para aferição peso x volume.
Data: 11/05/2019	
UMF/Local/ sítios visitados	Atividades/ notas
Hotel, Jacareí, SP	Análise das informações recebidas durante a semana e da documentação fundiária, operacional, saúde e segurança do trabalho, ambiental, social, etc.
Data: 12/05/2019	
UMF/Local/ sítios visitados	Atividades/ notas
Hotel, Jacareí, SP	Análise das informações recebidas durante a semana e da documentação fundiária, operacional, saúde e segurança do trabalho, ambiental, social, etc.
Data: 13/05/2019	
UMF / local / sítios visitados	Atividades / notas
Inspeção de campo: Fazenda Santa Marta, Igaratá, SP Fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande, Pindamonhangaba, SP	Inspeção nas instalações e estrutura do monitoramento hídrico; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Verificação do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Checagem das condições das estradas e aceiros; Verificação de mapas vs verdade terrestre; Inspeção na AAVC São Sebastião do Ribeirão Grande

Escritório do EMF, Jacareí, SP.	Planejamento da auditoria na Região do Vale do Paraíba / Tietê – Suzano SP1.
Inspeção de campo: Fazendas Serra das Contendas - Ribeirão Grande e Nossa Senhora da Conceição, em Salesópolis, SP	Avaliação para inclusão no escopo de certificação em 2019; Entrevista com trabalhadores florestais em trânsito para a fazenda Nossa Senhora da Conceição, após realização de atividade de combate a formigas na Fazenda São Benedito, Paraibuna – SP; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Checagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Verificação das condições das estradas e aceiros; Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Inspeção de campo: Fazenda Santa Branca, Santa Branca, SP	Vistoria em atividades de roçada manual - talhão 01 (EPS); Entrevista com trabalhadores próprios e terceiros; Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; Inspeção nas áreas de vivência; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Verificação do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Verificação das condições das estradas e aceiros;
Inspeção de campo: Fazenda Santa Maria, Santa Branca, SP	Vistoria em Atividades de restauração de área, próxima ao talhão 06 (EPS); Vistoria restauração de estrada bloqueada (erosão); Verificação de manutenção de estrada pré-colheita; Entrevista com trabalhadores próprios; Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; Inspeção nas áreas de vivência; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Checagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Verificação das condições das estradas e aceiros.
Inspeção de campo: Fazenda Bonfim, Caçapava, SP	Vistoria em Atividades Aplicação química pós plantio - talhão 01 (EPS); Entrevista com trabalhadores próprios e terceiros; Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; Inspeção nas áreas de vivência; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Verificação do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL); Checagem das condições das estradas e aceiros; Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Ministério Público do Estado de São Paulo, São José dos Campos, SP	Consulta pública.
Escritório do EMF, Jacareí, SP	Verificação de documentos e registros de comunicações com partes interessadas; Checagem da matriz de impactos sociais e monitoramentos realizados;
Inspeção de campo: Fazenda Figueira, Canas, SP	Verificação do depósito de produtos químicos; Checagem do sistema de controle de produtos químicos;

	Verificação das condições de manutenção de estradas.
Inspeção de campo: Fazenda Santa Edwirges – Lorena e Guaratinguetá, SP	<p> Checagem da atividade de plantio; Verificação das condições de transporte dos colaboradores; Averiguação das condições ambientais, higiene e saúde do trabalho; Verificação do desenvolvimento e sanidade dos povoamentos florestais; Verificação do sistema de controle de regeneração de espécies exóticas em áreas de conservação; Checagem do programa de restauração florestal de áreas de conservação. </p>
Data: 14/05/2019	
UMF / local / sítios visitados	Atividades / notas
Inspeção de campo: Fazenda Montes Claros e Fazenda Jaguari, São José dos Campos, SP	<p> Inspeção nas AAVCs; Inspeção nas áreas de conservação; Estado de conservação das estradas; Verificação do sistema de proteção da área contra ocupação ilegal. </p>
DAAE, Taubaté, SP	Consulta pública junto ao Comitê da bacia do rio Paraíba do Sul.
Jacareí e região, SP	Consulta pública com consultores sociais e ambientais.
Escritório do EMF, Jacareí, SP	<p> Verificação das CND's Suzano municipais; Atendimento das condicionantes da Derrogação pela Fibria; Programa de Gestão de Resíduos – PGR; Técnicas de Conservação do Solo: preparo do solo; Recomendação de adubação: balanço nutricional / sistema SIRA; Zoneamento edafoclimático para plantios de eucalipto; Meteorologia: uso de dados climáticos nas operações florestais; Monitoramento de recursos hídricos; Planejamento de paisagem / mapeamento de bacias hidrográficas de 4ª Ordem: monitoramentos de lençol freático; Erosão do solo; Evapotranspiração; Balanço de carbono; Verificação da documentação da área de desenvolvimento Operacional; Verificação da documentação da área de Planejamento e pesquisa; Monitoramento dos indicadores de Saúde e Segurança do trabalho; Monitoramento das metas e indicadores econômicos e operacionais; Verificação da documentação de inventário florestal; Planejamento da auditoria de campo na Região do Vale do Paraíba / Tietê – Suzano; Avaliação da estratégia de investimentos sociais 2019-2020. </p>
Data: 15/05/2019	
UMF / local / sítios visitados	Atividades / notas
Escritório do EMF, Jacareí, SP	<p> Verificação das tratativas de reclamações; Verificação dos impactos sociais; Verificação de documentos e registros Manejo integrado de pragas e doenças; Controles alternativos ao uso de químicos; Procedimento de aquisição / arrendamento de terras; Registros de ocorrências não autorizadas; </p>

	Isenções ou reduções tributárias; Verificação de documentos e registros com área de relações institucionais; Verificação de documentos e registros com a área jurídica e fundiária.
Data: 16/05/2019	
UMF / local / sítios visitados	Atividades / notas
Escritório do EMF, Jacareí, SP	Verificação de documentos e registros; Entrevista com colaboradores; Verificação da documentação de RH e Saúde e Segurança do Trabalho; Verificação e sinergia de documentos e registros de EPS e pessoal próprio; Entrevista com colaboradores. Verificação de documentos e registros de comunicações com partes interessadas.
Escritório do EMF, Jacareí, SP	Preparação da Reunião de Encerramento: Auditor (es) consolida(m) notas, delibera(m) e confirma(m) as conclusões da auditoria; Reunião de Encerramento: Revisão das constatações preliminares (potenciais não conformidades e observações) e discussão das próximas etapas.

3.5.3 Tempo total dedicado à avaliação

A. Número de dias dedicado à avaliação do requerente:	10
B. Número de auditores participantes na avaliação:	5
C. Dias adicionais dedicados à preparação, consulta às partes interessadas e acompanhamento pós-auditoria:	4
D. Número total de homens/dia utilizado na avaliação:	54

3.5.4 Equipe de Avaliação

Nome do Auditor:	Vanilda Rosângela de Souza	Função do Auditor:	Auditor Líder
Qualificações: Engenheira florestal formada pela USP, Mestre pela ESALQ/USP, na área de tecnologia de madeira e Doutora pela UFPR, na área de Tecnologia de Produtos Florestais. Com mais de trinta anos de experiência profissional, atuou como pesquisadora e consultora. No setor florestal, desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais, assim como pesquisa para aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira. Atou na área de colheita florestal por mais de sete anos. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programas de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos; coordenou estudos de fragmentos naturais e projetos de recuperação de áreas degradadas. Na área social, desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos (treinamentos e reciclagens), envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental na região Norte Pioneira do Estado do Paraná. No setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando a melhoria da qualidade do produto final e a redução de custos de produção, além de estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas. É coordenadora do programa de			

certificação da SCS no Brasil, através da empresa Sysflor, tendo participado como auditora de diversos processos de avaliação preliminar, certificação e recertificação de unidades de manejo florestal, incluindo plantações florestais e florestas naturais, como também sistemas de cadeia de custódia dos mais diversificados produtos de madeira.

Nome do Auditor:	Rosemeri Segecin Moro	Função do Auditor:	Membro de equipe
-------------------------	-----------------------	---------------------------	------------------

Qualificações: Doutora em Biologia Vegetal pela UNESP-Rio Claro e Pós-doutora em Conservação da Natureza pela Escola de Floresta da UFPR. É docente do Programa de Pos-Graduação em Geografia (doutorado e mestrado) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e co-orienta no curso de doutorado em Engenharia Florestal (UFPR). Foi professora visitante do Programa de Pos-graduação em Ecologia da Universidad de Antioquia, na Colômbia, e participou de diversas visitas técnicas nos Estados Unidos, Portugal e Suécia. Desenvolve projetos na área ambiental, financiados pela Fundação Araucária, Fundação O Boticário e CNPq, e mantém convênios para pesquisa em Conservação com a Universidad Autonoma de Madrid (UAM) e de Ciudad Juárez (UACJ, Mexico), ICMBio, COPEL, SEMA/IAP, entre outros. Integrou equipes para elaboração de Planos de Manejos de Unidades de Conservação e de Planos Diretores municipais no Paraná, bem como participou do Conselho Gestor de diversas unidades de conservação. Auditor Líder em ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental) e Auditora Líder de Qualidade ISO 9001:2015. Desde 2007 tem atuado como auditora de manejo florestal para fins de certificação em diversas empresas florestais brasileiras.

Nome do Auditor:	Luciano Lisboa Júnior	Função do Auditor:	Membro de equipe
-------------------------	-----------------------	---------------------------	------------------

Qualificações: Engenheiro agrônomo, especialização em Silvicultura e Florestas pela ESALQ/USP, e PhD. em Solos Florestais e Estatística Experimental pela Universidade Estadual da Carolina do Norte (EUA). Gerente de Meio Ambiente Florestal da Aracruz Celulose com responsabilidades em processos de licenciamento, gestão e certificação ambiental e florestal da empresa, de 1995 a 2009. Chefe de Unidade e Pesquisador da Embrapa Florestas ao longo de 15 anos, atuando nas áreas de silvicultura, solos e nutrição florestal. Co-orientador e componente de bancas examinadoras de oito teses de mestrado e doutorado em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná, Engenharia Florestal e Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa, MG e Meteorologia do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. Atualmente é Consultor Ambiental da Fibria Celulose e Brasilwood Reflorestamento, e da Raízen (joint venture Cosan e Shell) para assuntos ambientais e biodiversidade para a certificação Bonsucro. Desde setembro de 2010 tem atuado como auditor de manejo de florestas plantadas e cadeia de custódia de produtos florestais para fins de certificação FSC em diversas empresas florestais brasileiras. É também auditor credenciado da Certificação Bonsucro para cana-de-açúcar e seus derivados, álcool e açúcar.

Nome do Auditor:	Luiz Carlos Mudri	Função do Auditor:	Membro de equipe
-------------------------	-------------------	---------------------------	------------------

Qualificações: Engenheiro Florestal pela UFSM de Santa Maria – RS e Engenheiro de Segurança do Trabalho da UTFPR - Ponta Grossa – PR. Atuou como Gestor de Operações Florestais em empresas multinacional e nacional, área de Abastecimento de madeira (Colheita, baldeio, estradas, transporte florestal e alimentação de pátio de madeira). Foi coordenador de Abastecimento da Klabin do Paraná de 1995 a 2007 e gerente de Operações Florestais da MASISA FLORESTAL de 2007 a 2013. Atuou como auditor interno nas áreas de qualidade (ISO 9001), segurança (OHSAS 18001); FSC (manejo de florestas e cadeia de custódia) e meio ambiente (ISO 14001). Atualmente é consultor florestal e de segurança do trabalho de empresas florestais além de auditor pela SCS/SYSFLOR nos processos de Certificação FSC.

Nome do Auditor:	Edson Vanda Pereira dos Santos	Função do Auditor:	Membro de equipe
-------------------------	--------------------------------	---------------------------	------------------

Qualificações: Graduado em Ciências Sociais, especialista em Metodologia do Ensino Superior e mestre em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela UFRRJ. Elabora e coordena projetos com foco em pesquisa e extensão voltados ao desenvolvimento rural da Amazônia Brasileira. É pesquisador da Fundação de Tecnologia do Estado do Acre, com experiência docente no Ensino Superior, consultor na

área socioambiental e auditor social em sistema de certificação florestal FSC, CERFLOR e Projeto de Carbono Padrão CCB/VCS.

3.5.5. Grupos de partes interessadas consultados

Os seguintes tipos de grupos e indivíduos foram determinados como partes interessadas principais:

Gerência e funcionários do EMF
Consultores Florestais
Empresas prestadoras de serviços
Arrendatários
Proprietários adjacentes
Organizações cívicas e de interesse social, locais e regionais
Órgãos Governamentais
Organizações ambientais e conservacionistas locais e regionais
Órgãos federais, estaduais e municipais
Pessoal de agências reguladoras local, estadual e federal
Outros grupos relevantes

A carta consulta acompanhada de um questionário foi enviada às partes interessadas, informando-as sobre o processo de avaliação do manejo, solicitando comentários e convidando-as para a reunião pública programada para o dia 07/05/2019, em SENAI Itapetininga, localizado na Avenida Padre Antonio Brunetti, 1360 – Vila Rio Branco, CEP 18.208-080, Itapetininga, São Paulo.

A lista completa das partes interessadas contatadas está mantida como registro no escritório da Sysflor e não tendo sido inserida no relatório, entretanto, pode ser disponibilizada mediante solicitação.

4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

4.1 Resumo dos comentários das partes interessadas e respostas dadas pela equipe, onde aplicáveis

A tabela abaixo apresenta um resumo dos principais comentários recebidos das partes interessadas e as respostas da equipe de avaliação. Quando os comentários das partes interessadas desencadearam investigações durante a avaliação, as ações de acompanhamento e as conclusões da SYSFLOR estão descritas a seguir.

Comentários das Partes Interessadas	Respostas da Sysflor
Tema: Novas tecnologias e Meio Ambiente	
A empresa respeita o meio ambiente e coloca em prática meios sustentáveis para melhoria dos processos de produção.	Os auditores verificaram a implementação de boas práticas em todas as atividades desenvolvidas. As operações da Suzano S.A. são permeadas por estudos, projetos e práticas de inovação. Na área de plantio florestal, a empresa vem consolidando uma série de iniciativas nos processos de silvicultura, colheita e logística. A empresa possui o Centro de Tecnologia (CT), responsável pelo desenvolvimento de inovações tecnológicas para definição de modelos de manejo florestal sustentável. A empresa tem o compromisso de desenvolver tecnologias que sejam seguras para o meio ambiente, priorizando o
Investimentos em novas tecnologias são feitos pela	

<p>empresa para afetar cada vez menos o meio ambiente.</p>	<p>uso eficiente de recursos naturais. As tecnologias geradas são incorporadas nos procedimentos e, transferidas aos funcionários, através de treinamentos.</p> <p>Um dos produtos gerados são as recomendações técnicas para uso e conservação do solo, garantindo produtividade e a sustentabilidade da produção florestal nos ciclos futuros.</p> <p>As recomendações técnicas para a atividade de silvicultura são atualizadas anualmente e estão contempladas em um guia que sintetizam as tecnologias geradas, e que serão adotadas nas atividades de manejo florestal do ano seguinte. Esse documento inclui recomendações de material genético (clones), monitoramentos de proteção florestal, prescrições e recomendações no preparo do solo, aplicação, fertilizantes e corretivos do solo e outras práticas de manejo florestal.</p> <p>O empreendimento também possui um setor de Desenvolvimento Operacional, que, além de estudar novas tecnologias para o manejo florestal, desenvolve sistemas operacionais e equipamentos para a melhoria contínua das atividades de plantio, colheita e logística. Atua também no desenvolvimento de técnicas corretas de operação de máquinas e equipamentos, de modo a promover segurança, qualidade de produtos, alta produtividade, custos adequados para a atividade florestal e preservação do meio ambiente.</p> <p>A empresa também participa de diversos convênios e acordos de pesquisas com instituições nacionais e internacionais. A exemplo, no Plano Diretor de Microbacias Hidrográficas Experimentais, os estudos e monitoramentos planejados seguem uma metodologia científica desenvolvida com parceiros nacionais e internacionais, como Universidade Federal de Viçosa, Universidade de São Paulo e a Organização Australiana de Pesquisas - CSIRO (Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation).</p> <p>Mais recentemente, no final de 2018, a Suzano firmou uma parceria de cooperação técnico-científica com a Universidade Estadual Paulista, UNESP de Botucatu, para desenvolvimento e implementação do programa “Conservação e Restauração de Remanescentes de Cerrado <i>Latu Sensu</i> nas Fazendas da Cia Suzano no Interior de São Paulo” o qual tem como objetivo dar início a uma série de pesquisas básicas e aplicadas em remanescentes de vegetação nativa (Reserva Legal), com ênfase em habitats abertos (cerrado <i>latu sensu</i>), como forma de contribuir para a definição das melhores estratégias para sua conservação, manejo e restauração ecológica.</p>
<p>Empresa sempre preocupada com questões ambientais, com seus colaboradores, fornecedores e clientes.</p> <p>A Suzano mostra preocupação com seus colaboradores e com a</p>	<p>Os auditores verificaram que além da produção de madeira, o manejo florestal tem como objetivos a conservação ambiental, incluindo as formações naturais representativas presentes nas áreas; a implementação das melhores práticas ambientais, sociais, de saúde e segurança no trabalho em suas atividades, atuando em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Pacto Global, pelos acordos internacionais os quais o Brasil é signatário (CITES, OIT, Convenção da Diversidade Biológica, ITTA, Convenção das Mudanças Climáticas);</p>

<p>sociedade na qual se relaciona.</p>	<p>promoção do bem-estar social, gerando empregos, colaborando diretamente ou indiretamente com as comunidades do entorno. O empreendimento também promove ações educativas e de estímulo para uma atuação responsável de seus colaboradores e da sociedade. A empresa tem o compromisso de prover, aos trabalhadores, condições adequadas de trabalho, bem como condições e práticas alinhadas com a preservação do meio ambiente. A empresa possui um plano de gestão em saúde e segurança do trabalhador, com diversos programas implementados, visando o desempenho de um trabalho saudável e seguro.</p> <p>O setor de Desenvolvimento Operacional da empresa tem como uma importante linha de atuação, a capacitação de pessoas (funcionários próprios, terceiros e pessoas da comunidade).</p> <p>Todos os fornecedores devem se comprometer a cumprir os requisitos do termo de responsabilidade socioambiental, que abrange a aderência de práticas legais referente a trabalho infantil, forçado, compulsório, legislação anticorrupção, liberdade de direitos a associação coletiva, meio ambiente, entre outros.</p>
<p>Tema: Área de Preservação Permanente e Reserva legal</p>	
<p>As áreas de preservação permanente e reserva legal estão conforme legislação vigente?</p>	<p>A empresa atende a legislação brasileira vigente, possuindo aproximadamente 33,7% de suas propriedades, que fazem parte do escopo de certificação, como áreas de conservação. Essas áreas representam diferentes tipos de ecossistemas localizando-se ao longo dos rios e entre as plantações de eucalipto, formando uma paisagem em mosaico.</p> <p>As propriedades da empresa possuem o Cadastro Ambiental Rural (CAR), com as delimitações das Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal e o empreendimento realiza o planejamento ambiental, respeitando essas áreas.</p> <p>A Suzano possui um programa específico de eliminação de eucalipto de áreas de conservação (APP) de plantios anteriores à lei 7.803/89-DG/DEPRN, quando a faixa ciliar mínima era de 5 m. Este programa está ligado às condicionantes do TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) voluntário n.62.138/2006, de 21/maio/2009, onde a empresa se compromete a restaurar os limites de mais de 4.000 ha de APPs ocupadas por plantios de exóticas. Foi apresentado o Protocolo 3008201 de 29/ago./2018 solicitando prorrogação do prazo por mais seis anos. Anexo a este TAC consta mapa detalhado das APPs ocupadas por exóticas. Após esta data, as solicitações georreferenciadas são remetidas à SMA através do SARE (Sistema Informatizado de Apoio à Restauração Ecológica), ou ainda celebrados TACs específicos com o Ministério Público Estadual do estado de São Paulo (2004, 2005, 2011, 2012).</p> <p>Foram evidenciadas as planilhas de acompanhamento da execução do programa em 2018, demonstrando a adequação de mais 56 fazendas. As áreas em restauração foram checadas em campo pelos auditores e relatórios de execução do programa de restauração para o ano 2018 foram avaliados.</p>

<p>Quais as condições de manejo em áreas próximas à APP?</p>	<p>As Áreas de Preservação Permanente (APPs) são espaços territoriais especialmente protegidos na empresa, de acordo a legislação brasileira.</p> <p>A empresa possui um plano de manejo florestal, manuais e procedimentos que orientam os funcionários quanto aos processos de silvicultura, de forma a respeitar as APPs, além de disponibilizar mapas de uso do solo contendo as áreas protegidas, bem como marcações em campo das APPs.</p> <p>Para execução das operações é elaborado o microplanejamento operacional, onde constam orientações de como realizar cada operação, de modo a proteger as áreas de conservação. O empreendimento também possui procedimentos implementados nas estradas, para evitar processos erosivos nas áreas de conservação. São construídas “obras de arte”, como, por exemplo, caixas de contenção, para armazenar a água da chuva e evitar erosões nas estradas e nas APPs. Outro procedimento, é a orientação para que o corte das árvores de eucalipto, na atividade de colheita, seja feito no sentido do para dentro do talhão, evitando possíveis danos a vegetação nativa.</p> <p>Os auditores também verificaram que a empresa executa um cronograma de eliminação de espécies exóticas invasoras em áreas de conservação (APP e Reserva Legal), no entanto, com relação à retirada de espécies de pinus, em algumas regiões, foi evidenciado controle apenas parcial em APPs (ex. Faz. Barão e Santa Branca – SP3, Faz. Ibiti, Sta Izabel e Santana - SP4), e sem muita eficácia. Com relação as fazendas do núcleo SP4, um estudo de 2011, efetuado para atender a OBS 2010-02, mapeou e caracterizou os pontos críticos a serem restaurados. Entretanto, as ações não foram implementadas, conforme requerido pelo padrão de certificação, e a condição das áreas de conservação das fazendas se degradou significativamente desde então. Foi emitida uma não conformidade menor (NC Menor 2019-13) para que o empreendimento implemente ações para correção da questão.</p> <p>Foi observado que a empresa utiliza as planilhas “AIA 003.000 – Avaliação de Impactos Ambientais”, como ferramenta de sua avaliação de aspectos e impactos ambientais negativos de cada atividade florestal, onde consta o controle operacional (medidas para prevenção e mitigação) para cada impacto identificado. Embora existam diversas ações ligadas à recuperação de danos, como o programa de restauração de APPs, e mesmo de compensação (manutenção de AAVCs, por exemplo), essas medidas de recuperação e/ou compensação de danos não estão descritas em procedimentos. Foi emitida a OBS 2019-12 melhore seus registros, documentando as medidas implementadas para recuperação e/ou compensação de danos causados pelos impactos ambientais negativos identificados.</p>
<p>A empresa não solicitou licença do órgão ambiental para consertar uma ponte na</p>	<p>Os auditores verificaram que sempre que a empresa necessita construir travessias sobre rios, é solicitada licença/outorga. Foi constatado que no município de São Luiz do Paraitinga a empresa tem uma dispensa de outorga de 4 travessias.</p>

região de São Luiz do Piratininga.	
Há um inquérito civil público contra a Fibria no Vale do Paraíba questionando a retirada de exóticas em APP.	<p>Os auditores realmente identificaram um inquérito Civil público que investiga a existência de eucaliptos em Área de Preservação Permanente no Vale do Paraíba. Os auditores verificaram que a empresa está apresentando, aos órgãos competentes, todas as documentações e tratativas necessárias para esclarecimentos e resolução das questões apontadas no inquérito.</p> <p>Foi verificado que a empresa possui um programa de erradicação de eucalipto e pínus em APP, conforme mencionado nas respostas ao tema acima (Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal), que vem sendo implementado ao longo dos anos, de acordo com TACs voluntários e TACs específicos com o MPE, do estado de São Paulo. Para o ano de 2018, a empresa realizou a adequação dessas áreas em mais 56 fazendas, como demonstra a planilha de acompanhamento de execução 2018 pelas empresas Fibria (24 fazendas) e Suzano (1.94,74 ha em 32 fazendas) e as visitas à campo, realizadas pelos auditores, em diversas fazendas.</p> <p>Esse programa vinha sendo executado por empresas prestadoras de serviços, segundo o planejamento constante no documento <i>“Diagnóstico e Monitoramento de Áreas de Preservação Permanente (APPs) em processo de restauração ecológica no estado de São Paulo”</i> e no momento da auditoria estava paralisada para readequação de contratos (ver CAR menor 2019-08).</p> <p>A empresa Suzano possui um <i>“Programa de Restauração de Áreas Alteradas”</i>, onde se identifica as áreas e as técnicas a serem utilizadas para restauração - áreas de arrendamento, áreas queimadas, APP, áreas de pastagem, ou quaisquer outras áreas que tenham sofrido incidentes naturais ou antrópicos.</p> <p>O Programa de Restauração consta no procedimento <i>“PO.12.02.005 – Restauração de áreas destinadas à conservação”</i> v. 11 e segue diversos Termos de Compromisso de Recuperação Ambiental (TCRA) assinados com a CETESB.</p>
Tema: Solos e recursos hídricos	
Gostaria de destacar a importância de se adotar práticas conservacionistas nas áreas hidrologicamente sensíveis das microbacias, que se caracterizam pela afluência da água em alguns momentos do ano, e que por isso devem ter procedimentos operacionais direcionados para este aspecto.	<p>Os auditores verificaram que a empresa dá atenção especial aos aspectos hídricos e conservação do solo no manejo florestal de plantações de eucaliptos, desenvolvido em suas propriedades. Conforme mencionado na resposta aos comentários, no tema Novas Tecnologias e Meio Ambiente, a empresa desenvolve importantes estudos e colocam em prática meios sustentáveis, buscando conciliar produção e conservação do meio ambiente.</p> <p>Como resultado desses estudos, atualmente, a empresa realiza um sistema de zoneamento para a operação de plantio e reforma de áreas, que considera o tipo de solo, a altitude e a precipitação, visando obtenção de um balanço hídrico, determinando-se para cada região, modelos e técnicas mais efetivas de redução do consumo e garantirá disponibilidade de água, além da regulação hídrica nas localidades em que opera. Na determinação desses modelos, inclui-se também o</p>

<p>Há uma preocupação quanto se há impacto maléfico do eucalipto sobre o solo na questão da seca, carência de água e empobrecimento decorrentes do respectivo florestamento e reflorestamento.</p> <p>Considero digno de atenção os aspectos relacionados aos recursos hídricos, e nisso englobo também os aspectos relacionados ao solo, uma vez que ambos se complementam e são dependentes. Acredito que uma maior preocupação deva ser adotada para a empresa, pois a área de comunidades influenciadas pela empresa é maior, os impactos do plantio e crescimento destas florestas nos recursos hídricos precisam ser destacados, principalmente nos municípios em que as comunidades a jusante dos plantios utilizam essa água.</p> <p>Todos os pontos de captação de água devem estar identificados e o manejo em volta desse ponto deve ser revisado.</p>	<p>material genético, tipo de preparo do solo, espaçamento, tratamentos silviculturais, etc.</p> <p>Desde 2015 a Suzano participa do Programa Cooperativo sobre Monitoramento e Modelagem de Bacias Hidrográficas (PROMAB), realizando monitoramentos de microbacias para o programa. O PROMAB tem como foco o uso da microbacia hidrográfica experimental para a avaliação dos efeitos do manejo florestal sobre os recursos hídricos, em termos do balanço hídrico da microbacia, de variáveis físicas e químicas da água do riacho e do regime de vazão coletadas no local monitorado. Desta forma, a premissa básica é a de que a alteração nestes componentes hidrológicos da microbacia pode ser vista como indicador adequado para o monitoramento, de longo prazo, da sustentabilidade ambiental do manejo florestal (IPEF, 2015). Já as coletas de água para análise qualitativa seguem o padrão do monitoramento do programa cooperativo com análises de 10 parâmetros: nitrato, fósforo, cálcio, magnésio, potássio, condutividade elétrica, turbidez, pH, cor e sedimentos em suspensão. O monitoramento engloba a avaliação de diversos parâmetros qualitativos e quantitativos, tais como: precipitação, excedente hídrico e escoamento superficial; consumo proporcional de água na bacia hidrográfica; qualidade de água na bacia hidrográfica; ph; turbidez; nitrogênio; fósforo; potássio; oxigênio dissolvido; demanda bioquímica de oxigênio; operações silviculturais na bacia hidrográfica, entre outros.</p> <p>A empresa também iniciou, em 2018, uma parceria de pesquisa com a Universidade de São Paulo (USP), Campus São Carlos, disponibilizando um riacho como objeto de estudos hidrológicos, em tese de doutorado. Com relação à conservação do solo, a empresa possui procedimentos, envolvendo o preparo do solo, construção e manutenção de estradas, correção de processos erosivos internos, em talhões ou áreas de conservação, para evitar a formação de erosão e/ou controlar estas, quando existentes. Fazem parte desses procedimentos, o cultivo mínimo do solo para plantio, onde utiliza-se apenas a subsolagem na linha de plantio, visando a menor interação possível no solo; construção e manutenção de malha viária obedecendo critérios técnicos desenvolvidos ao longo dos anos, considerando, características do solo, topografia, diretrizes ambientais, de segurança e sociais; a implementação de estruturas de conservação, como a construção de camaleões e/ou saídas de água, caixas de contenção (micro bacias), construção de bigodes, construção de bueiros, caixas de contenção dentro do talhão, construção de terraços em curvas de nível e dispersores de águas em áreas suscetíveis à erosão; a vegetação de taludes e recuperação de áreas expostas.</p> <p>Durante e após a implantação, monitoramentos são realizados para correção e melhorias na conservação de solos e das estradas.</p> <p>Os auditores também observaram que após a fusão com a empresa Fibria, o empreendimento passa por um processo de revisão de seu programa de monitoramento para avaliar a sinergia com as boas</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>práticas de ambas as empresas, que incluirá, para os monitoramentos ambientais, um novo calendário de campanhas de campo. Por exemplo, o monitoramento de regeneração natural em áreas de conservação dos núcleos florestais Capão Bonito e Jacareí está bem desenvolvido, uma vez que desde 2012 (até 2018) tem sido feitas análises com <i>sensor Lidar</i> para avaliar o estágio sucessional e conectividade dos fragmentos em recuperação. Este tipo de monitoramento não foi evidenciado nos demais núcleos florestais. Também no caso de monitoramento de recursos hídricos, os levantamentos dos núcleos florestais Capão Bonito e Jacareí já estão programados para monitorar o consumo de água na UMF e os seus efeitos na disponibilidade de água das comunidades situadas a jusante. Para os demais núcleos florestais, inclusos no Projeto Corporativo PROMAB, são monitorados diversos parâmetros, como a vazão em microbacias de abrangência local, mas não o consumo de água pelas operações de manejo. OBS 2019-18.</p> <p>Ainda em relação à disponibilidade de água para as comunidades, a empresa realiza levantamentos para identificação de todos os locais onde comunidades fazem captação de água, provenientes de fontes internas ou que passam por suas propriedades. Essas áreas são classificadas como Áreas de Alto Valor de Conservação, e medidas específicas de manejo são implementadas, visando a manutenção ou incremento da água. Há programas de monitoramentos para avaliar a efetividade das medidas empregadas. Esses monitoramentos são apresentados nos informes, disponibilizados no website da empresa. Os auditores verificaram, por exemplo, que a empresa possui uma Área de Alto Valor de Conservação (AAVC), na Fazenda Ibiti, pela importância de sua microbacia para o abastecimento de água da cidade de Itararé, SP e monitora essa área para verificação da eficácia de suas práticas de conservação sobre a produção e qualidade da água dessa microbacia.</p> <p>A empresa possui canal de diálogo com as comunidades do entorno, através da implementação de visitas constantes e disponibilização de outros meios para contato, como telefones e-mails, para recebimento de comentários, dúvidas, percepções e reclamações sobre o manejo desenvolvido pelo empreendimento. Em casos onde o tema água é citado, é realizado um estudo específico para a microbacia em questão, a fim de aferir se há algum impacto local e as tratativas necessárias para o caso.</p> <p>Todos os pontos utilizados para captação de água para as operações florestais são autorizados pelo órgão responsável (DAEE) e estão georreferenciados e identificados nos mapas internos.</p>
<p>A água que abastece a cidade de Itararé/SP é captada no rio Três Barras, cuja bacia está envolvida por reflorestamentos, incluindo florestas da Suzano. A vazão</p>	<p>Os auditores verificaram que a Suzano, desde 2011, monitora a bacia do rio Três Barras. De acordo com as informações da empresa, em 2018 a vazão média do rio foi de 0,43 m³/s, com máxima de 2,41 m³/s, no mês de março. Historicamente, é perceptível que a vazão ficou bem abaixo do potencial regional, indicando influência climática na escassez observada, assim como ocorrido em outros períodos (2013/2014 e</p>

<p>do rio tem sido suficiente para abastecer a demanda de água da cidade. Em época de seca intensa, as vezes a água do rio Três Barras não consegue suprir a demanda da cidade. Porém, isso ocorre, por poucos dias. Nesse caso, a Cia de Saneamento Básico, responsável pela captação e tratamento da água, complementa o volume de água, captando, por bombeamento, água do rio Itararé.</p>	<p>2014/2015). Comparando esses dados com os fornecidos pela Cia de Saneamento Básico, que faz a captação da água, a média de vazão tratada em 2018 foi de 375 m³/h, ou seja, 0,104 m³/s.</p> <p>De acordo com o programa de monitoramento dessa bacia, classificada como Área de Alto Valor de Conservação (AAVC), a empresa definiu a análise de imagem de satélite e a qualidade da água como parâmetros a monitorar, bem como, o controle de ações antrópicas que podem vir a prejudicar estes atributos. No entanto, é listada a estiagem como uma das ameaças à AAVC. E, não são considerados indicadores quantitativos (vazão) no monitoramento. De acordo com o comentário público, em épocas de estiagem severa, a quantidade de água produzida na bacia do rio Três Barras não é suficiente para abastecer o município, que recorre a um sistema de bombeamento de água do rio Itararé. O fato também é indicativo de que monitoramento de indicadores quantitativos deveriam ser considerados pela organização. Dessa forma, os auditores emitiram uma observação (OBS 2019-23) para que a empresa considere a inclusão de parâmetros quantitativos dos recursos hídricos nos monitoramentos da AAVC Ibiti, visando avaliar a eficácia de todas as medidas empregadas para manter ou melhorar o atributo alto valor de conservação, a água, incluindo avaliar qualquer redução do seu volume, caso haja.</p>
<p>Há uns anos 8 anos a água do rio Três Barras já não suja tanto em época de chuva, provavelmente em função dos cuidados que a Suzano está tendo com a sua bacia. As análises têm demonstrado a boa qualidade da água captada no rio.</p>	<p>A empresa classificou a bacia do rio Três Barras, na Fazenda Ibiti, como Área de Alto Valor de Conservação (AAVC), pela importância de sua microbacia para o abastecimento de água da cidade de Itararé, SP e monitora essa área, desde 2011, para verificação da eficácia de suas práticas de conservação sobre a produção e qualidade da água dessa microbacia.</p> <p>Os auditores observaram, em campo, que a empresa implementou as obras de arte necessárias nas estradas do entorno da bacia hidrográfica, de forma a evitar carreamento de material sólido para o leito do rio.</p> <p>Os resultados das análises realizadas nos monitoramentos, demonstram não haver qualquer impacto do manejo florestal na qualidade da água.</p>
<p>Há aspectos de conservação e promoção da recuperação dos recursos hídricos?</p> <p>A empresa promove a conservação das nascentes e córregos.</p>	<p>Como mencionado, anteriormente, o manejo florestal realizado pela empresa respeita todas as legislações ambientais, mantendo distância e respeitando as áreas de preservação permanente que desempenha os importantes papéis ecológicos de proteger e manter os recursos hídricos, conservar a diversidade de espécies de plantas e animais, e de controlar a erosão do solo e possível assoreamento nos cursos d'água. Em paralelo, são realizadas ações de restauração em áreas nativas, com o objetivo de potencializar esses benefícios. A empresa também investe em tecnologia de manejo florestal, priorizando o uso eficiente de recursos hídricos em suas plantações, visando um balanço hídrico adequado. A água é utilizada no campo apenas na irrigação pós-plantio, para garantir a sobrevivência das mudas nos primeiros dias. Após essa fase, a chuva, que abastece as nascentes e os lençóis</p>

	freáticos, é a única fonte de água para os eucaliptos e vegetação natural.
A empresa avalia a relação dos florestamentos de eucalipto com os níveis dos reservatórios subterrâneos?	A empresa possui o Centro de Tecnologia (CT) responsável pelo desenvolvimento de inovações tecnológicas para definição de modelos de manejo florestal sustentável. Um dos produtos gerados são as recomendações técnicas para uso e conservação, garantindo produtividade e a sustentabilidade da produção florestal nos ciclos futuros. A empresa realiza a medição dos parâmetros qualitativos e quantitativos nas principais bacias e microbacias de sua atuação.
Devido ao atual dimensionamento e influência da empresa é necessário que as responsabilidades também sejam proporcionais. A Suzano vem desenvolvendo, ao longo dos anos, manejo florestal preocupante em relação a conservação do solo e da água. Devido a algumas práticas adotadas pela empresa no preparo do solo, é necessário que estudos sejam realizados que comprovem que um preparo de solo morro abaixo não possuam (ou possua) os efeitos negativos para o solo e a água, apontados em outros trabalhos na literatura.	Foi evidenciado que a Suzano emprega a prática do cultivo mínimo no preparo do solo, técnica que preconiza menor revolvimento do solo e, conseqüentemente, é mais favorável a sua conservação. Fazem parte dessa prática a subsolagem na linha de plantio ou apenas o coveamento. Ambas as técnicas evitam a exposição do solo a agentes erosivos, evitando perdas de camadas mais superficiais (mais ricas em nutrientes e matéria orgânica), permitindo maior infiltração da água e proteção de corpos d'água. Essas técnicas diferem completamente daquelas convencionais, adotadas em outras culturas, que necessitam de aração e gradagem do solo, indo na contramão da conservação. A subsolagem é realizada apenas em áreas com relevo plano e suave ondulado, com declividade menor que 8 graus, e com baixa suscetibilidade à processos erosivos. Nas áreas com relevo ondulado ou forte ondulado, áreas mais vulneráveis à erosão, é realizado somente o coveamento no preparo do solo, mitigando os riscos de erosão nessas áreas com maior declividade. Além do direcionamento do tipo de preparo do solo em função da declividade, a empresa mantém os resíduos da colheita que, também, mitigam riscos de processos erosivos, devido à menor exposição à agentes erosivos e ainda contribuir com manutenção/melhoria dos teores de matéria orgânica e nutrientes no solo.
Tema: Fauna e flora	
A Suzano transmite a seus fornecedores a importância de conservar e preservar a flora e fauna.	Os auditores verificaram que a empresa detém uma cadeia de fornecedores comprometidos com seus valores e com a sustentabilidade. Sendo assim, em sua cadeia de valor, preza-se por parceiros comprometidos com boas práticas de gestão, quanto a aspectos econômicos, sociais e ambientais, de forma a minimizar os riscos e mitigar os impactos. As diretrizes de relacionamento com fornecedores estabelecem orientações para manutenção de relacionamentos de confiança e respeito mútuo, com valorização do diálogo, da ética e transparência, incentivando, assim, um ambiente de aprendizado, criação de soluções inovadoras e obtenção de resultados sustentáveis. Durante a auditoria, foi evidenciado, através de documentos e entrevistas, que o setor de Meio Ambiente da empresa realiza treinamentos ambientais e recomendações técnicas para todos os envolvidos no manejo, incluindo funcionários próprios e terceiros.

<p>Como a empresa mitiga os impactos à fauna quando realiza colheita e corte raso?</p>	<p>Todas as atividades do manejo são objeto de avaliação por meio da matriz de Aspectos e Impactos (AIA), em linha com a certificação do sistema de gestão ambiental ISO 14001.</p> <p>A empresa tem despendido, historicamente, esforços no sentido de conhecer a biodiversidade nas regiões de atuação. Os núcleos Capão Bonito e Vale d Paraíba realizam, desde 2006, monitoramentos do primata Muriqui (<i>Relatório Pro Muriqui Faz SSRG 2006-2018</i>) e monitoramentos de flora, avifauna e mastofauna. O principal objetivo do monitoramento de fauna (aves e mamíferos terrestres) é avaliar o efeito do manejo florestal sobre a biodiversidade e com base nos resultados obtidos, propor medidas de conservação de modo a mitigar os impactos na fauna local.</p> <p>O EMF possui medidas para proteger espécies da fauna e flora de uma maneira geral, como programas de educação ambiental, de controle e prevenção de incêndios, erradicação de espécies exóticas em áreas de conservação, gerenciamento de resíduos, proibição de caça, pesca e coleta de materiais, implementação de corredores ecológicos, monitoramento de invasão de gado em áreas de conservação, entre outros.</p> <p>A empresa também promove a integração de fragmentos de floresta nativa por meio de corredores florestais, com o objetivo de possibilitar a circulação de animais silvestres, além de promover a melhoria da biodiversidade nessas áreas. A Suzano possui estudos de paisagem e vem melhorando as condições de suas florestas em relação à conectividade da paisagem.</p> <p>Um exemplo de mitigação de impactos são as recomendações técnicas para as atividades de colheita florestal, onde o sentido de colheita deva ser realizado de modo a favorecer a fuga dos animais para os remanescentes de vegetação nativa, evitando seu confinamento nos talhões, minimizando assim o impacto da operação sobre a fauna.</p>
<p>Tema: Incêndios florestais</p>	
<p>Quais as medidas de prevenção e atendimento à ocorrências de incêndios florestais?</p>	<p>A Empresa possui o Programa Integrado de Proteção Florestal que desenvolve atividades de prevenção e combate a incêndios florestais. O programa inclui a manutenção de aceiros e uma rede para detecção de casos de incêndios, por meio de torres de vigilância, equipamentos como rádios de comunicação, goniômetros e seus componentes, além de observadores terrestres e intenso relacionamento com as comunidades e vizinhos. A empresa realiza a manutenção anual dos aceiros, no entorno das fazendas, principalmente em locais mais críticos, visando prevenir que possíveis incêndios se alastrem.</p> <p>Para o combate a incêndios, a empresa conta com uma brigada de incêndio florestal, composta por caminhões pipa, pick-ups com sistema de combate a incêndio e colaboradores treinados para realizar o controle dos incêndios florestais. Está prevista para 2019 a operacionalização de novos caminhões multifuncionais com as novas tecnologias embarcadas desenvolvidas na empresa em parcerias específicas, como por exemplo, o Sistema CAF's que aumenta a</p>

	<p>capacidade de combate e contribui para a redução da área queimada por foco.</p> <p>Nas áreas da Suzano são monitoradas as ocorrências de incêndio, através de torres com câmeras de vigilância. Os rádios de comunicação também é uma ferramenta importante, utilizada pelos monitores responsáveis pela vigilância patrimonial programada nas fazendas para proteção florestal. Para facilitar a comunicação e fazer com que as ocorrências sejam de conhecimento da empresa, é feito uma campanha anual de prevenção de incêndios, na qual os vizinhos das fazendas da empresa são instruídos a ligar sempre que avistarem um incêndio florestal.</p>
Tema: Emprego	
Aspectos positivos da empresa são a geração de emprego e renda nas regiões de atuação.	De acordo com as informações verificadas na auditoria (Mão de obra_Suzano e Fibria SP_2019.xlsx; terceiros_endereço_regional-SP.xlsx), a Suzano, no setor florestal da unidade SP, possui 867 funcionários próprios e 2.532 funcionários de empresas terceirizadas. A empresa também oferece vagas de estágio por meio do Programa de Formação de Jovens Para o Mercado de Trabalho, onde relatórios (Empregabilidade de jovens de comunidade.pdf-8/3/2019) demonstram que foram contratados 68 jovens oriundos de vilas e bairros dos municípios de atuação.
A empresa realizou uma desmobilização de área/fomento e arrendamento. Apesar do processo ter sido desfeito legalmente, há muita gente sem saber o que fazer com as plantações de eucaliptos. Existem algumas iniciativas para destino dessa madeira, no Vale do Paraíba.	<p>A empresa esclareceu que a prospecção de imóveis rurais com potencial para os processos de aquisição, arrendamento, parceria ou fomento é realizada com o objetivo de garantir a sustentabilidade das operações e o abastecimento de madeira para as unidades industriais do grupo.</p> <p>Para se efetivar as oportunidades e iniciativas a empresa realiza avaliações econômicas, operacionais, legais, ambientais e sociais onde se leva em consideração diversos critérios, como estudo de viabilidade econômica, dimensão da propriedade, distância até a fábrica, índice de aproveitamento da área para efetivo plantio, potencialidade de produção de madeira na área, legalidade e conformidade da documentação, restrições socioambientais, entre outros.</p> <p>Os contratos de fomento e de arrendamentos são cumpridos, na íntegra, durante seu período de vigência.</p>
Houve desmobilização de equipes que atuavam nas áreas da empresa.	<p>A empresa está em processo de reorganização de sua estrutura organizacional e integração de equipes, ocasionando alguns ajustes em processos. Foi identificada sinergia em alguns processos, em função da fusão dos dois empreendimentos (Suzano e Fibria) e redução da necessidade de madeira para fábrica, em função do consumo específico e ritmo de produção, o que levou à desmobilização de funcionários próprios e terceiros. O processo de desmobilização foi conduzido de forma transparente, com o desenvolvimento de ações mitigadoras, de forma a disponibilizar a mão de obra para o mercado. A empresa ressalta que o Vale do Paraíba, um dos polos industriais mais desenvolvidos, possui outras empresas que atuam na região. Os auditores verificaram que o empreendimento possui um procedimento para demissão substancial de funcionários próprios e de</p>
Houve muita gente demitida com a na fusão das empresas (Suzano e Fibria).	

	<p>empresas terceirizadas, que prevê a análise, pelo Grupo de Trabalho Desmobilização, para adoção de medidas mitigadoras.</p> <p>Em 2019, ocorreram cerca de 76 demissões no quadro de trabalhadores próprios, motivada pela desmobilização de um módulo de colheita de madeira (Módulo 6), no Município de Jacareí, e a empresa evidenciou a realização de diálogos com o sindicato dos trabalhadores para a preparação da desmobilização, além de ter assegurado benefícios desses trabalhadores e apoiado suas recolocações em outras empresas do setor.</p> <p>Os auditores também observaram que o empreendimento possuía contratos com empresas prestadoras de serviços para controle de espécies exóticas. Esses contratos foram finalizados, para posterior adequação da forma de pagamento, considerando que se tratavam de contratos em diferentes modalidades. Com a finalização desses contratos, houve o encerramento das atividades dessas empresas, e não foi evidenciada a adoção de medidas mitigadoras para o impacto dessas demissões (vide CAR menor 2019-08).</p> <p>Durante a auditoria, também se observou que a atividade de picagem de Cavaco, no núcleo Capão Bonito, foi paralisada por 75 dias e, conseqüentemente, o transporte desse material para a Indústria de Jacareí-SP está parado. Essa atividade envolve 180 motoristas que, mediante acordo sindical, estão aguardando a decisão da empresa sobre a continuidade ou não da atividade. Para melhoria do processo, os auditores emitiram uma observação (OBS 2019-10) para assegurar que, na hipótese de reduções substanciais no quadro de emprego da unidade de manejo florestal, a Organização vai implementar adequadamente seu procedimento existente para demissão substancial de funcionários próprios e de empresas terceirizadas, que prevê a análise, pelo Grupo de Trabalho Desmobilização, para adoção ações preventivas e mitigadoras com o engajamento das partes afetadas ou representantes por elas reconhecidos, de forma a minimizar os impactos das demissões sobre os trabalhadores e a comunidade local.</p>
<p>Tema: Contratos de Prestação de serviços</p>	
<p>A empresa faz a apresentação de valores incompatíveis com os custos operacionais das EPS.</p>	<p>Os auditores salientam que não faz parte dos requisitos do padrão a avaliação de valores de prestação de serviços, acordados entre contratante e contratado. Durante a auditoria, foram avaliados vários contratos de prestação de serviços e evidenciado o cumprimento de todas as cláusulas contratuais.</p> <p>De acordo com os comentários da empresa, são estabelecidas diretrizes para os fornecedores e orientações para manutenção de relacionamentos de confiança e respeito mútuo, com valorização do diálogo, da ética e transparência, incentivando, assim, um ambiente de aprendizado, criação de soluções inovadoras e obtenção de resultados sustentáveis.</p> <p>Quando da contratação dos serviços são solicitados às empresas prestadoras de serviços, a apresentação dos descritivos das atividades e os respectivos custos, que são acordados entre ambas as partes. Nos</p>

	<p>contatos são estabelecidas cláusulas referentes a custos operacionais, impostos, taxas e outras obrigações entre as partes.</p>
<p>A empresa finalizou todos os contratos de prestação de serviços para restauração ambiental no Vale do Paraíba.</p>	<p>Os auditores verificaram que o empreendimento possuía contratos com empresas prestadoras de serviços para controle de espécies exóticas. Esses contratos foram finalizados, para posterior adequação da forma de pagamento, considerando que tratavam de contratos em diferentes modalidades. De acordo com a empresa, o programa de restauração está sendo avaliado e sendo estabelecidas regras para a atuação dessas empresas. Também foi salientado que, em função da sinergia nas atividades da empresa, os contratos que estavam em período de vencimento, não foram renovados.</p> <p>Com a finalização desses contratos, houve o encerramento das atividades dessas empresas, e não foi evidenciada a adoção de medidas mitigadoras para o impacto dessas demissões, motivo pelo qual foi emitida a CAR menor 2019-08.</p> <p>Durante a auditoria, também se observou que a atividade de picagem de Cavaco, no núcleo Capão Bonito, foi paralisada por 75 dias e, conseqüentemente, o transporte desse material para a Indústria de Jacareí-SP está parado. Essa atividade envolve 180 motoristas que, mediante acordo sindical, estão aguardando a decisão da empresa sobre a continuidade ou não da atividade. Assim, para garantir que, na hipótese de reduções substanciais no quadro de emprego da UMF, em função da decisão paralização definitiva da atividade de cavaco (se houver), no núcleo de Capão Bonito, a Organização implemente seu procedimento existente para demissão substancial de funcionários próprios e de empresas terceirizadas, que prevê a análise, pelo Grupo de Trabalho Desmobilização, para adoção ações preventivas e mitigadoras com o engajamento das partes afetadas ou representantes por elas reconhecidos, de forma a minimizar os impactos das demissões sobre os trabalhadores e a comunidade local foi emitida a OBS 2019-10.</p>
<p>A metodologia de contratos de consultoria pelo menor preço e por curtos períodos de tempo pode comprometer a continuidade dos monitoramentos ambientais.</p>	<p>De acordo com a empresa, o programa de restauração e os monitoramentos ambientais são definidos pela empresa, desta forma o processo de execução está atrelado a diretrizes internas e monitorados se estão atendendo aos objetivos planejados por meio de análises críticas. Trabalhos específicos são desenvolvidos para fortalecer os fornecedores de serviços. Os procedimentos de contratação são baseados em critérios técnicos e custos, de forma transparente.</p> <p>A implementação do programa de restauração e monitoramentos ambientais será acompanhada anualmente pela certificadora, através de auditorias de verificação do atendimento dos requisitos de certificação.</p> <p>Foi verificado que as contratações de consultoria e outros serviços seguem uma metodologia definida. É realizada uma pesquisa sobre potenciais fornecedores, e um processo de licitação, com três propostas que inclui a parte técnica e a financeira. As propostas são encaminhadas ao setor de suprimentos para análise e ao final escolhe-</p>

	se a que melhor atenda os critérios definidos para o trabalho. A duração dos contratos é variável, dependendo do tipo de serviço.
Tema: Transporte de madeira	
Os transportadores recebem o pagamento de acordo com a medição do volume, realizado na entrada das fábricas da empresa. Os sistemas de medição de volume praticados pelas fábricas Jacareí e Limeira são diferentes. A técnica do LOGMETER é certificada pelo INMETRO? não existe uma confiança neste tipo de medição. Há dúvida se é feita a calibração desse equipamento.	<p>Foi verificado que na fábrica de Jacareí é utilizado o princípio de Arquimedes (SAPET) e em Limeira utiliza-se o Logmeter, que realiza scanner da carga para obtenção do volume.</p> <p>A comercialização da madeira em toras é realizada em volume (m³) e não peso (toneladas), em função da grande variação no seu conteúdo de água. Para agilizar a entrega de madeira nas fábricas há balanças para medir a quantidade em toneladas. Para fins de pagamento de fretes, serviços realizados no campo e impostos, a quantidade de madeira entregue em peso (toneladas) é convertida em volume (m³). Essa conversão do peso para volume é também necessária para o ajuste do inventário florestal, para o registro do volume de madeira entregue nas fábricas. Além disso, a pesagem orienta a empresa e suas transportadoras no cumprimento da Lei da Balança.</p> <p>Na fábrica de Jacareí a conversão “peso x volume” é baseada no princípio de Arquimedes, onde os feixes de madeira, pesados anteriormente, são imersos em água e o volume de água deslocado corresponde ao volume de madeira da amostra. Nessa aferição “peso x volume” a empresa possui o procedimento operacional (PO.12.17.005) SAPET – Sistema de Apuração do Peso Específico Transportado, que visa descrever a sistemática para apuração do peso específico transportado (PET), a fim de determinar com confiabilidade e segurança o volume transportado de madeira das fazendas até a fábrica.</p> <p>Na entrada de um caminhão na fábrica, o sistema solicita automaticamente a realização do procedimento SAPET para os casos que forem necessários no recebimento de madeira própria (Fibria) e para 100% dos recebimentos de madeiras de terceiros (CIF). Na operação do SAPET há o uso de Peso padrão de 1.500 Kg aferido e certificado pelo INMETRO e de Cinta para aferição com o peso padrão disponível.</p> <p>Na Fábrica de Limeira, para a medição do volume de madeira é usado o equipamento LOGMETER. Esse equipamento não é certificado pelo INMETRO, porém a empresa realiza controle de acurácia do sistema de medição através da cubagem rigorosa para aferir a conversão de volume estéreo em volume sólido. Cargas de caminhões são sistematicamente cubadas e contrastadas com a informação de volume fornecida pelo Logmeter. Na aferição desse equipamento há os seguintes procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • POP.01.5151 - CUBAGEM RIGOROSA DE TORAS – LOGMETER que descreve os procedimentos para a realização da cubagem rigorosa de toras que serão utilizadas no processo de calibração e validação dos modelos usados pelo LOGMETER; • TERMO DE REFERÊNCIA PARA USO DO LOGMETER: especifica as condições e parâmetros de operação para os quais o LOGMETER foi designado.

	<p>Para que o sistema de medição de volume empilhado possa funcionar de forma adequada, faz-se necessária a “Calibração” e, posteriormente, a “Validação” da medição de volume empilhado. As atividades de Calibração e Validação são realizadas pela empresa fornecedora do equipamento com a participação do cliente, de modo que os testes e resultados possam ser acompanhados por este.</p> <p>A Calibração do sistema utiliza um conjunto de tubos de circunferência regular e de medida previamente conhecida (Padrão), de modo que a medição de volume empilhado pelo LOGMETER possa ser calibrada, utilizando este Padrão. No item “3.1.3.1 Protocolo de Ajuste e Validação” do Termo de Referência do equipamento orienta que de 100 feixes de toras com cubagem rigorosa, 30 serão separados de forma aleatória e destinados à validação do modelo. Os outros 70 feixes serão destinados ao ajuste do modelo (software) pelo fabricante. Após o novo modelo ser ajustado a empresa fará a medição do volume no LOGMETER. Cada Modelo será aprovado quando as amostras de validação satisfizerem às seguintes condições:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Erro Médio da medição dos feixes de tora utilizados na validação seja menor do que 1%; Significa dizer que a média ponderada de erro, identificada nas medidas das toras de validação (i.e. 30 feixes de toras) em comparação com o valor manualmente cubado para estes mesmos feixes de toras poderá ser de até 1%; e 2. O Desvio Padrão das medições de validação, em comparação com a cubagem manual, seja menor do que 7%. <p>A Suzano realiza mensalmente uma avaliação dos erros, ou seja, a diferença entre o Volume medido no LOGMETER e o Volume da Cubagem para verificar a necessidade de nova calibração / validação do equipamento.</p> <p>Conforme indicado na área de recebimento (balança) da Fábrica de Limeira, após a pesagem, um a cada dez caminhões é indicado aleatoriamente pelo sistema para realizar a medição do volume de madeira no LOGMETER.</p>
<p>A empresa não respeita os contratos de transporte, como por exemplo, os limites de variação (gatilhos) definidos para reajuste do combustível. Isso rebate diretamente na remuneração e benefícios aos trabalhadores terceirizados. Nunca cobrem os aumentos dos combustíveis. O fator de cálculo do volume de madeira transportado é desfavorável aos terceiros, e não paga a diferença de percentual de</p>	<p>A negociação do valor do combustível com os transportadores de madeira é feita tendo como base a ANP Consumidor (agência nacional do petróleo). O que está previsto em contrato é que o diesel atingindo 5% de variação (para mais ou menos) a qualquer ano, é feito o repasse imediato.</p> <p>O contrato, na sua cláusula 3.3 estabelece que <i>“Fica desde já estabelecido que a atualização dos valores mencionados no item 3.1. (do contrato) será feita com base na fórmula abaixo (no contrato) estabelecida, que servirá como parâmetro para negociações, tendo como data base o mês de assinatura do contrato, sendo certo que qualquer alteração de valores deverá passar a integrar o Anexo 1 (Tabela de Fretes), através da celebração do Anexo VI (Termo de Alteração de Tabela de Fretes).</i></p> <p><i>(i) Constitui exceção à regra estabelecida no item 3.3. acima (do contrato) o item “óleo diesel” que, tendo a variação percentual</i></p>

<p>volume gerado pelos fatores de cálculo do volume de madeira transportada.</p>	<p><i>maior ou igual a 5% (cinco por cento) conforme a fonte de pesquisa definida pelas Partes, poderá motivar uma negociação de preços entre as Partes, para mais ou para menos, a qualquer época, integrando os novos preços o Anexo I (Tabela de Fretes), através da celebração do Anexo VI (Termo de Alteração de Tabela de Fretes)”.</i></p> <p>Como citado anteriormente, a variação do preço do óleo diesel igual ou maior que 5% poderá motivar uma negociação de preços entre as Partes, para mais ou para menos, a qualquer época. A fonte de referência para acompanhamento da variação do preço do diesel é pública (ANP-São Paulo, SP) e a negociação de preços entre contratada e contratante é assegurada no contrato</p> <p>A empresa relata que em 2018 realizou todos os repasses previstos para maior (gatilho atingiu em março e em maio), e não aplicou a redução depois do subsídio do governo pós greve. Desde então, não houve gatilho atingido. A empresa cumpre o que está descrito nos contratos com seus fornecedores/prestadores de serviços.</p> <p>Com relação ao fator de cálculo do volume transportado, no contrato de transporte de madeira, o ANEXO VII: Condições Gerais de Serviços, estabelece em seu item “3 - Especificações dos Produtos”, que a Madeira a ser transportada tem as seguintes características:</p> <p><i>“3.1- Madeira de eucalipto em tora, Sem Casca, para Processo (ES): c) Fator Peso Volume varia de 550 a 950kg/m³. Uma densidade baixa favorece ao transportador, que poderá transportar um volume maior respeitando a Lei da Balança. Uma densidade elevada desfavorece o transportador que deverá transportar um menor volume de madeira. Como forma de compensação, a fábrica realiza amostragem de 10% da madeira recebida para definir a relação peso-volume médio (RPV). Por adotar um valor médio de conversão, pode haver situações em que a algumas empresas transportadoras tenham desvantagem e outras tenham vantagem.”</i></p> <p>Conforme informações obtidas no setor de logística da Fábrica de Limeira – SP, o perfil das empresas que realizam o transporte da madeira são de pequeno porte. Assim, o setor de logística oferece apoio técnico, quando solicitado, para uma melhor gestão da empresa prestadora de serviços.</p> <p>Outro fator importante constatado é que, desde 2015 a Suzano procurou incentivar as empresas parceiras para serem mais eficientes no transporte de madeira, no longo prazo. Para tanto, as EPS precisariam buscar financiamento para investirem no conceito “Carreta Leve”. Nesse conceito as composições possuem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rodas de alumínio; - Suspensão de alumínio e, - Aço especial, mais leve e de alta resistência. <p>Nesse conceito há uma redução de 3-4% no consumo de diesel e um aumento na caixa de carga para até 80 m³/viagem, atendendo os limites estabelecidos pela Lei da Balança de 74,0 t (Peso Bruto Total Combinado - PBTC), com tolerância de 5%.</p>
----------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>As empresas que demonstraram o interesse em adotar esse novo conceito “Carreta Leve” foram auxiliadas pela Área de Suprimentos da Suzano na aquisição dessas novas composições. Na negociação final, o preço inicial de R\$ 350 mil caiu para R\$ 300 mil, propiciando um ganho de R\$ 50 mil por composição.</p> <p>Em entrevista com os colaboradores de campo (motorista e operador de carregamento), não houve reclamações em relação ao volume transportado.</p>
<p>As empresas estão puxando madeira pesada, pois o tempo entre o corte da madeira e o transporte reduziu de 120 para 60 dias.</p>	<p>O procedimento de qualidade da Suzano considera que a madeira a ser entregue na Fábrica de Limeira – SP tenha mais que 50 dias de corte. O tempo entre o corte e o transporte da madeira é uma decisão que depende de fatores operacionais e das condições climáticas (p.e, chuva, necessidade de fábrica com material específico, ritmo de consumo de madeira pela fábrica, etc.). A meta operacional é ter estoque de madeira cortada, no campo, para 90 dias e, de acordo com os apontamentos, a meta tem sido alcançada.</p> <p>Salienta-se que o peso da madeira também varia em função das características genéticas do material (espécie, densidade básica, etc.) e com a idade da floresta.</p> <p>Segundo informações obtidas no Setor de Logística da Fábrica de Limeira – SP, o estoque de madeira entregue na semana de auditoria era, em média, de 90 dias após o corte.</p>
<p>Para a entrega de madeira na fábrica de Limeira a Suzano utiliza rotas não homologadas para tritrem.</p>	<p>Os auditores verificaram que a Suzano contrata empresa especializada para obtenção das licenças especiais (Autorização Especiais de Transporte) para toda a frota de caminhões de transporte de madeira. O objetivo da contratação dessa empresa é para garantir que todos os fornecedores estejam sempre adequados à legislação aplicável.</p> <p>Durante a auditoria, em campo, foram verificadas Autorizações Especiais de Transporte (AET) de empresas que estavam realizando transporte de madeira na fazenda Santa Rosa, em São Miguel do Arcanjo/SP), que posteriormente, foi verificada no Sistema de Controle da Suzano, fábrica de Limeira, SP. Dessa empresa, foram verificadas as AET emitidas para os seguintes cavalos e composições associadas:</p> <p>Placa BZG 7191: composições associadas: 11. Validade da autorização: 21/11/2019;</p> <p>DZR 6767: composições associadas: 74. Validade da autorização: 21/11/2019;</p> <p>EBB 1960: composições associadas: 74. Validade da autorização: 21/11/2019;</p> <p>ENE-7621: composições associadas: 33. Validade da autorização: 30/09/2019;</p> <p>ENU 7510: composições associadas: 74. Validade da autorização: 21/11/2019;</p> <p>EVO 2181: composições associadas: 74. Validade da autorização: 21/11/2019;</p> <p>EVO 2057: composições associadas: 74. Validade da autorização: 13/11/2019;</p>

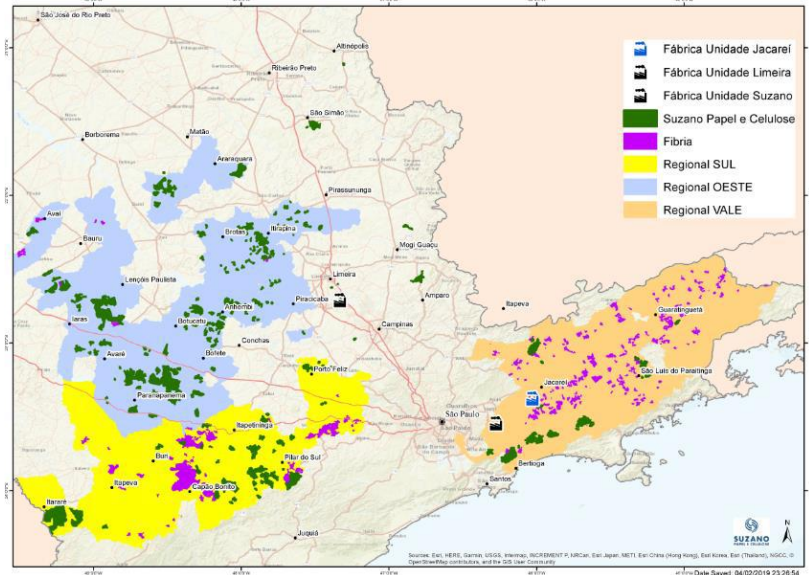
	<p>EVO 2058: composições associadas: 74. Validade da autorização: 30/11/2019;</p> <p>EVO 2059: composições associadas: 74. Validade da autorização: 06/12/2019;</p> <p>EVO 2136: composições associadas: 74. Validade da autorização: 29/11/2019;</p> <p>EVO 2137: composições associadas: 74. Validade da autorização: 29/11/2019;</p> <p>EVO 2138: composições associadas: 74. Validade da autorização: 30/11/2019;</p> <p>EVO 2139: composições associadas: 74. Validade da autorização: 17/12/2019.</p> <p>Todas AET possuem um número da autorização especial e listam todas as estradas autorizadas para trânsito do cavalo com três das composições (Treminhão). Há um campo de observações que orienta se há alguma restrição no trânsito em cada estrada (Sem Restrições; Só diurno; Horário proibido, como, por exemplo, 17-19h, 18-20h, da 07-09h e das 16-19h).</p> <p>A empresa possui um sistema de controle de Transporte de madeira, que controla as viagens dos caminhões e também o trajeto, o qual impossibilita o trânsito dos mesmos em estradas onde é proibido o trânsito de Tritrem. Também é utilizado o rotograma, que define a rota dos caminhões até as fazendas para o carregamento da madeira e a rota para o destino final (fábrica). Esse sistema não permite a definição de rotas de transporte de tritrem sem que haja autorização especial de transporte para a mesma.</p>
Tema: Projetos Sociais e Geração de Renda	
<p>Os produtores do entorno têm acessibilidade a todos os funcionários da empresa. É fantástico o convívio e a capacidade criativa dos programas, com a inclusão dos diversos segmentos menos favorecidos do país. Parabéns à Suzano!</p> <p>A empresa Suzano, em Mogi das Cruzes, desempenha um papel importante na distribuição de renda e nos projetos sociais em Jundiapéba e nas regiões do entorno, com inovação e respeito ao meio ambiente e na saúde e qualidade de vida de seus colaboradores.</p>	<p>Os auditores verificaram que há um bom histórico de investimentos sociais nas regiões sul e oeste do Estado de São Paulo, realizados pela empresa anterior, a Fibria. O empreendimento possui um amplo portfólio de iniciativas sociais, tendo programas e processos estruturados em todo estado de São Paulo, conforme a Figura abaixo, atrelados as metas de longo prazo e plano de relacionamento com as comunidades do entorno e partes interessadas.</p> <p>Figura 1- Atuação social no estado de São Paulo</p>

A Fíbria tinha muitos bons projetos sociais e a Suzano não. Então, há uma preocupação se haverá desestabilização dos investimentos.

A Fíbria mantém investimentos sociais na região de Salesópolis, e existe uma preocupação com a desmobilização. Espera-se que a Suzano dê sequência aos projetos sociais do Vale do Paraíba.

Quais serão os investimentos sociais a serem realizados após a fusão, uma vez que a FIBRIA já tinha uma ação significativa na cidade de Capão Bonito?

Haverá continuidade de investimento sociais que já era realizado pela FIBRIA na região de Capão Bonito?



No total são 98 municípios abrangidos pelos projetos, envolvendo as regiões Oeste e Sul do estado de São Paulo e o Vale do Paraíba, contemplando 369 comunidades.

A empresa possui orçamento, equipe social, parceiros e consultores para a execução de projeto sociais que geram renda familiar às comunidades e pequenos produtos rurais e desenvolvimento para a região.

Conforme estratégia orçamentária apresentada pelo EMF (estratégia social SP maio 2019.pdf), para o ano de 2019 estão previstas ações que buscam a melhoria dos investimentos sociais, como, por exemplo:

- a) Reestruturação dos processos e procedimentos internos;
- b) Elaboração de um diagnóstico situacional para a integração e difusão dos projetos socioeconômicos;
- c) Aumento da equipe social e de assessoramento técnico (consultores);
- d) Integração dos orçamentos para otimização dos investimentos financeiros.

No entanto, a estratégia orçamentária ainda não foi formalmente aprovada pelo EMF. Também foi observado que os projetos sociais atualmente se concentram nos núcleos de Capão Bonito e Jacaréi. Outros núcleos (SP1, SP2, SP3, SP5 e SP6), muitas vezes, igualmente afetados pelo manejo, recebem pouco ou nenhum investimento social. Visando evitar alterações desfavoráveis nos investimentos sociais, em função da fusão das empresas, e acompanhar esses investimentos os auditores emitiram uma observação (**OBS 2019-11**) para que a empresa busque considerar em seu planejamento futuro, a provisão de recursos (materiais, humanos e financeiros) necessários a continuidade dos projetos e investimentos sociais, proporcionais à escala e intensidade do seu manejo florestal, a fim de assegurar a continuidade e a ampliação dos benefícios sociais, econômicos e ambientais às partes afetadas pelo seu manejo florestal, em toda a

	<p>região de atuação do empreendimento, incluindo os núcleos SP1, SP2, SP3, SP5 e SP6.</p> <p>A Organização declarou que as diretrizes da empresa continuam com o trabalho em programas de desenvolvimento territorial associados à educação e à geração de renda. E, o seu modelo de atuação prevê avaliações técnicas (como matrizes de priorização). Todas as iniciativas de relacionamento com a comunidade, programas e projetos sociais que eram desenvolvidos nas regiões de atuação serão mantidos. Nos últimos anos, foi crescente a dedicação da empresa nos diversos programas de formação destinados à geração de renda nas comunidades, sempre com a finalidade de promover o empoderamento e a autossuficiência dessas populações na condução de seus caminhos. Assim, a empresa e seus vizinhos se desenvolvem em um ambiente de aprendizado e prosperidade para todos. E, declara o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável das localidades onde atua.</p>						
<p>As áreas da empresa ocupam cerca de 50% da área agricultável do município de Capão Bonito/SP.</p> <p>O florestamento e reflorestamento com eucalipto em Capão Bonito resultou numa acentuada concentração fundiária e declínio no nível de empregos. A Suzano / Fibria detém mais de 30 mil hectares de áreas destinada ao plantio de florestas de eucalipto. Inserida em uma região onde estão alguns dos menores Índices de Desenvolvimento Humano do Estado, e vivendo uma conjuntura em que o desemprego assola a nação, Capão Bonito não pode se deixar levar ao sabor do crescimento de uma atividade econômica que tanto exige e tão pouco oferece à municipalidade. O município perde em arrecadação de impostos, comparativamente a outras culturas, uma vez que a</p>	<p>A empresa possui uma área de 32.619 hectares, que corresponde a 20% do município de Capão Bonito, SP (166.449,88 hectares). Dessa área, 21.700 hectares são plantações de eucaliptos (13% da área do município), sendo o restante áreas de preservação ambiental, que contribuem entre seus benefícios, para a formação de corredores ecológicos e proteção a fauna e flora da região, assim como, contribui com as políticas públicas como o Programa Município Verde Azul, beneficiando diretamente o município de Capão Bonito.</p> <p>Essas propriedades da empresa fazem divisa com grandes áreas de plantios de soja, trigo e de outras empresas florestais.</p> <p>Foi verificado que a Suzano desenvolve ações e projetos de responsabilidade social, focados no desenvolvimento local e, conseqüente, colaborando para o crescimento dos indicadores sociais, principalmente o Índice de Desenvolvimento Humano. Como exemplo, cita-se a doação de duas grandes áreas da empresa ao município, que hoje abrigam os distritos industriais de Capão Bonito.</p> <p>A empresa é a 2ª maior empregadora do município, entre funcionários próprios e terceiros, com 549 moradores do município, ficando atrás apenas da prefeitura municipal, no número de empregos. O Empreendimento desenvolve um amplo programa de relacionamento com a comunidade, e existem relevantes projetos socioeconômicos (Projetos 2018 e 2019.xls e estratégia social SP maio 2019.pdf), sendo executados em parceria com comunidades locais, cooperativas e organizações não governamentais, na região de Capão Bonito, que geram renda familiar às comunidades e pequenos produtos rurais, conforme exemplos listados no quadro que segue.</p> <table border="1" data-bbox="591 1724 1409 1833"> <thead> <tr> <th>Projeto</th> <th>Objetivo</th> <th>Comunidade/instituição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Programa Colmeias</td> <td>Geração de renda</td> <td>AAPICAB - Associação de Apicultores de Capão Bonito</td> </tr> </tbody> </table>	Projeto	Objetivo	Comunidade/instituição	Programa Colmeias	Geração de renda	AAPICAB - Associação de Apicultores de Capão Bonito
Projeto	Objetivo	Comunidade/instituição					
Programa Colmeias	Geração de renda	AAPICAB - Associação de Apicultores de Capão Bonito					

<p>produção de eucalipto vai abastecer indústrias de outras cidades, onde a matéria-prima é beneficiada. Além disso, a monocultura do eucalipto, voltada apenas à indústria de papel e celulose, não se encaixa em qualquer proposta de desenvolvimento sustentável que se queira implantar em Capão Bonito. Principalmente por se tratar de um município em que a questão ambiental está na ordem do dia, possuidor de importantes unidades de conservação.</p> <p>A empresa deve favorecer a vocação agrícola da região de Capão Bonito, que agora volta-se para a fruticultura, com grande potencial de geração de empregos. Além disso, várias outras culturas podem ser exploradas vantajosamente, num modelo de agricultura familiar, que prima pela diversificação da produção e pela ampla possibilidade de utilização de práticas sustentáveis de cultivo, oferecendo produtos de qualidade à população sem agredir o meio ambiente. É importante ressaltar que a produção de madeira, prioritariamente para papel e celulose, inibe o florescimento de outros segmentos industriais na região, como serrarias e moveleiras, que são potenciais geradores de empregos. Incidência do Imposto sobre Serviços - ISS, sobre o beneficiamento de</p>	PDRT Capão Bonito	Geração de renda	Associação do Bairro dos Proenças Associação dos Produtores Rurais e Socioeconômico do Bairro Moreiras e Soares Associação dos Produtores Rurais do Bairro Mocambo Associação dos Agricultores Familiares de Desenvolvimento Socioeconômico do Bairro dos Lemes
	Revitalização Ferreira das Almas	Relacionamento Local	Prefeitura Municipal de Capão Bonito
	ISE-Instituto Votorantim	Fortalecimento Institucional, qualificação de organização e geração de renda	Instituto Votorantim / Rede de Cidadania Ativa de Capão Bonito
	Plano Diretor de Turismo	Relacionamento Local	Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FAI-UFSCAR
	ISE- Instituto Votorantim	Apoio à Cultura	BRKZ Produções Artísticas Ltda
	Reciclando Sonhos	Geração de renda	ACAMAR - Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis
	Projeto Marcenaria Social	Geração de renda	CREAR - Centro Recreativo Educacional Artístico Renascer
	Práticas Sustentáveis	Educação	Escolas de públicas / Instituto Suinã

Durante a avaliação de campo, em algumas fazendas da empresa que ficam próximas ao perímetro urbano de Capão Bonito, foi verificada a presença de catadores de lenha. A empresa não possuía conhecimento dessa situação, logo, esses moradores do bairro próximo às plantações, não estão inclusos nos projetos socioeconômicos desenvolvidos no município. Dessa forma, os auditores emitiram uma observação (**OBS 2019-09**) para que o empreendimento avalie a oportunidade de desenvolver projetos sociais com os catadores de lenha de Capão Bonito, de forma a diversificar a economia local e minimizar possíveis impactos do manejo.

A Suzano também possui um programa de identificação, avaliação, tratativas e monitoramentos de impactos sociais (PPG.01.00280 -

<p>madeira, também é um fator limitante na arrecadação, visto que a matéria prima é transportada e transformada em outros municípios onde os impostos são recolhidos.</p>	<p>Plano de Avaliação e Monitoramento de aspectos e impactos das atividades de manejo Florestal e PO 20.01.005- Identificação e Avaliação de Impactos Sociais) para todas as regiões de atuação, incluindo Capão Bonito e os projetos socioambientais implementados no município, são parte desse programa. O programa contempla monitoramentos de indicadores para verificação da eficácia das medidas implementadas para mitigação dos impactos identificados, incluindo metas. Para o núcleo Capão Bonito foi observado que os monitoramentos realizados contemplam indicadores e metas apenas para os programas sociais, não contemplando indicadores e metas a serem alcançadas para os impactos sociais gerados pelas atividades operacionais. Para correção da questão, foi emitida uma não conformidade (CAR menor 2019-19).</p> <p>A Suzano também investiu significativamente em programa de capacitação de operadores de máquinas na região, abrindo vagas para a comunidade e qualificando pessoas que buscaram emprego com melhor remuneração, maior renda. Dos operadores formados, 99 atuam nas atividades operacionais da empresa.</p> <p>Em termos de arrecadação para o município foi verificado que a Suzano recolhe, regularmente, todos os impostos decorrentes de suas atividades, sejam eles federais, estaduais, e municipais, incluindo o ISSQN -Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (aplicado pelos municípios brasileiros às empresas prestadoras de serviços) para Capão Bonito, SP. E, os salários pagos para os trabalhadores que moram no município, colaboram para o giro no comércio. A empresa também prioriza a utilização de produtos e serviços locais, como, contratação de prestadores de serviços, realização de manutenções de equipamentos no município, serviços de restaurantes, hotéis, aquisição de mantimentos, etc, conforme lista apresentada na auditoria.</p>
<p>Tema: Uso múltiplo e diversificação econômica</p>	
<p>Qual a possibilidade de ações de uso misto, como agroflorestal?</p>	<p>Segundo a empresa, esse tipo de uso já foi testado em pequenas propriedades, como, por exemplo, em alguns fomentos. Mas em larga escala, existe uma maior dificuldade de ser viabilizada.</p> <p>A empresa desenvolve um amplo programa de relacionamento com a comunidade através de diversas iniciativas, incluindo o uso múltiplo das florestas e a geração de trabalho e renda, contribuindo com o desenvolvimento local. Entre as ações de uso múltiplo da floresta estão as atividades de apicultura, agricultura familiar e sistemas silvo pastoril, beneficiando comunidades do entorno das áreas da empresa.</p>
<p>Por conhecer há anos os trabalhos de sustentabilidade da Fibria gostaria muitíssimo que os trabalhos do programa colmeias continuassem uma vez que vem ajudando dezenas de produtores no Vale do</p>	<p>O Programa Colmeias fortalece a atividade apícola no estado, gerando emprego e renda a partir do aperfeiçoamento da cadeia produtiva do mel de eucalipto e de mata nativa.</p> <p>A apresentou um programa de investimentos em projetos sociais para o ano de 2019, mantendo todas as iniciativas de relacionamento com a comunidade, programas e projetos sociais que eram desenvolvidos na região.</p>

<p>Paraíba e outros milhares de produtores nos estados do MS, BA, ES.</p>	<p>Visando evitar alterações desfavoráveis nos investimentos sociais, em função da fusão das empresas, e acompanhar esses investimentos, os auditores emitiram uma observação (OBS 2019-11) para que a empresa busque considerar em seu planejamento futuro, a provisão de recursos (materiais, humanos e financeiros) necessários a continuidade dos projetos e investimentos sociais, a fim de assegurar a continuidade e a ampliação dos benefícios econômicos, ambientais e sociais, incluindo o Projeto Colmeias.</p>
<p>As empresas que exploram o eucalipto, por exemplo, podem ser chamadas à responsabilidade social, gerando empregos no município (Capão Bonito) e adotando planos de manejo que destinem parte da produção às serrarias locais, incrementando a arrecadação de impostos e contribuindo para que a indústria madeireira não precise recorrer à exploração de florestas nativas.</p> <p>Favorecer a vocação agrícola da região de Capão Bonito, que agora volta-se para a fruticultura, com grande potencial de geração de empregos. Além disso, várias outras culturas podem ser exploradas vantajosamente, num modelo de agricultura familiar, que prima pela diversificação da produção e pela ampla possibilidade de utilização de práticas sustentáveis de cultivo, oferecendo produtos de qualidade à população sem agredir o meio ambiente. É importante ressaltar que a produção de madeira, prioritariamente para papel e celulose, inibe o florescimento de outros segmentos industriais na região, como serrarias e moveleiras, que são</p>	<p>Como mencionado anteriormente, a Suzano desenvolve um amplo programa de relacionamento com a comunidade através de diversas iniciativas, incluindo o uso múltiplo das florestas e a geração de trabalho e renda, contribuindo com o desenvolvimento local, como por exemplo, o PDRT – Programa de Desenvolvimento Rural Territorial que contribui para o fortalecimento da agricultura familiar tendo como premissa a agroecologia.</p> <p>Os auditores verificaram que o manejo florestal do empreendimento tem como objetivo o abastecimento de madeira de eucalipto para as Unidades Industriais de Jacaré e Limeira / SP. O planejamento dos plantios e da colheita para abastecimento de madeira contempla o curto, o médio e o longo prazo, buscando a melhor utilização dos recursos naturais. Além disso, a empresa está buscando minimizar os resíduos da colheita, tentando aproveitar ao máximo o diâmetro da madeira colhida, sendo que o diâmetro mínimo utilizado é de 4 cm com casca e 3 cm sem casca. Não faz parte dos objetivos do manejo a produção de madeira com maior diâmetro para atender o mercado de serrarias. Isso implicaria em adoção de técnicas específicas de manejo, com realização de desbastes e ciclo longo de rotação.</p> <p>Ainda assim, verificou-se que em 2018 foi comercializado pela empresa um volume de madeira em tora de cerca de 7500 m³ e de cerca de 235.000 m³ de madeira em pé para o mercado, seguindo as especificações do documento “<i>FL.12.14.009 - MAPA DE PROCESSO - VENDA DE MADEIRA INSERVÍVEL E/OU INVIÁVEL</i>”.</p> <p>Durante a avaliação de campo, em algumas fazendas da empresa que ficam próximas ao perímetro urbano de Capão Bonito, foi verificada a presença de catadores de lenha. A empresa não possuía conhecimento dessa situação, logo, esses moradores do bairro próximo às plantações, não estão inclusos nos projetos socioeconômicos desenvolvidos no município. Dessa forma, os auditores emitiram uma observação (OBS 2019-09) para que o empreendimento avalie a oportunidade de desenvolver projetos sociais com os catadores de lenha de Capão Bonito, de forma a diversificar a economia local e minimizar possíveis impactos do manejo.</p>

<p>potenciais geradores de empregos. Incidência do Imposto sobre Serviços - ISS, sobre o beneficiamento de madeira, também é um fator limitante na arrecadação, visto que a matéria prima é transportada e transformada em outros municípios onde os impostos são recolhidos.</p>	
<p>Tema: Impacto Social</p>	
<p>Não está tendo missa na igreja/capela da fazenda Santana. Um terço é rezado uma vez por mês. O barracão de festas está caindo. Importante para os moradores e vizinhos é também o cemitério, junto da igreja, que, dia de finados fica aberto até o horário do almoço e o pessoal vai queimar velas.</p>	<p>A empresa realizou um processo de identificação de área de alto valor de conservação, incluindo locais de importância religiosa para as comunidades nas áreas da unidade de manejo florestal e identificou a Capela São Bento, localizada na Fazenda Santana, em Capão Bonito/SP como sendo uma área de alto valor de conservação (AVC 6 – Valores Culturais). Dessa forma, faz monitoramento constante de todas as áreas consideradas como Área de Alto Valor de Conservação – AAVC dentro das áreas de manejo florestal que estão sob sua gestão, que podem ser de usufruto das comunidades locais. Dentre as medidas protetivas aos AVC 6 definidas pela empresa, pode-se citar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Placas de sinalização e advertência; - Concessão de acesso às comunidades com orientações específicas para proteção e conservação do mesmo, se aplicável; - Realizar a manutenção ou manter estruturas físicas; - Orientações para as operações de silvicultura e colheita em relação aos cuidados para evitar danos ao AVC. <p>Evidências em: http://www.suzano.com.br/suzano/comunicacao/publicacoes/ O EMF definiu monitoramentos para avaliar a efetividade das medidas empregadas para manter ou melhorar os atributos das AAVCs identificadas. Esses monitoramentos são apresentados nos informes, disponibilizados no website da empresa. Para AVC 6 - avaliação do nível de conservação do atributo. Durante a visita de campo, verificou-se que a Capela foi inteiramente reformada. Também foi observado que um barracão, construído pela comunidade local, apresentava riscos de queda, pela fragilidade do material utilizado. A empresa recomendou a interdição do uso da estrutura em questão, até que sejam realizadas as devidas adequações. De acordo com as informações obtidas, o calendário de celebrações e festividades na capela é definido pela instituição religiosa responsável</p>
<p>Os veículos da empresa causam impactos nas estradas rurais! (Capão Bonito)</p>	<p>Foram apresentados aos auditores os relatórios Avaliação dos impactos socioeconômicos-ambientais e a Matriz de priorização das localidades, nos quais estão identificadas e caracterizadas as comunidades afetadas pelo manejo florestal. A Suzano evidenciou a realização de levantamentos e avaliação de impactos gerados pelas atividades operacionais e pela presença do</p>

	<p>manejo (Diagnósticos socioambientais). Foram apresentados levantamento e avaliação de impactos sociais associados às atividades operacionais, principalmente colheita e transporte de madeira.</p> <p>A empresa tem políticas e procedimentos para mitigação de impactos e atua diretamente, se necessário, junto ao poder público para prevenir, mitigar ou reparar quaisquer danos em vias públicas recorrentes de suas atividades.</p> <p>A empresa possui avaliação das estradas antes do início das operações e após conclusão das operações.</p> <p>Caso ocorra algum dano nas estradas pavimentadas a empresa atua junto com as prefeituras para recuperação.</p> <p>Por meio dos processos de diálogo com comunidades vizinhas e demais partes interessadas, a empresa disponibiliza o canal Suzano Responde 0800 022 1727.</p> <p>Durante a auditoria, a empresa evidenciou ter implementado as medidas prevenção e mitigação previstas em sua matriz de impactos. Foram avaliadas as ocorrências 1036, 1066, 7184, 10915, 11019 e 2041), que tratam de implementação de medidas de mitigação para os impactos do transporte da madeira (geração de poeira, danos à propriedade particular, risco de acidentes e danos às estradas).</p>
<p>Qual a relação com comunidades das áreas de entorno? (Caraguatatuba-SP)</p>	<p>Os auditores verificaram que a empresa possui o programa de comunicação com partes afetadas definido no procedimento Diálogo Operacional (PO.20.01.006). De acordo com os “Relatório Executivo DO 2018” e entrevistas com moradores do entorno da UMF, foi evidenciada a execução das seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 151 localidades de 25 municípios atendidas pelo processo do Diálogo Operacional em 2018, com consultas <i>in loco</i> às comunidades locais e moradores isolados; - Entrega do folder Trânsito com divulgação do contato 0800-7070810 e 0800 022 1727, para alerta de atividades e canal de reclamações; - Divulgação do e-mail suzanoresponde@suzano.com.br - Divulgação dos contatos da equipe social (celular e e-mail); - Entrega do folder Diálogo Operacional, com os contatos da Suzano; - Realização do Diálogo Operacional nas escolas (Município de Natividade); - Elaboração e cumprimento do calendário do Diálogo Operacional 2019. - Relatórios de reuniões mensais da equipe social e operacional para avaliar a estratégia e funcionamento do Diálogo Operacional. <p>Entrega o Resumo Público do Plano de Manejo Versão 2018.</p> <p>O registro, tratamento e respostas às comunicações recebidas das partes afetadas e interessadas são registradas no Sistema de Partes Interessadas (SISPART), sistema corporativo de gestão de relacionamento. Conforme relatório apresentado (Treinamento SISPART_Reciclagem.pdf), um treinamento foi realizado com os colaboradores para o aperfeiçoamento do registro e tratamento das comunicações recebidas. Foi verificado entre 2018/2019 que o SISPART registrou 225 comunicados recebidos, entre elogios, sugestões,</p>

	<p>solicitação de informações, reclamações e ocorrências, envolvendo a UMF. Durante a auditoria, diversas ocorrências foram analisadas (1036, 1066, 7184, 10915, 11019 e 2041), constatando-se que o EMF está mantendo os registros dos comentários recebidos, das ações tomadas e das respostas às partes afetadas do manejo florestal.</p> <p>De acordo com a estratégia de investimento social apresentada pelo EMF (projetos 2018 e 2019.xls e estratégia social SP maio 2019.pdf), existem relevantes projetos socioeconômicos sendo executados em parceria com comunidades locais, cooperativas e organizações não governamentais, nas regiões de Capão Bonito e Jacareí, visando mitigação de impactos.</p> <p>Durante a auditoria verificou-se que a empresa possui orçamento, equipe social, parceiros e consultores para a execução de projeto sociais que geram renda familiar às comunidades e pequenos produtos rurais, como o Programa Colmeias e o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial.</p>
Tema: Retorno financeiro	
A Suzano é uma empresa que gera lucro para os acionistas.	Os auditores verificaram que em 2018 o empreendimento bateu recorde nos indicadores de Ebitda (<i>Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i>) Ajustado e Geração de Caixa Operacional, além de ter estruturado eficientemente a captação de recursos financeiros que viabilizaram a fusão com a empresa Fibria. Por se tratar de uma empresa S.A., os resultados financeiros (lucro líquido positivo) são divulgados no Relatório de Sustentabilidade, disponível na sua website.

NOTA: Durante a consulta pública realizada no SESI, Itapetininga – SP, em 07/05/2019, dentro do processo de recertificação CERFLOR, alguns questionamentos sobre os programas de fomento florestal da SUZANO e FIBRIA foram apresentados. Contudo, como as áreas com contratos de fomento não estão inclusas no escopo da certificação CERFLOR, essas questões não serão abordadas neste tópico do relatório. Entretanto, a equipe de auditoria direcionou todas as questões apresentadas na consulta pública ao Gerente de Certificações Florestais, para encaminhamento à gerência responsável pelo fomento florestal da Suzano.

4.2 Resumo das constatações da avaliação

<input checked="" type="checkbox"/>	Nenhuma Não Conformidade Maior foi determinada para o EMF durante a avaliação. Todas e quaisquer NC determinadas em auditorias de monitoramento de anos anteriores foram revisadas e fechadas antes da emissão de um certificado.
<input checked="" type="checkbox"/>	NC foram determinadas ao EMF durante a avaliação. As NC maiores foram todas fechadas para satisfação da equipe de auditores e atendem os requisitos dos padrões. Para as NC menores a empresa realizou a análise de causa e apresentou o plano de ação corretiva adequado. Todas e quaisquer NC determinadas em auditorias de monitoramento de anos anteriores foram revisadas e fechadas antes da emissão do certificado.
<input type="checkbox"/>	NC maiores foram determinadas ao EMF durante a avaliação e esta ainda não as fechou satisfatoriamente.

A Tabela abaixo contém um resumo das constatações identificadas pela equipe de auditores em relação ao cumprimento do padrão do CERFLOR.

Princípio/Área	Pontos Fortes Relativos aos Padrões	Pontos Fracos Relativos aos Padrões
<p>P1: Cumprimento da legislação</p>	<p>O EMF possui o sistema de gestão externo (Âmbito) que estabelece as diretrizes para acesso, identificação, análise e monitoramento da legislação aplicável, garantindo a gestão adequada sobre os requisitos legais, aplicadas nas áreas trabalhista, saúde e segurança do trabalho e meio ambiente;</p> <p>Sistema de controle do cumprimento da legislação trabalhista e de saúde e segurança das empresas prestadoras de serviços, realizado por um sistema compartilhado entre o EMF e cada uma das empresas prestadoras de serviços;</p> <p>Sistema de controle do carregamento de madeira para o transporte, com dispositivo de pesagem nas garras dos carregadores florestais;</p> <p>Evidência, documentada, dos direitos legais de longo prazo das propriedades manejadas;</p> <p>Todas as propriedades estão inscritas no Cadastro Ambiental Rural;</p> <p>O EMF possui um conjunto de programas que consolidam a Segurança do Trabalho, tais como: Fique Alerta, OPA (Observação Positiva da Atividade), Linha Mestra, Segurança na Área, Programa Amigo.</p>	<p>OM 2019-01 (1.2.d.); NC Menor 2019-02 (1.3.e).</p>
<p>P2: Racionalidade no uso dos recursos a curto, médio e longo prazos em busca da sua sustentabilidade</p>	<p>Revisão do plano de manejo florestal, de forma a adotar as melhores práticas de manejo, identificadas no processo de fusão das empresas Suzano e Fibria;</p> <p>Emprego das melhores metodologias de monitoramento, definidas pela sinergia pós fusão entre Suzano e Fibria;</p> <p>Sistema de controle dos treinamentos das empresas prestadoras de serviços, realizado por um sistema compartilhado entre o EMF e cada uma das empresas prestadoras de serviços;</p>	<p>OM 2019-03 (2.3.e.).</p>

	Florestas altamente produtivas; Aproveitamento da madeira com até 4 cm com casca.	
P3: Zelo pela diversidade biológica	Desenvolvimento de algoritmos de detecção de áreas de atividades não autorizadas (furtos e invasões), incêndios florestais, de movimento e invasão de limites, por acesso remoto nos núcleos Capão Bonito e Jacareí. Programa de erradicação de exóticas em áreas de conservação realizado pelos núcleos Capão Bonito e Jacareí; Zoneamento das áreas no processo de plantio/reforma dos talhões, considerando o aspecto hídrico da região.	NC Menor 2019-04 (3.2.g).
P4: Respeito às águas, ao solo e ao ar	Ampla base genética; Programa de Melhoramento Genético, com vistas a obtenção e desenvolvimento de clones mais adaptados às condições edafoclimáticas de sua área de atuação.	OM 2019-05 (4.3.b.); NC Menor 2019-06 (4.3.d.); NC Menor 2019-07 (4.3.e.).
P5: Desenvolvimento ambiental, econômico e social em que se insere a atividade florestal	Procedimentos utilizam a base de dados da FUNAI, INCRA e Instituto de Terras de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro para identificação de comunidades tradicionais no entorno da unidade de manejo florestal; Histórico de investimento significativo dos núcleos Capão Bonito e Jacareí/Vale do Paraíba em projetos sociais que visam a geração de renda, educação e cultura para comunidades e produtores rurais de vários municípios, nas regiões sul e oeste do Estado de São Paulo. O empreendimento conta com orçamento, equipe social, parceiros e consultores para a execução desses projetos.	NC Menor 2019-08 (5.1.a.); OM 2019-09 (5.1.b).
Tratamento de Reclamações (Portaria do Inmetro nº 547/2012)	Nenhum.	Nenhum.
Requisitos de uso do Selo de Identificação da Conformidade do Cerflor e/ou da Logo PEFC	N/A	N/A.

Requisitos para Certificação de UMF-múltipla (ou multi-site)	N/A	N/A
Programas de Manejo em Grupo (Anexo A –Portaria do Inmetro nº 547/2012 e Portaria Inmetro nº 54/2014)	N/A	N/A

4.3 Não conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes

4.3.1 Não conformidades (NC) e Oportunidades de Melhoria (OM) de 2018 da Fibria Celulose S.A. (SYS-FM/CERFLOR-0011)

Durante essa avaliação o certificado da Fibria Celulose S.A. – Unidade Jacareí está sendo incorporado ao certificado da Suzano Papel e Celulose S.A. – Unidade São Paulo, por esse motivo, estão listadas abaixo as não conformidades e observações emitidas na auditoria de supervisão de 2018 da Fibria.

Constatação Número: OBS 01/18	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 1.3.d.
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):	
<p>Descrição das evidências encontradas: embora a Organização monitorea o cumprimento da legislação trabalhista e os aspectos relativos à conformidade das relações de trabalho entre funcionários e chefia, foram detectadas, pela equipe de auditoria, em frente terceirizada de manutenção de estradas, reclamações relativas a comportamentos autoritários por parte de supervisores, que estavam criando clima hostil entre equipes de funcionários e sua empregadora. O EMF, em auditoria interna no mês de Abril, já tinha detectado a situação e está desenvolvendo, junto à EPS, um plano de ação para saná-la, justificando-se a aplicação de uma observação.</p> <p>Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.</p>	
Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):	
Vide descrição acima.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
Ação Imediata (quando aplicável)	Ações de orientação para os líderes em relação gestão de pessoas.

Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	Falta de orientação sobre boas práticas de gestão de pessoas.					
Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Realizar Workshop com toda a nossa liderança buscando reorientá-los no que tange à política de conduta da EPS.					
Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	O Que Fazer (ação ou contramedida)	Quem (Responsável)	Quando (prazo/ conclusão)	Porque (Justificativa da ação)	Como (Detalhamento da ação)	Onde (local)
	Realizar Workshop com toda a nossa liderança buscando reorientá-los no que tange à política de conduta da Macplan.	Raphael Bortolazzo	17/07/2018	Desenvolvimento Profissional e melhoria no clima organizacional	Agenda presencial com a equipe	UNF JAC e CBO
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)					
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)	<p>O EMF realizou reuniões com a MACPLAN onde abordou o tema relacionado as questões de conduta. As reuniões também tiveram o objetivo de identificar melhorias. Foi enfatizado junto ao prestador de serviço o cumprimento das diretrizes que constam em nosso código de conduta, bem como o workshop com abordagem sobre liderança.</p> <p>Evidência: Código de conduta, Relatório do workshop e material com conteúdo e certificado de participação.</p>					
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	<p>Para buscar altos padrões de integridade, transparência e confiabilidade nos negócios e relacionamentos, o EMF implementou um Código de Conduta aplicável a todos os empregados diretos e indiretos, fornecedores, administradores, representantes, prestadores de serviços e demais parceiros comerciais da empresa. O Código de Conduta (pág. 20 a 22) alerta que a empresa não admite preconceito, discriminação, assédio e abuso de poder de qualquer natureza. Nele, são divulgados os canais de comunicação com a Ouvidoria (internet, telefone e carta) para que os trabalhadores possam fazer denúncias de forma anônima. Os casos são registrados e apurados pela Área de Ética e Ouvidoria e, constatada a veracidade, medidas disciplinares são aplicadas.</p>					

	<p>Conforme registros apresentados pela Área de Recursos Humanos (RH), o trabalhador, no momento da integração, recebe uma explicação e um exemplar do Código de Conduta, assinando um termo de compromisso declarando que compreende e que irá cumpri-lo. Em entrevistas nas operações florestais, foi visto que os funcionários próprios e terceiros tem conhecimento sobre o Código de Conduta, e que os canais de comunicação com a Ouvidoria estão sendo divulgados em veículos e nas áreas de convivência.</p> <p>Além da Ouvidoria, relatórios apresentados evidenciam que o RH realiza visitas periódicas às frentes de trabalho com o objetivo de fazer esclarecimentos, identificar desvios e receber reclamações e denúncias. Conforme visto em documentos, o caso aqui relatado foi identificado em visita pelo RH e medidas de tratamento já estavam em andamento à época da auditoria 2018.</p> <p>De acordo com documentos e entrevistas, o EMF desenvolveu ações específicas junto a gerentes e encarregados abordando os temas: respeito, desenvolvimento de lideranças e gestão estratégica de pessoas. Também reforçou o termo de compromisso que todos têm em cumprir o Código de Conduta, a fim de evitar desvios de conduta dos trabalhadores.</p> <p>Evidências avaliadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Plano de Ação Análise Trabalhista e Previdenciária da EPS (02/05/2018), com inclusão da denúncia de desrespeito à trabalhadores por parte de encarregados, e decisão de realização de um workshop para melhorar a gestão do clima organizacional (ITEM 11.9). 2. Memória da reunião com gerentes e lideranças da EPS (29/06/2018), para tratar do aperfeiçoamento da gestão do clima organizacional, onde se concluiu sobre a necessidade de melhorar a relação de respeito entre encarregados e colaboradores. 3. Relatório de realização do workshop “Desenvolvimento de lideranças – Gestão estratégica de pessoas” (08/11/2018), com participação das lideranças da EPS, conforme certificados apresentados. 4. Controle de entrega do Código de Conduta e termo de compromisso firmado pelos trabalhadores. 5. Relatório de visitas do RH às frentes de trabalho. <p>Entrevistas com trabalhadores próprios e terceirizados.</p>
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>

Constatação Número: OBS 02/18	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 3.5.d.

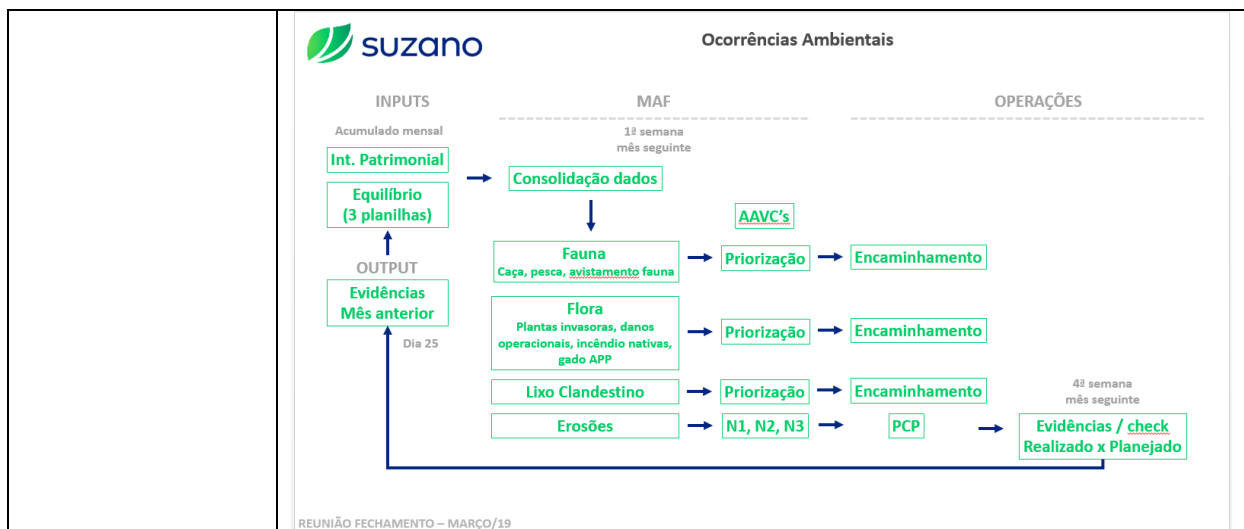
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):						
Descrição das evidências encontradas: a Organização mantém um programa implantado para a remoção de espécies exóticas presentes em ecossistemas naturais. Foi evidenciada, no entanto, situação de infestação de mata ciliar pela presença de bambuzais. Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.						
Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):						
Vide descrição acima.						
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>						
Ação Imediata (quando aplicável)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação das áreas com presença de bambu em APP; - Avaliação de metodologia para erradicação. 					
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	<ul style="list-style-type: none"> - Histórico de ocupação das áreas no passado - Instalação da sede de fazendas no passado e plantio de bambu em áreas de APP, para utilização na fazenda. 					
Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	<ul style="list-style-type: none"> - Definir área de teste para erradicação; - Realizar teste; - Acompanhar o desenvolvimento da regeneração natural na área; - Realizar intervenções, caso necessário, para auxiliar no processo de restauração da área; <p>Definir os possíveis impactos ambientais causados pela execução desta atividade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a viabilidade da execução desta atividade em escala operacional. 					
Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	O Que Fazer (ação ou contramedida)	Quem (Responsável)	Quando (prazo/conclusão)	Porque (Justificativa da ação)	Como (Detalhamento da ação)	Onde (local)
	<ul style="list-style-type: none"> - Definir área de teste para erradicação; - Realizar teste; - Acompanhar o desenvolvimento da regeneração natural na área; - Realizar intervenções, caso necessário, para auxiliar no processo de restauração da área; - Definir os possíveis impactos ambientais causados pela execução desta atividade; - Avaliar a viabilidade da execução desta atividade em escala operacional. 	Paulo Ricardo Da Silva Rodrigues (coordenação geral)	10/07/2019	Manter o controle de exóticas nas áreas da UNF	Análise da base cartográfica Utilizando técnicas de restauração, conforme procedimentos internos;	UNF JAC e CBO
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)					
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final					

<i>de melhoria)</i>	<input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)	<p>Contratou-se uma EPS especializada em diagnósticos de locais com a presença de espécies arbóreas exóticas (Pinus/Eucalipto) em áreas destinadas à conservação que gerou como produto o documento: “Diagnóstico de locais com presença de espécies arbóreas exóticas”; A partir disso, elaborou-se a programação para a inserção dos arquivos ShapeFile (produtos de análise) na base Suzano.</p> <p>Realizou-se também o alinhamento com equipes de monitoramento de Silvicultura para a geração de apontamentos (relatórios de ocorrências) quando identificada a presença de espécies exóticas em áreas de conservação / preservação; E prosseguiu-se com o programa de execução de controle de espécies exóticas no escopo de restauração ecológica.</p> <p>Evidências: Relatório técnico com o “Diagnóstico sobre a presença de espécies arbóreas exóticas em áreas de conservação/preservação”; Cronograma para inserção de arquivos de diagnóstico na base da Suzano; Evidências Gráficas dos registros de ocorrências de espécies exóticas em áreas de conservação/preservação; e Evidências fotográficas e relatórios acerca do ‘Programa de execução de controle de espécies exóticas’</p>
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	<p>A empresa possui um programa específico de eliminação de eucalipto de áreas de conservação (APP) de plantios anteriores à lei 7.803/89-DG/DEPRN, quando a faixa ciliar mínima era de 5 metros. Este programa está ligado às condicionantes do TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) voluntário nº 62.138/2006, de 21/maio/2009, onde a empresa se compromete a restaurar os limites de mais de 4.000 ha de APPs ocupadas por plantios de exóticas. Foi apresentado o Protocolo nº 3008201 de 29/ago./2018 solicitando prorrogação por mais seis anos. Anexo a este TAC consta mapa detalhado das APPs ocupadas por exóticas. Após esta data, as solicitações georreferenciadas são remetidas a SMA (Secretaria de Meio Ambiente) através do SARE (Sistema Informatizado de Apoio à Restauração Ecológica).</p> <p>Paralelamente, a empresa recebe apontamentos em tempo real de áreas com exóticas através do aplicativo da EPS responsável por esse monitoramento, rondando as fazendas. Também existe a indicação dessas áreas nos microplanejamentos de colheita.</p> <p>Todas essas informações são inseridas no ‘Programa de execução de controle de espécies exóticas’ e ‘Projeto de Restauração’ em andamento, cuja execução segue o procedimento “PO.12.02.005 - RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DESTINADAS À CONSERVAÇÃO” rev. 11.</p> <p>Áreas em restauração foram checadas em campo e relatórios de execução de 2018 foram avaliados.</p>
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

Constatação Número: OBS 03/18	
Selecione uma:	<input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM

NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):						
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Indicador(es) Cerflor:	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 3.5.b.					
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):						
<p>Descrição das evidências encontradas: as práticas de monitoramento de áreas de relevante interesse ecológico têm identificado situações de impactos ambientais em áreas contendo esses interesses (por exemplo, situações de remanescentes com a presença de pinus e erosão). As ações corretivas definidas após esta identificação são efetuadas em conjunto com outros eventos identificados fora de áreas de relevante interesse ecológico. Não foi evidenciada, portanto, uma priorização de ações de minimização ou mitigação dos impactos identificados nessas áreas, conceitualmente consideradas prioritárias.</p> <p>Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.</p>						
Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):						
Vide descrição acima.						
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>						
Ação Imediata <i>(quando aplicável)</i>	Verificado os monitoramentos em relação a AVCs.					
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	Falta de padronização nos apontamentos das ocorrências ambientais Ausência de fluxograma para tratativa das ocorrências ambientais					
Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Treinar as equipes da Empresa Equilíbrio sobre ocorrências ambientais Elaborar o fluxograma das ocorrências ambientais Analisar mensalmente as ocorrências ambientais registradas e acompanhar as tratativas					
Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	O Que Fazer (ação ou contramedida)	Quem (Responsável)	Quando (prazo/ conclusão)	Porque (Justificativa da ação)	Como (Detalhamento da ação)	Onde (local)
	Treinar as equipes da empresa Equilíbrio sobre ocorrências ambientais Elaborar o fluxograma das ocorrências ambientais Analisar mensalmente as ocorrências ambientais registradas e acompanhar as tratativas	Maria Sebastian Rangel	12/04/2019	Para garantir o apontamento correto das ocorrências ambientais	Reunindo-se com os envolvidos, revisando o apontamento das ocorrências (erosão, plantas invasoras, lixo clandestino, avistamento de animais, caça e pesca, danos operacionais) Validar o fluxograma com as áreas operacionais Extrair as ocorrências	UNF JAC e CBO

					registradas no sistema + direcionar as áreas operacionais + acompanhar as tratativas + apresentar os indicadores nas reunião de fechamento MAF	
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)					
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)	A organização elaborou o fluxo das atividades de ocorrências, treinou a equipe e vem realizando o controle das ocorrências nas AVC.					
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	Foi apresentado o plano de ação para tratar essa Observação, a qual identificou como causa raiz, na sequência: 1. Falta de padronização nos apontamentos das ocorrências ambientais; 2. Ausência de fluxograma para tratativa das ocorrências ambientais. As ações foram implementadas foram treinar as equipes da EPS para melhor reconhecer e caracterizar as ocorrências ambientais. Foi elaborado um fluxograma das ocorrências ambientais e previstas análises mensais das ocorrências ambientais registradas, com acompanhamento das tratativas através das ações: extrair as ocorrências registradas no sistema + direcionar as áreas operacionais + acompanhar as tratativas + apresentar os indicadores na reunião de fechamento da Equipe de Meio Ambiente Florestal - MAF. Foi evidenciado o treinamento das equipes (lista de presença e cópia dos slides com o conteúdo ministrado) e o fluxograma desenvolvido para encaminhar as tratativas monitoradas pelas anotações eletrônicas das ocorrências:					



Foi apresentada a planilha “Fluxo de Tratativas das Ocorrências Ambientais”. Também, verificou-se que consta na planilha “Plano Monitoramento_AAVC UNFSP 2019” os impactos sobre os AVCs e os responsáveis pela tomada de ação corretiva.

Em 2018, foram realizadas 21 vistorias com registro de 129 ocorrências, conforme especificado abaixo:

Contagem de Fazenda	Rótulos de Coluna							
Rótulos de Linha	Água Fria	Planalto	Sta Terezinha VI	S.S. do Ribeirão Gde	Suína	Tijuco	Total Geral	
Erosão	1	3	3	2	10	6	25	
Fauna (Avistamento)	12	5	2		10	23	52	
Lixo	1	7		2	2	9	21	
Plantas invasoras preservação	4	5			5	17	31	
Total Geral	18	20	5	4	27	55	129	

Os resultados de 2018 constam do documento “Análise Crítica_AAVC_UNFSP 2018_Old Fibria” que aponta que as ocorrências nas AAVCs entram imediatamente no plano de ação do setor responsável pelas ações de minimização ou mitigação dos impactos identificados.

Situação atual da NC/OM:

- Fechada
 Outra decisão (consulte descrição acima)

Constatação Número: OBS 04/18

Selecione uma: NC maior NC menor OM

NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):

Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação

- Pré-condição para certificação
 3 meses a partir da emissão do Relatório Final
 Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação)
 Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria)
 Outro prazo (especifique):

Indicador(es) Cerflor:

ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 4.2.d.

Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):

<p>Descrição das evidências encontradas: em função de atrasos na negociação da renovação de um contrato de parceria rural (cerca de dez meses), foi evidenciada a presença de situações de erosão oriundas de atrasos nas ações de manutenção de estradas, o que consiste em uma situação de não conformidade potencial.</p> <p>Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.</p>						
<p>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Vide descrição acima.</p>						
<p><i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i></p>						
<p>Ação Imediata (quando aplicável)</p>	<p>Verificação da estrutura organizacional</p>					
<p>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</p>	<p>Falta de definição de responsabilidade na gestão dos contratos</p>					
<p>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</p>	<p>Definir fluxo de responsabilidade e atividades nos casos de contratos em negociação</p>					
<p>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</p>	<p>O Que Fazer (ação ou contramedida)</p>	<p>Quem (Responsável)</p>	<p>Quando (prazo/ conclusão)</p>	<p>Porque (Justificativa da ação)</p>	<p>Como (Detalhamento da ação)</p>	<p>Onde (local)</p>
	<p>Definir fluxo de responsabilidade e atividades nos casos de contratos em negociação</p>	<p>José Carlos</p>	<p>10/10/2018</p>	<p>Garantir a bom estado de conservação de estradas até a definição de renovação/ encerramento do contrato</p>	<p>Alinhar com área de PCP para gerar demanda conforme necessidade</p>	<p>UNF JAC e CBO</p>
<p>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)</p>					
<p>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p><input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):</p>					
<p>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</p>	<p>O EMF definiu por meio de reuniões de rotinas o fluxo, de responsabilidades, de forma, a garantir as questões de malha viária para as áreas arrendadas e parcerias, ou seja, fazem parte do planejamento de conservação das estradas da Unidade. Evidência: Ata da reunião (item 17).</p>					
<p>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</p>	<p>Conforme estabelecido na “Causa Raiz” e no “Plano de Implementação da Ação de Melhoria” o EMF evidenciou na ATA de “Reunião de Rotina - Operação Estradas” realizada em 27/09/2018 a tratativa desse assunto no item 17, onde foi definido o seguinte: “em relação a observação (Auditoria Externa FSC</p>					

	<p>2018), a equipe de estradas teve referente a manutenção de estradas em projetos em fase de negociação (renovação e/ou desmobilização), serão realizadas as manutenções padrões (pós transporte) e em caso de necessidade pontuais, será apontado/informado ao Planejamento de Curto Prazo - PCP a necessidade de inclusão da demanda na programação de atividades da área. Para os casos de desmobilização, será realizado uma rodada pela equipe de Poupança (Fomento), que juntamente com o proprietário validará as condições da malha viária local”.</p> <p>Durante a auditoria foram inspecionadas as seguintes fazendas Arrendadas pelo EMF: Pintada, Santa Amália e Maringá, todas localizadas no Município de São Miguel Arcanjo e Fazenda Chamalotte, localizada nos Municípios de Itapetininga e São Miguel Arcanjo; Ribeirão Grande, Serra das Contendas e Nossa Senhora da Conceição localizadas em Salesópolis. Mesmo com a chuva ocorrida no dia da inspeção das fazendas localizadas em Salesópolis, as estradas de todas as fazendas visitadas estavam em boas condições de conservação, sem indícios de erosão, possibilitando o tráfego de veículos pesados.</p>
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

4.3.2. Não conformidades (NC) e Oportunidades de Melhoria (OM) de 2018 da Suzano Papel e Celulose S.A. – Unidade São Paulo (SYS-FM/CERFLOR-0012)

4.3.2.1. Não Conformidades (NC) e Oportunidades de Melhoria (OM) identificadas na auditoria de supervisão de 2018 da Suzano Papel e Celulose S.A. (SYS-FM/CERFLOR-0012)

Constatação Número: 01/18	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 2.1 d.
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): A Organização não possui procedimentos e/ou instruções técnicas documentadas de forma a garantir a execução da atividade de derrubada de árvores com escavadeira hidráulica.	
Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Durante as atividades de campo verificou-se a prática de uma operação (derrubada de árvores com escavadeira hidráulica) não descrita em seus procedimentos operacionais e/ou plano de manejo.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
Ação Imediata (quando aplicável)	Verificado as condições de segurança da atividade.

Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	Falha na identificação dos Aspectos e impactos por ser uma atividade do cotidiano.					
Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Incluir a avaliação da atividade na matriz AIA do processo (AIA.03.00471). Elaborar POP contendo as instruções de realização da atividade. Divulgar e treinar quanto ao conteúdo do novo procedimento os prestadores de serviço.					
Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	O Que Fazer (ação ou contramedida)	Quem (Responsável)	Quando (prazo/ conclusão)	Porque (Justificativa da ação)	Como (Detalhamento da ação)	Onde (local)
	Incluir a avaliação da atividade na matriz AIA do processo (AIA.03.00471). Elaborar POP contendo as instruções de realização da atividade. Divulgar e treinar quanto ao conteúdo do novo procedimento os prestadores de serviço.	Diego Ribeiro da Cruz	28/12/2018	Evitar impactos ambientais e manter a segurança na operação	Descrevendo as atividades em procedimento. Atualizar a AIA da logística florestal, AIA.03.00471 – Execução e Manutenção Viária Treinando os operadores sobre boas práticas de conservação de solo e para melhor compreensão do procedimento.	UNF SP4 - LOGÍSTICA
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)					
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)	O EMF realizou a atualização de Procedimento Corporativo e das AIA para que contemplem a atividade de derrubada de árvores com escavadeira hidráulica. Realizou ainda o treinamento de seus operadores sobre boas práticas de conservação de solo e para melhor compreensão do procedimento. Evidências: Procedimento atualizado, Matriz AIA atualizada, foto e listas de presenças do treinamento.					
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	Foi apresentado o procedimento “POP.03.00283 - Derrubada de árvores com escavadeira Hidráulica e Retroescavadeira, V0-0”, datado de 11/03/2019, bem como, evidências de treinamentos para sua implementação em campo. O EMF também avaliou e realizou a inclusão dessa atividade da AIA - Avaliação de Impacto Ambiental (AIA.03.00471). Realizou ainda o treinamento e DDS com seus operadores sobre boas práticas de conservação de solo e para melhor compreensão do procedimento.					

	Evidências: - Procedimento- POP.03.00283 Derrubada de árvores com escavadeira Hidráulica e Retroescavadeira , rev0, datado de 11/mar/19; - Lista Reciclagem– procedimento POP.03.00283 Derrubada de árvores com escavadeira Hidráulica e Retroescavadeira , realizado em 11/dez/18 e em 27/fev/19; - Matriz AIA atualizada em 20/dez/2018 – Execução e Manutenção Viária (AIA.03.00471); - Lista de Presença (EPS) – Emergências DDS realizados em 16 e 17/ago/18.
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

Constatação Número: OBS 01/18

Selecione uma: NC maior NC menor OM

NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):

Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
--------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Indicador(es) Cerflor: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 4.4.c.

Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):
Descrição das evidências encontradas: em uma única frente de carregamento realizada por cliente, foram evidenciados resíduos de embalagens dispostos inadequadamente no campo e derramamento de óleo.
Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.

Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):
Vide descrição acima.

Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)

Ação Imediata (<i>quando aplicável</i>)	Verificado a abrangência de atendimento ao procedimento da Suzano.
--------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------

Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	Falha no atendimento dos procedimentos Suzano Falta de multiplicadores de campo para treinamento de matrizes AIA
----------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (<i>incluindo qualquer evidência encaminhada</i>)	Realizar treinamento de conscientização com funcionários da CAPIM Realizar auditorias internas, SSOMA e PPS
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (<i>incluindo qualquer evidência encaminhada</i>)	O Que Fazer (ação ou contramedida)	Quem (Responsável)	Quando (prazo/ conclusão)	Porque (Justificativa da ação)	Como (Detalhamento da ação)	Onde (local)
		Realizar treinamento de conscientização com funcionários da CAPIM	CAIO MARCELO ASSIS DA COSTA	08/03/2019	Mitigar os impactos dos resíduos no meio ambiente	Orientar os clientes de madeira da importância da gestão de

	Realizar auditorias internas, SSOMA e PPS				resíduos provenientes das atividades desenvolvidas nas áreas da Suzano. Realizar monitoramento da efetividade da orientação (PPS).	
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)					
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)	<p>A Situação evidenciada em campo foi corrigida logo após o processo de auditoria. Após isso elaborou-se um material didático sobre o manuseio e a disposição final de resíduos e realizou-se Diálogos de Segurança nas frentes de trabalho, reforçando as boas práticas quanto ao tema.</p> <p>Nas auditorias internas, SSOMA e PPS esse tema é auditado e reforçado junto às frentes operacionais.</p> <p>Evidências: Listas de presença dos DDS; Material didático sobre manuseio de disposição final de resíduos; e aplicação de Auditoria Interna com a validação das boas práticas (fotos antes e depois).</p>					
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	<p>Para o atendimento desta OBS a EMF apresentou as seguintes evidências:</p> <p>- DSS ESPECIAL sobre o Programa de Gerenciamento de Resíduos – PGR. A orientação prevê que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Todos colaboradores devem estar cientes que as operações florestais se iniciam no viveiro de mudas, passam pela silvicultura, em seguida colheita e se finalizam na logística com a entrega da madeira na fábrica; • A garantia da excelência desse processo provoca a produção de diversos resíduos, como embalagens de insumo agrícolas, óleo, graxa, dentre outros resíduos contaminados e não contaminados. Assim, quando esses resíduos são gerados no campo devem ser levados em tambores laranjas homologados ao armazenamento temporário de resíduos da empresa, no qual ficará até o momento da destinação final; • Quando a manutenção das máquinas for realizada em campo, deve ser utilizando uma contenção para evitar contaminação do solo. Caso haja contaminação, o solo contaminado deve ser recolhido e colocado nos tambores laranjas; • É importante que todos tenham o conhecimento do Programa de Gerenciamento de Resíduos - PGR da UNF/SP, que tem como objetivo estabelecer critérios para o gerenciamento dos resíduos gerados nas áreas florestais da Suzano S/A, resultando em práticas ambientalmente 					

	<p>adequadas e contribuindo para minimizar os impactos ambientais relacionados;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O GPR possui orientações para identificar, segregar, acondicionar, coletar, transportar e dispor os resíduos gerados nas operações. Maiores detalhes estão nos procedimentos operacionais e demais orientações técnicas relacionadas; • O PGR está disponível nas pastas de procedimentos operacionais e também pode ser solicitado para os gestores operacionais Suzano. <p>O DDS especial orienta que a lista de presença do DDS deve ser mantida na frente de trabalho. Como evidências foram amostrados os DDS Especiais realizados nas Fazendas Cabreúva – Angatuba, SP, com a participação de 7 (sete) colaboradores e Fazenda Santa Genoveva - com a participação de 10 colaboradores.</p> <p>Nas inspeções de campo nas Fazendas visitadas nesta auditoria, não foi constatada a existência de resíduos de embalagens dispostos inadequadamente no campo e nem derramamento de óleo.</p>
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

Constatação Número: OBS 02/18	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (<i>ou ação de melhoria</i>) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 4.4.d.
Não conformidade (<i>ou Oportunidade de Melhoria</i>): Descrição das evidências encontradas: embora a organização possua procedimentos instalados para atendimento a emergências, tais procedimentos para emergências com acidente envolvendo produtos químicos não era de conhecimento dos responsáveis em por uma frente de trabalho visitada. Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.	
Evidência da Não Conformidade (<i>ou Oportunidade de Melhoria</i>): Vide descrição acima.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
Ação Imediata (<i>quando aplicável</i>)	Verificado a abrangência de atendimento ao procedimento da Suzano
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	Falta de conhecimento de procedimento da Suzano Ausência de DDS sobre a questão
Ação Corretiva determinada pelo EMF (<i>ou Ação de Melhoria</i>) (<i>incluindo qualquer evidência</i>)	Disponibilizar os procedimentos nas frentes de trabalho Realizar DDS de conscientização/divulgação do conteúdo presente no procedimento

<i>encaminhada)</i>						
Plano de Implementação da Ação Corretiva <i>(ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	O Que Fazer (ação ou contramedida)	Quem (Responsável)	Quando (prazo/ conclusão)	Porque (Justificativa da ação)	Como (Detalhamento da ação)	Onde (local)
	Disponibilizar os procedimentos nas frentes de trabalho Realizar DDS de conscientização/ divulgação do conteúdo presente no procedimento	BRUNA LUIZA BENTO	31/01/2019	Manter a segurança nas operações	Os procedimentos serão disponibilizados nas frentes de trabalho, de forma a garantir o conhecimento de todos. Realizar DDS de conscientização /divulgação do conteúdo presente no procedimento PLANO DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIA CONTINGÊNCIA – UNF SP (PPG.12.00057).	UNF SP
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i>	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>					
Prazo para implementação da ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação <i>(ou ação de melhoria)</i>	Realizou-se entre os dias 16 e 17/08/18 um treinamento com colaboradores multiplicadores acerca do tema: 'Emergências Ambientais'. Além disso a Equipe de Meio Ambiente Florestal - MAF efetuou a análise crítica dos planos de emergência. Evidências: Lista de presença de treinamento, simulados e relatórios de análises críticas dos planos de emergência ambiental.					
Revisão da SysFlor <i>(Análise de eficácia)</i>	Para o atendimento desta Oportunidade de Melhoria, o EMF apresentou as seguintes evidências: 01. Análise Crítica Simulada Emergência: Foi realizado um simulado no dia 21/03/2018 – Horário: 15h22 Término: 16h05. Local: Avenida Amadeu Tenedini, próximo a Fazenda Nossa Senhora da Glória – Caçapava, SP. Nesse simulado foram aplicados os seguintes procedimentos / planos: <ul style="list-style-type: none"> • PAE. 01.08.001 – Plano de Atendimento a Emergência • PN.01.08.005: Acidentes no transporte de produtos perigosos; • PN.01.08.003: Combate a vazamento de produto Químico; • PN.01.08.001. Atendimento a vítima; • PO.12.00.001 – Gerenciamento de Resíduos Sólidos • PO.12.13.005 – Aspectos e Impactos Ambientais 					

	<ul style="list-style-type: none"> • LT.12.13.010 - Aspectos e Impactos Ambientais Significativos – Todas as Áreas <p>O cenário simulado foi uma colisão do veículo Gol CGD-0403 no Comboio placa CZU-6852 com uma vítima e vazamento de combustível. As áreas envolvidas foram: Colheita, Silvicultura e Logística.</p> <p>02. Análise Crítica Simulado: vazamento de produtos químicos: Data do simulado: 27/12/2018 – Horário :10h10 Termino: 10h45 Loca: Fazenda Una – Taubaté. Plano(s) analisado(s): os mesmos acima citados. Cenário: Derramamento aproximado de 100 litros de óleo diesel.</p> <p>03. Simulado emergência Viveiro: Data: 28/02/2018. Local: Viveiro de mudas fazenda Boa esperança Capão Bonito SP. Plano (s) analisado(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • PO. 01.08.001 – Plano de Atendimento a Emergência • PN.01.08.006 – Acidente com vitimas • PN.01.08.007 – Abandono de Área; <p>Cenário: um funcionário presenciou um princípio de incêndio próximo a caldeira e de imediato chamou via rádio do escritório do viveiro que fez o acionamento do alarme de emergência para iniciar o abandono de área.</p> <p>04. Simulado emergencia: ataque abelhas. Data de realização: 23/03/2018. Local: Fazenda Pinheiro, regional CBO, Itapetininga SP. Plano (s) analisado (s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • PO. 01.08.001 – Plano de Atendimento a Emergência; • PO.01.08.037 – Prevenção de acidentes com abelhas; • PN.01.08.006 – Acidentes com vitimas. <p>Cenário: dois funcionários realizavam a lavagem da máquina Clambunck e o seu operador aguardava fora da área isolada, quando surgiu no local abelhas africanizadas. Os funcionários da lavagem se abrigaram no caminhão pipa e o operador da máquina correu para dentro do talhão onde foi atacado por abelhas.</p> <p>05 - Simulado emergencia módulo 1: Data: 27/04/18. Local: Fazenda Banhadinho - Capão Bonito, SP. Planos Analisados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PO. 01.08.001 – Plano de Atendimento a Emergência, e • PN.01.08.004 – Combate a Incêndio em Equipamentos Florestais. <p>Cenário: um operador estava próximo ao Clambunck CL635, quando o mesmo percebeu fumaça saindo do equipamento. De imediato tentou fazer o controle do princípio do incêndio com extintores, acionou o sistema afex. Não conseguindo apagar o fogo, acionou via rádio ajuda junto a equipe do modulo e caminhão pipa.</p> <p>06 - Simulada emergência modulo 01: Data: 25/05/18. Local: Fazenda Pintada, São Miguel Arcanjo – SP. Plano (s) analisado (s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • PO. 01.08.001 – Plano de Atendimento a Emergência • PN. 01.08.003 – Combate a Vazamentos de Produtos Químicos; • PN.01.08.005 – Acidente no transporte produtos perigosos; <p>Cenário: O comboista realizava abastecimento de diesel com o caminhão comboio nº209 para o caminhão pipa, quando o mesmo percebeu vazamento de óleo no chão.</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>07 - Simulado emergencia: abandono de area. Data: 28/06/18. Local: Escritório Central Fibria – Capão Bonito, SP.</p> <p>Plano (s) analisado(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • PO. 01.08.001 – Plano de Atendimento a Emergência • PN. 01.08.007 – Abandono de Área; <p>Cenário: o Funcionário da oficina central percebeu princípio de incêndio no setor de solta e de imediato acionou a botoeira de emergência de seu setor. O Funcionário da portaria (vigilante) ao ouvir o alarme de emergência, abriu todos portões de acesso e em seguida ligou para o fone 193, para acionamento dos bombeiros militares para apoio externo.</p> <p>08 - Simulada emergencia Mod 2. Data: 23/07/18. Local: Fazenda Banhadinho, Itapetininga – SP.</p> <p>Plano (s) analisado(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • PO. 01.08.001 – Plano de Atendimento a Emergência • PN.01.08.002 – Combate a Incêndio e Explosão de Produtos Inflamáveis; <p>Cenário: Um funcionário presenciou uma pequena explosão e fumaça no caminhão comboio nº233 (13:28hs), que estava se deslocando para fazer abastecimento no picador 457.</p> <p>09 - Simulado emergencia Incêndio Florestal. Data: 29/08/2018. Local: Fazenda Planalto, Talhão nº14 - Capão Bonito, SP.</p> <p>Plano(s) analisado(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • PO. 01.08.001 – Plano de Atendimento a Emergência • PN.01.08.001 – Combate a Incêndio Florestal; <p>Cenário: um funcionário recebeu uma ligação do corpo de bombeiro militar de Capão Bonito informando sobre o incêndio na Fazenda Planalto, talhão nº14. De imediato o funcionário entrou em contato no telefone de emergência informando sobre a emergência.</p> <p>10 - Simulado emergencia – módulo 2. Data: 24/09/18. Local: Modulo 2 – Fazenda Boa Esperança, projeto deserto, talhão nº02, Capão Bonito, SP.</p> <p>Plano(s) analisado(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • PO. 01.08.001 – Plano de Atendimento a Emergência • PN.01.08.006 – Acidentes com vitimas; <p>Cenário: O operador ao descer do equipamento Fowarder para auxiliar o mecânico na troca da mangueira do rotator veio a cair da escada da máquina. O mecânico que realizava a troca da mangueira do Fowarder nº633, após a ocorrência, acionou via rádio apoio dos socorristas.</p> <p>11 - Simulado emergencia: ataque de abelhas. Data: 03/10/18. Local: Fazenda Serras das Contentas – Birita Mirim, SP.</p> <p>Plano(s) analisado(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • PO. 01.08.001 – Plano de Atendimento a Emergência. • PN.01.08.008 - Acidentes com Vítimas de Ataque de Abelhas <p>Empresas Envolvidas: JFI Silvicultura</p> <p>Início: 09h42 e Término: 09h55.</p> <p>Cenário: A equipe de 46 funcionários da empresa JFI realizava atividade de preparo de solo, quando 01 funcionário foi atacado por um enxame de abelha e alertando a todos que estavam próximos. Os três funcionários foram verificar como a vítima estava, o encarregado observou a agitação da equipe e</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>percebeu que o funcionário estava sendo atacado por abelha e acionou a equipe de socorrista para o atendimento.</p> <p>12 - Análise Crítica do Simulado de abandono de área. Data: 13/07/2018. Local: COI- Centro de Operações Integradas – Jacareí, SP.</p> <p>Plano(s) analisado(s): PO. 01.08.001-Plano de Atendimento a Emergências PN.01.08.007: Abandono de área. Público atingido: 25. Início: 13h50; Término: 14h20. Cenário: Foi detectado um princípio de incêndio na pilha de madeira armazenada ao lado do COI, sendo necessário acionar o Bombeiro Industrial e abandonar os postos de trabalhos do COI.</p> <p>13. Análise Crítica Simulado de Emergência. Data: 22/04/2018. Local: Fazenda São José I, Caçapava, SP.</p> <p>Plano(s) analisado(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • PO. 01.08.001 – Plano de Atendimento a Emergência. • PN.01.08.004 - Combate a Incêndio em Equipamento Florestal <p>Início: 14h40 e Término: 15h30.</p> <p>Cenário: A portaria da fazenda Glória recebeu informação, via telefone, de um foco de incêndio na fazenda São José I. A equipe de brigadistas foi para o local e iniciou o combate ao incêndio, montando equipes para combate direto (abafadores) e indireto (aceiro). Após finalizar o combate foi solicitado o caminhão de combate a incêndio para realização do rescaldo. Durante o rescaldo um Brigadista se perdeu da equipe e ninguém deu por sua falta. Finalizado o rescaldo, o PC iniciou a contagem dos brigadistas e constatou a falta de brigadista, indo à sua procura. Ao localizá-lo, o combate ao incêndio foi finalizado.</p> <p>14. Análise Crítica Simulado de Emergência: combate a início de incêndio em equipamento florestal. Data: 03/10/18. Local: Modulo 5 – Fazenda Serra das Contentas – Biritiba Mirim /SP.</p> <p>Plano(s) analisado(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • PO. 01.08.001 – Plano de Atendimento a Emergência. • PN.01.08.004 - Combate a Incêndio em Equipamento Florestal <p>Início: 11h15; Término: 11h26.</p> <p>Cenário: O tratorista, durante a atividade de arraste, observou uma fumaça do lado esquerdo do motor e iniciando o combate ao foco de incêndio.</p> <p>Em todos os simulados acima descritos foram avaliadas e cronometradas as ações previstas, os resultados esperados e os resultados obtidos na simulação. Na conclusão de cada simulação foram apresentados os pontos fortes, os pontos de melhorias e os pontos de atenção a serem usados nos treinamentos subsequentes.</p> <p>O EMF evidenciou também a Lista de Presença de colaboradores que participaram do treinamento sobre “Atendimento a Emergências para Liderança e Plantonistas” realizado nos dias 17 e 18/08, carga horária de 16 horas na UNF Suzano SP.</p> <p>Nas entrevistas a campo os operadores de máquinas demonstraram conhecimento das ações emergenciais de derramamento de óleo e as preventivas para evitar incêndio nas máquinas.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>
---------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Constatação Número: OBS 03/18

Selecione uma: NC maior NC menor OM

NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):

Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
--------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Indicador(es) Cerflor: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 5.2.b.

Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):

Descrição das evidências encontradas: a organização mantém canal de diálogo com as comunidades, pessoas e grupos diretamente afetados por sua operação. Embora o canal de diálogo tenha se mostrado adequado para a complexidade da maioria das comunidades amostradas, observou-se que, no caso da comunidade próxima à Fazenda Santa Genoveva, a ferramenta não garantiu a efetiva comunicação e engajamento com a comunidade para garantir a prevenção de riscos ao manejo florestal.

Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.

Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):

Vide descrição acima.

Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)

Ação Imediata <i>(quando aplicável)</i>	Verificado a gestão da propriedade - Finalizado o processo de venda
---------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------

Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	Falha na manutenção viária da estrada municipal realizada pela prefeitura Falta de conhecimento técnico dos operadores nos critérios ambientais de preservação Falha no engajamento com as partes interessadas para alinhamento das ações na área
----------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Realizar o engajamento com os vizinhos no entorno da fazenda Santa Genoveva. Atualizar sobre a venda da propriedade, as atividades de manejo que serão realizadas pela IP e os andamentos de alguns treinamentos junto à equipe de manutenção viária com a prefeitura de São Simão. Revisar o procedimento social. Criar GT com os atores envolvidos (proprietários), I.P. Potencial Florestal e Suzano.
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	O Que Fazer (ação ou contramedida)	Quem (Responsável)	Quando (prazo/ conclusão)	Porque (Justificativa da ação)	Como (Detalhamento da ação)	Onde (local)
	Realizar o engajamento com os vizinhos no entorno da fazenda Santa Genoveva. Atualizar sobre a	Isis Westphal De Oliveira	03/01/2019	Manter relacionamento com as Partes Interessadas	Relacionamento com a equipe de manutenção viária/prefeitura de São Simão. Revisar o procedimento social	UNF SP

	<p>venda da propriedade, as atividades de manejo que serão realizadas pela IP e os andamentos de alguns treinamentos junto à equipe de manutenção viária com a prefeitura de São Simão.</p> <p>Revisar o procedimento social</p> <p>Criar GT com os atores envolvidos (proprietários), I.P. Potencial Florestal e Suzano.</p>				<p>com a inclusão de uma classificação de criticidade das comunidades/fazendas para maior efetividade em áreas críticas.</p> <p>GT - Está programado um diálogo operacional em conjunto a fim de atualizar as Partes Interessadas em relação ao manejo atual.</p>	
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)					
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)	<p>Revisou-se o procedimento social com a inclusão de uma classificação de criticidade das comunidades/fazendas para maior efetividade em áreas críticas; Devido ao imóvel ter sido vendido criou-se um GT com os atores envolvidos (proprietários), Internacional Paper (I.P.), Potencial Florestal e Suzano. Realizado um diálogo operacional em conjunto a fim de atualizar as Partes Interessadas em relação ao manejo atual; e</p> <p>A Suzano compartilhou em Nov/18 todo o histórico de mapeamento de vizinhos para a empresa compradora I.P.</p> <p>Evidências: Procedimento Social revisado; Matriz de impactos socioeconômicos revisados, E-mail informativo ratificando a criação do GT 'Faz. Santa Genoveva' e suas diretrizes.</p>					
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	<p>Para manter um diálogo efetivo e o engajamento das comunidades, pessoas e grupos diretamente afetados pelas operações de manejo florestal, o EMF evidenciou ter implementado um programa (PO.01.02.001- Comunicação com Partes Interessadas) que compreende várias formas e canais de comunicação:</p> <p>a) Diálogo Operacional, com visitas periódicas em comunidades, vizinhos, lideranças locais e representantes do poder público local, para fornecer informações das operações florestais que serão realizadas nas</p>					

	<p>comunidades próximas à sua área de atuação e receber reclamações, dúvidas, críticas e sugestões.</p> <p>b) Fale com a Suzano (0800 707 9810): para o registro de ocorrências no transporte de madeira e monitorar algum incomodo à comunidade, com número afixado nos caminhões das empresas e parceiros;</p> <p>c) Ouvidoria (0800 891 1730): para esclarecimento de dúvidas e também para o envio de sugestões e denúncias de descumprimento do seu Código de Conduta, como corrupção, fraude, discriminação, entre outros comportamentos e procedimentos antiéticos;</p> <p>d) Placas e totens afixados nas fazendas, sedes e prédios administrativos com os telefones de contato.</p> <p>e) Mídias sociais: Facebook ,Twitter, Youtube, Flickr e LinkedIn;</p> <p>f) Página na web: http://www.suzano.com.br</p> <p>g) Divulgação pública do Relatório de Sustentabilidade e do Resumo do Plano de manejo florestal.</p> <p>Exceto o Canal da Ouvidoria, foi evidenciado que toda a comunicação com comunidades, organizações e pessoas diretamente afetadas pelo manejo florestal, fica registrada no Sistema de Partes Interessadas (SISPART). Como visto no Relatório de Ocorrências SISPART 2018 e 2019, o EMF está mantendo o registro das comunicações recebidas, identificando a origem do processo de comunicação, classificando por tipo de ocorrência, por município e fazendo uma avaliação de efetividade (registro, tratativa e devolutiva).</p> <p>Considerando a avaliação amostral das comunicações registradas no SISPART (7389, 8726, 9398, 10915 e 11019), a divulgação dos canais de comunicação (relatório de visitas, distribuição de folder dos canais de diálogo e entrega do resumo público), assim como as entrevistas com partes afetadas e interessadas, ficou evidenciado que os canais de diálogos estão implementados e permitem a efetiva comunicação e o engajamento das comunidades, pessoas e grupos diretamente afetados pelas operações de manejo florestal.</p> <p>Quanto a comunidade localizada próximo a Fazenda Santa Genoveva, o EMF demonstrou que, apesar de ter vendido o imóvel, implementou ações e compartilhou informações para assegurar uma transição e aproximação entre a comunidade e os atuais proprietários da Fazenda. Conforme documentação apresentada, também foi realizado um diálogo operacional com objetivo de atualizar as partes envolvidas em relação a desmobilização da atividade de manejo florestal.</p> <p>Evidências avaliadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procedimento Social - Matriz de impactos socioeconômicos - Documentos de criação e funcionamento do GT Fazenda Santa Genoveva.
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

4.3.2.2. Não Conformidades (NC) e Oportunidades de Melhoria (OM) identificadas na auditoria de mudança de escopo (outubro/2018) da Suzano Papel e Celulose S.A. (SYS-FM/CERFLOR-0012)

Constatação Número: 02/18						
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM						
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):						
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Indicador(es) Cerflor:	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 1.3.d.					
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): A organização não assegura o cumprimento da legislação aplicável por empresas prestadoras de serviços que atuam na UMF.						
Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Em duas empresas prestadoras de serviço que atuam nas frentes de adubação e controle de matocompetição mecanizados, foi comprovada a indisponibilidade dos equipamentos necessários a prestação dos primeiros socorros em caso de acidente, conforme definições da NR7 que trata do programa de controle médico de saúde ocupacional						
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>						
Ação Imediata (quando aplicável)	Verificado o atendimento ao contrato pelo Prestador.					
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	Falha pontual no atendimento a NR 7 pelo Prestador de Serviço Falta de descrição no contrato de prestação de serviço					
Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Realizar a cotação (BID) e contratação de EPS estruturada com Kit completo de primeiros socorros contemplando maca; Evidências: (Contrato da empresa contratada e termo de abertura de cotação); Elaborar a lista de hospitais e postos de saúde regionais para atendimento de emergências e disponibilização para as frentes de campo (deliberação via CIPA); Evidências: Enviar ATA da CIPA e Modelo de lista.; Alinhar com as EPS (abrangência) para disponibilização de Rádios de comunicação portáteis para pequenos grupos de operação (ex: adubação mecanizada) em locais remotos. Evidências: ATA CIPA, troca de e-mails, e fotos de equipamentos.					
Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	O Que Fazer (ação ou contramedida)	Quem (Responsável)	Quando (prazo/ conclusão)	Porque (Justificativa da ação)	Como (Detalhamento da ação)	Onde (local)
	Realizar a cotação (BID) e contratação de EPS estruturada com Kit completo de primeiros socorros contemplando maca; Evidências: (Contrato da empresa contratada e termo de abertura de cotação); Elaborar a lista de hospitais e postos de	JOEL MADELLA JOAO PAULO MACHADO	15/04/2019	Prevenção em caso de acidentes	Inserir cláusulas no contrato sobre obrigatoriedade de uso de maca de primeiros socorros. Aplicar os programas de segurança nas	UNF SP3

	<p>saúde regionais para atendimento de emergências e disponibilização para as frentes de campo (deliberação via CIPA); Evidências: Enviar ATA da CIPA e Modelo de lista.;</p> <p>Alinhar com as EPS (abrangência) para disponibilização de Rádios de comunicação portáteis para pequenos grupos de operação (ex: adubação mecanizada) em locais remotos. Evidências: ATA CIPA, troca de e-mails, e fotos de equipamentos.</p>				prestadoras de serviços	
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i>	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>					
Prazo para implementação da ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação <i>(ou ação de melhoria)</i>	<p>Realizou-se processo de Cotação (BID) e contratou-se EPS estruturada para atender todas as normas de segurança requeridas, inclusive a NR7 – Provida de Kit completo de primeiros socorros contemplando maca;</p> <p>Elaboraram-se listas de hospitais e postos de saúde regionais para atendimento de emergências e disponibilizaram-se para as frentes de campo (deliberação via CIPA);</p> <p>Realizou-se alinhamento com as EPS (abrangência) para a disponibilização de Rádios de comunicação portáteis para pequenos grupos de operação (ex: adubação mecanizada) em locais remotos;</p> <p>Realizou-se vistoria interna pela área de SSO – aplicação do SSOMA na EPS para a verificação do atendimento às normas de segurança com enfoque especial ao atendimento à NR7.</p> <p>Evidências: Termo de abertura de cotação e contrato celebrado entre o EMF e a empresa contratada;</p> <p>ATA da CIPA e Lista de hospitais e postos de saúde regionais;</p> <p>Relatório SSOMA.</p>					
Revisão da SysFlor <i>(Análise de eficácia)</i>	<p>O EMF contratou uma EPS estruturada para atender todas as normas de segurança requeridas, inclusive a disponibilização de Kit completo de primeiros socorros, contemplando maca; Adicionalmente, constatou-se que o EMF</p>					

	<p>disponibilizou em campo uma lista de hospitais e postos de saúde regionais para atendimento de emergências;</p> <p>O EMF realiza periodicamente as vistorias interna pela área de SSO – aplicação do SSOMA na EPS para a verificação do atendimento às normas de segurança, neste caso com enfoque especial ao atendimento à NR7.</p> <p>Nas inspeções de campo, constatou-se a presença de kits de primeiros socorros nas frentes de trabalho de silvicultura e colheita das equipes próprias e das empresas prestadoras de serviços.</p> <p>Evidências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Termo de abertura de cotação e contrato celebrado entre o EMF e a empresa contratada, realizado entre as partes em 06/set/18; - Lista de hospitais próximos as UMF; postos de saúde regionais e verificado rádios de comunicação disponível na frente da EPS de silvicultura na Fazenda Siriema – roçada manual e em locais remotos; - Relatórios SSOMA de jan a mar/19.
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

4.4 Descrição das Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria identificadas na auditoria de recertificação 2019 da Suzano S.A. – Unidade São Paulo

Constatação Número: 2019-01	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 1.2.d.
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):	
<p>Para demonstrar que mantém registros atualizados e completos sobre disputas relativas aos direitos de posse ou uso da terra, o Setor de Patrimônio Imobiliário apresentou uma planilha relacionando as ocorrências fundiárias e, também, um documento de acompanhamento temporal das ocorrências na UMF. Durante a auditoria foi identificada uma ocorrência relacionada à ocupação irregular, na Fazenda São Francisco III (Votorantim, SP). O Setor de Patrimônio Imobiliário e a Área Jurídica demonstraram que estão acompanhando a situação, conforme verificado no documento específico “Fluxo ocorrência – Faz. São Francisco”. Porém, a questão não está relatada na lista de ocorrências fundiárias, apresentada pelo Setor de Patrimônio Imobiliário, onde se faz um registro consolidado dessas ocorrências na UMF.</p>	
Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):	
Planilha “FUP – Ocupações Irregulares SP”; relatório “Fluxo ocorrência – Faz. São Francisco”; entrevista com responsáveis.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	

Ação Imediata <i>(quando aplicável)</i>						
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:						
Ação Corretiva determinada pelo EMF <i>(ou Ação de Melhoria)</i> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>						
Plano de Implementação da Ação Corretiva <i>(ou Ação de Melhoria)</i> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	O Que Fazer <i>(ação ou contramedida)</i>	Quem <i>(Responsável)</i>	Quando <i>(prazo/ conclusão)</i>	Porque <i>(Justificativa da ação)</i>	Como <i>(Detalhamento da ação)</i>	Onde <i>(local)</i>
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i>	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>					
Prazo para implementação da ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação <i>(ou ação de melhoria)</i>						
Revisão da SysFlor <i>(Análise de eficácia)</i>						
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>					

Constatação Número: 2019-02	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i> e do seu plano de implementação	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 1.3.e.
Não conformidade <i>(ou Oportunidade de Melhoria)</i> :	

<p>Na verificação da consistência dos documentos legais de saúde e segurança do trabalho (PPRA, LTCAT, PCMSO, ASOs e Ordens de Serviços) para as funções exercidas pelos dos trabalhadores entrevistados foram constatados alguns desvios.</p>							
<p>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Foram identificadas divergências entre o PPRA, LTCAT e a Ordem de serviços em uma empresa prestadora de serviços de silvicultura. Ainda na área de silvicultura, na atividade de preparo de solo da equipe própria, foi apresentado o ASO de Operador de máquina florestal, vencido em 15/03/2019 e o nome do cargo, na ficha de entrega de EPI, não corresponde ao citado no PPRA. Nessa ficha de EPIs também faltava o preenchimento de informações em alguns campos. Para empresa prestadora de serviços em silvicultura, da regional SP8, o cargo/função, mencionados no PCMSO e PPRA, identificam o setor de trabalho, pois o mesmo cargo/função é desempenhado em outros setores, com atividades diferentes, e, conseqüentemente, com riscos diferentes. Entretanto, o setor de trabalho não é citado nos ASOs, podendo induzir a erros na definição de exames para os cargos/funções por setor. Por exemplo, os exames para o cargo/função “motorista” são diferentes entre os motoristas de caminhão de apoio e motorista de transporte de pessoas. Sem a identificação do setor, no ASO, o médico do trabalho não consegue definir, por si só, os exames a serem realizados por cargo/função.</p>							
<p><i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i></p>							
<p>Ação Imediata (quando aplicável)</p>		<p>Checagem junto a área de Saúde para averiguar a existências de exames em atraso. Esclarecer os itens pontuados e direcionar as ações na documentação.</p>					
<p>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</p>		<p>Falta de Padronização dos documentos de segurança das equipes próprias (Ficha de Entrega de EPI e PPRA) Falta de Padronização dos documentos de segurança das equipes terceiras (Ficha de Entrega de EPI, PPRA, PCMSO e ASO). Falta de Padronização dos documentos de segurança entre as empresas (old Suzano e Old Fibria). Falta de conhecimento do Encarregado para o correto preenchimento da ficha Área de SSQV não verificou que o preenchimento estava com falhas.</p>					
<p>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</p>		<p>O EMF solicitará a documentação dos terceiros diretos ou indiretos que atuarem na área, antes do início das atividades, bem como, realizará inspeções de campo (Auditorias) semestrais para checagem a documentação exigida pela legislação nas empresas terceiras (PPRA, PCMSO, ASO e LTCAT) O EMF irá unificar o modelo de documentação legal, na UNF SP, padronizando as informações em todos os documentos de atendimento legal relacionados a SSQV Em 2020 o EMF deve aplicar o sistema de controle Ssomar para todos os prestadores. Treinamento dos colaboradores sobre o preenchimento dos documentos segurança/legais nos programas estabelecidos na UNF</p>					
<p>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</p>		<p>O Que Fazer (ação ou contramedida)</p>	<p>Quem (Responsável)</p>	<p>Quando (prazo/ conclusão)</p>	<p>Porque (Justificativa da ação)</p>	<p>Como (Detalhamento da ação)</p>	<p>Onde (local)</p>
		<p>Unificação do modelo de documentação legal, na UNF SP.</p>	<p>Bruna Luiza Bento</p>	<p>01/12/2019</p>	<p>Padronizar a sistemática na UNF e ter o</p>	<p>Incluir as avaliações quantitativas no PPRA.</p>	<p>UNF SP</p>

				atendimento legal.		
	Padronização das informações em todos os documentos de atendimento legal	Bruna Luiza Bento	15/12/2019	Busca pela padronização das empresas.	Auditoria para levantamento de toda a documentação em cada frente de trabalho.	UNF SP
	Auditorias semestrais para checagem da documentação exigida pela legislação nas empresas terceiras (PPRA, PCMSO, ASO e LTCAT)	Bruna Luiza Bento	15/12/2019	Garantir que as empresas terceiras estão de acordo com a legislação.	Agenda de auditorias semestrais em todas as EPIS.	UNF SP
	Aplicação do sistema de controle Somar para todos os prestadores (2020).	Bruna Luiza Bento	01/12/2019	Garantir que as empresas terceiras estão de acordo com a legislação.	Programação das avaliações por EPS.	UNF SP
	Treinamento dos colaboradores sobre o preenchimento dos documentos segurança / legais.	Bruna Luiza Bento	01/02/2020	Garantir que todas as informações que constam nos documentos legais sejam verdadeiras e corretas.	Estabelecendo cronograma para treinamento das frentes de trabalho.	UNF SP

Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)	
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

Constatação Número: 2019-03		
Selecione uma:	<input type="checkbox"/> NC maior	<input type="checkbox"/> NC menor
	<input checked="" type="checkbox"/> OM	

NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):						
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Indicador(es) Cerflor:	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 2.3.e.					
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):						
Durante a análise documental, verificou-se que o EMF possui um programa de treinamentos e capacitação para seus trabalhadores, que inclui treinamentos e orientações sobre os procedimentos operacionais. O EMF possui procedimentos para registros desses treinamentos e orientações, entretanto, observou-se que há treinamentos e orientações sobre a implementação de alguns procedimentos operacionais que não estão registrados.						
Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):						
Ausência de registros de alguns procedimentos operacionais.						
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>						
Ação Imediata (quando aplicável)						
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:						
Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)						
Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	O Que Fazer (ação ou contramedida)	Quem (Responsável)	Quando (prazo/ conclusão)	Porque (Justificativa da ação)	Como (Detalhamento da ação)	Onde (local)
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)					
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de						

ação (ou ação de melhoria)	
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

Constatação Número: 2019-04

Selecione uma: NC maior NC menor OM

NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):

Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
--------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Indicador(es) Cerflor: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 3.2.g.

Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):
Foi verificado que a empresa executa um cronograma de eliminação de espécies exóticas em áreas de conservação (APP e Reserva Legal), no entanto, com relação à retirada de espécies de pinus, foi evidenciado controle apenas parcial em APPs (ex. Faz. Barão e Santa Branca – SP3, Faz. Ibiti, Sta Izabel e Santana - SP4), e sem muita eficácia. Com relação as fazendas do núcleo SP4, um estudo de 2011 mapeou e caracterizou os pontos críticos a serem restaurados. Entretanto, as ações não foram implementadas e a condição das áreas de conservação das fazendas se degradou significativamente desde então.

Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):
Relatórios de caracterização dos fragmentos do SP4; Inspeções de campo; Entrevista com responsáveis.

Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)

Ação Imediata (quando aplicável) Reavaliar os controles do plano de restauração florestal.

Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:
Ausência de estruturação das demandas: legal e operacional;
Ausência de um banco de dados atualizado das áreas prioritárias para restauração ambiental;
Ausência do controle operacional;
Base Cadastral "áreas de conservação" desatualizada.

Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)
O EMF irá levantar as áreas a restaurar, priorizando a atividade de eliminação espécie exótica invasora/pinus);
Atualizar o banco de dados das áreas prioritárias para restauração florestal;
Estabelecer controle operacional e atualizar a base cadastral (uso do solo).

Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	O Que Fazer (ação ou contramedida)	Quem (Responsável)	Quando (prazo/ conclusão)	Porque (Justificativa da ação)	Como (Detalhamento da ação)	Onde (local)
	Levantamento das áreas a restaurar (atividade: eliminação de espécie exótica invasora/pinus)	Rodolfo Garuba De Menezes Mota	13/12/2019	Aprimorar a gestão do processo de restauração florestal	Analisando: I. Ocorrências "exótica/pinus" identificadas no SMF – Sistema de Monitoramento Florestal; II.	UNF SP

					Demandas atendimento legal e III. Atualizar o controle	
	Priorização das áreas a restaurar (atividade eliminação espécie exótica invasora/pinus)	Rodolfo Garuba De Menezes Mota	10/01/2020	Garantir que as atividades de restauração florestal estejam aderentes ao planejamento tático da empresa	Estruturando o Banco de Dados das Áreas Prioritárias para Restauração Florestal Definindo sequenciamento de fazendas para a restauração com base no planejamento tático	UNF SP
	Definição da metodologia e custo da atividade	Rodolfo Garuba De Menezes Mota	15/01/2020	Aprimorar a gestão do processo de restauração florestal	Realizando a prescrição da metodologia para área operacional	UNF SP
	Programação das áreas prioritárias para eliminação espécie exótica invasora (pinus)	Rodolfo Garuba De Menezes Mota	20/01/2020	Garantir que as atividades de restauração florestal estejam aderentes ao planejamento tático da empresa	Cadastrando as áreas no SARE e divulgando a autorização - SARE ao PCP	UNF SP
	Operacionalização das áreas prioritárias para eliminação de espécie exótica invasora (pinus)	Rodolfo Garuba De Menezes Mota	Planejamento tático mensal	Aprimorar a gestão do processo de restauração florestal	Executando a atividade de eliminação espécie exótica/pinus por projeto/mês	UNF SP
	Avaliação operacional da área	Rodolfo Garuba De Menezes Mota	Três meses após atividade eliminação espécie exótica	Evidenciar as áreas trabalhadas e as atividades realizadas, garantir compliance no pagamento do prestador de serviço	Executando a atividade de manutenção, caso necessário	UNF SP
	Atualização do Rolling Forecast	Rodolfo Garuba De Menezes Mota	Mensal	Aprimorar a gestão do custo do processo de restauração florestal	Acompanhamento mensal do físico x financeiro das atividades da restauração ambiental	UNF SP
	Atualização da base cadastral (uso do solo)	Rodolfo Garuba De Menezes Mota	Três meses após atividade eliminação espécie exótica	Aprimorar a gestão do processo de restauração florestal	Disponibilizando a equipe de cadastro as informações atualizadas do uso do solo	UNF SP
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)					

ação corretiva (ou ação de melhoria)	
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)	
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

Constatação Número: 2019-05	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 4.3.b.
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): O fornecimento de produtos químicos para o campo é realizado através de uma guia de encaminhamento contendo data, produto, volume, destino e rubrica do solicitante. Ao atender à solicitação o colaborador dá baixa no estoque através de uma planilha manuscrita que é atualizada no sistema a cada fechamento de mês. No entanto, foi observado que a Faz. Penha (SP5) não utiliza essa guia, sendo a solicitação de químicos feita de maneira informal, por diversos agentes. Durante a auditoria, a equipe levou um tempo considerável para localizar a diferença de estoque verificada no depósito, no sistema e na planilha manual.	
Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Verificação de estoque físico x sistema informatizado; entrevista com responsáveis.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
Ação Imediata (quando aplicável)	
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	
Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)	

<i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>						
Plano de Implementação da Ação Corretiva <i>(ou Ação de Melhoria)</i> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	O Que Fazer <i>(ação ou contramedida)</i>	Quem <i>(Responsável)</i>	Quando <i>(prazo/ conclusão)</i>	Porque <i>(Justificativa da ação)</i>	Como <i>(Detalhamento da ação)</i>	Onde <i>(local)</i>
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i>	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>					
Prazo para implementação da ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação <i>(ou ação de melhoria)</i>						
Revisão da SysFlor <i>(Análise de eficácia)</i>						
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>					

Constatação Número: 2019-06	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i> e do seu plano de implementação	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 4.3.d.
Não conformidade <i>(ou Oportunidade de Melhoria)</i> : Nos núcleos florestais amostrados (SP 1, SP 3, SP 4, SP 5 e SP 8) todos colaboradores de EPS, responsáveis pelo manuseio de químicos adentram o depósito sem uso de EPIs adequados, contrariando o disposto na NR 31.8.4 (É vedada a manipulação de quaisquer agrotóxico, adjuvantes e produtos afins, nos ambientes de trabalho, em desacordo com a receita e as indicações do rótulo e bula). Na FISPQ dos produtos armazenados constam os EPIs necessários para os expostos diretos ou indiretos.	
Evidência da Não Conformidade <i>(ou Oportunidade de Melhoria)</i> : Inspeção nos depósitos de químicos (SP 1, SP 3, SP 4, SP 5 e SP 8); entrevista com responsáveis.	

Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)						
Ação Imediata <i>(quando aplicável)</i>	Analisar as FISPQ's e avaliar qual os EPI's são necessários de acordo com os riscos.					
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	Falta de Padronização entre os depósitos para a utilização de EPI's para manuseio de produtos. Falta de Padronização dos documentos e procedimentos de segurança na UNF SP.					
Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	O EMF realizará padronizar a utilização de EPI's para manuseio de produtos químicos nos depósitos e Treinamento para todos os colaboradores que trabalham com o manuseio de produtos nos depósitos de silvicultura.					
Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	O Que Fazer (ação ou contramedida)	Quem (Responsável)	Quando (prazo/ conclusão)	Porque (Justificativa da ação)	Como (Detalhamento da ação)	Onde (local)
	Colocar informativo nos depósitos informando sobre os EPI's necessários para manuseio de produtos.	Luis Fernando Fantti	30/12/2019	Informar a todos que adentrarem os depósitos sobre o uso correto dos EPI's para manuseio dos produtos	Colocando placas informativas sobre o uso dos EPI's na entrada de cada depósito.	UNF SP
	Treinamento para todos os colaboradores que trabalham com o manuseio de produtos nos depósitos de silvicultura	Bruna Luiza Bento	30/01/2020	Garantir que todos os colaboradores estejam cientes dos procedimentos sobre utilização de EPI's para adentrar nos depósitos e manuseio de produtos nos depósitos.	Estabelecer cronograma de treinamento em todos os núcleos	UNF SP
	Realizar a unificação dos procedimentos aplicáveis a SSQV na UNF SP	Bruna Luiza Bento	30/05/2020	Unificação das práticas de SSQV	Revisando e adequando os procedimentos de SSQV nos sistemas DOL .DOC	UNF SP
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>					
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de						

ação (ou ação de melhoria)	
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

Constatação Número: 2019-07						
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM						
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):						
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Indicador(es) Cerflor:	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 4.3.e.					
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Foi verificado que o depósito de produtos químicos da Fazenda Entre Rios (SP3) possui uma entrada comum que dá acesso a compartimentos isolados para armazenamento de formicidas, herbicidas e equipamentos da brigada de incêndios. Devido ao grande volume de herbicida e formicida adquirido recentemente, caixas desses produtos ocupam o mesmo espaço, em desacordo com as recomendações de fabricante de não juntar a isca formicida a outros produtos no armazenamento. Também, as equipes de controle de incêndio estão expostas ao adentrar o depósito para acessar os equipamentos da brigada.						
Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Inspeção nos depósitos de químicos (SP 1, SP 3, SP 4, SP 5 e SP 8); entrevista com responsáveis. <i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>						
Ação Imediata (quando aplicável)	Adequação do depósito da Fazenda Entre Rios para a alocação de insumos florestais e equipamentos de brigada.					
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	Falta de Padronização entre os depósitos para o armazenamento dos itens de brigada.					
Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	'O EMF realizará uma avaliação dos depósitos em relação a adequação dos itens de brigada e deve abordar o tema de armazenamento de formicidas (cuidados e especificações) para todos os supervisores de silvicultura nas reuniões de rotina.					
Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	O Que Fazer (ação ou contramedida)	Quem (Responsável)	Quando (prazo/ conclusão)	Porque (Justificativa da ação)	Como (Detalhamento da ação)	Onde (local)
	Informativo geral sobre o armazenamento de formicidas (cuidados e especificações) para todos os supervisores de silvicultura	Luis Fernando Fantti	30/11/2019	Garantir que os formicidas estejam armazenados adequadamente, isolados de outros produtos químicos, conforme	Assunto será abordado nas reuniões de rotina (áreas planas e declivosas)	UNF SP

				recomendação do fabricante.		
	Avaliação dos depósitos em relação a adequação dos itens de brigada.	Bruna Luiza Bento	30/12/2019	Avaliar em todos os depósitos como os equipamentos de brigada são armazenados	Estabelecer cronograma em cada núcleo para avaliação do armazenamento dos equipamentos de brigada	UNF SP
	Adequação do armazenamento dos equipamentos de brigada em todos os depósitos	Bruna Luiza Bento	20/02/2020	Garantir em todos os depósitos o correto armazenamento dos equipamentos de brigada . Os equipamentos de brigada sejam guardados em depósitos específicos, ou seja , separados de produtos químicos e identificados.	Após a avaliação do SSQV, estabelecer cronograma em cada núcleo para adequação do armazenamento dos itens de brigada	UNF SP
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)					
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)						
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)						
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)					

Constatação Número: 2019-08
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM

NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):						
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Indicador(es) Cerflor:	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 5.1 a)					
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):						
<p>Para os núcleos florestais SP1, SP2, SP3, SP5 e SP6, o EMF apresentou levantamento e avaliação de impactos sociais associados às atividades operacionais, principalmente silvicultura, colheita e transporte de madeira.</p> <p>No entanto, foi verificado, em consulta pública e em entrevista aos gestores do EMF, que existem outros impactos socioambientais e econômicos, positivos e negativos importantes, associados a outras atividades operacionais e à presença do manejo florestal, como, por exemplo, o número de empregos gerados nos municípios de atuação, impostos gerados ou não para esses municípios, abrangência de área do EMF em relação à área total de cada município, uso dos recursos hídricos, entre outros. Parte desses impactos já foram temas de diálogos entre o setor de Relações Institucionais e partes interessadas e/ou afetadas (prefeituras, instituições de governo e ONGs), mas não são discutidos com o setor de Gestão Social. Logo, não estão contemplados na matriz de impactos desses núcleos. Não foi evidenciada uma sistemática de incorporação na matriz de impactos, dos novos impactos sociais identificados pelos setores envolvidos no tema (Gestão Social, Relações Institucionais e Operações Florestais).</p>						
Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):						
<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de impactos socioeconômico-ambientais 2017 - Matriz de impactos socioeconômico-ambientais 2017 - Relatório de atividades da área de Relações Institucionais - Consulta pública junto às afetadas e interessadas - Entrevistas com equipe das áreas social e operações florestais 						
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>						
Ação Imediata (quando aplicável)						
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:						
Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)						
Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	O Que Fazer (ação ou contramedida)	Quem (Responsável)	Quando (prazo/ conclusão)	Porque (Justificativa da ação)	Como (Detalhamento da ação)	Onde (local)
Parecer da Sysflor sobre o plano de	<input type="checkbox"/> Aceito.					

implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)	
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

Constatação Número: 2019-09	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 5.1 b)
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Foi evidenciado que há catadores de lenha adentrando algumas fazendas da empresa que ficam próximas ao perímetro urbano de Capão Bonito. Conforme evidenciado, a empresa não possuía conhecimento dessa situação, logo, não foram incluídas no planejamento de projetos socioeconômicos envolvendo essas partes afetadas – moradores do bairro que faz divisa com as florestas plantadas dessas fazendas.	
Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): - Inspeção de campo; - Relatório de atividades da área de Relações Institucionais; - Consulta pública junto às afetadas e interessadas; - Entrevistas com equipe das áreas social e operações florestais; - Verificação dos projetos sociais existentes.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
Ação Imediata (quando aplicável)	
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	

Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)						
Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	O Que Fazer (ação ou contramedida)	Quem (Responsável)	Quando (prazo/ conclusão)	Porque (Justificativa da ação)	Como (Detalhamento da ação)	Onde (local)
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Aceito. <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)					
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)						
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)						
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)					

5. DECISÃO DA CERTIFICAÇÃO

5.1 Recomendação de Certificação pela equipe de avaliação

A Certificação CERFLOR deve ser concedida ao EMF, sujeita à implementação das ações corretivas definidas para as NC menores apresentadas na Seção 4	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
A equipe de avaliação da SYSFLOR faz a recomendação acima para certificação com base na plena e própria execução dos protocolos de avaliação da SYSFLOR. Se a certificação for recomendada, o EMF demonstrou satisfatoriamente os itens seguintes, sem exceção:	
A equipe de auditores avaliou o sistema de gestão do cliente e concluiu que o escopo de certificação (ver item 1 acima) está adequado aos requisitos de manejo florestal aplicável.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Com base nos resultados obtidos a equipe de auditores confirma que os objetivos da auditoria foram atingidos.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
O EMF demonstrou que seu sistema de manejo é capaz de assegurar que todas as normas aplicáveis dos padrões sejam cumpridas na área florestal coberta pelo escopo da avaliação.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>

O EMF demonstrou que o sistema de manejo está sendo implementado de forma consistente na área florestal coberta pelo escopo do certificado.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Para certificação de UMF-múltipla (ou multi-site) o EMF demonstrou que o sistema de gestão controla as atividades em todos os sites, podendo-se prosseguir com a abordagem multi-site.	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/A <input checked="" type="checkbox"/>
Comentários: Apesar de se encontrar numa fase de fusão entre duas empresas, o EMF demonstrou controle por completo no cumprimento dos requisitos da certificação de manejo florestal.	

5.2 Decisão de Certificação da SysFlor

Com base na verificação realizada neste relatório de auditoria e documentos associados foram constatados os seguintes aspectos:

Análise crítica da decisão de certificação	
As informações fornecidas pela equipe auditora são suficientes em relação aos requisitos e escopo de certificação?	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Não conformidade maior: Analisou, aceitou e verificou as correções e ações corretivas?	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/A* <input checked="" type="checkbox"/>
Não conformidade menor: Analisou e aceitou as correções e ações corretivas planejadas?	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/A* <input type="checkbox"/>
Os objetivos da auditoria foram atingidos?	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
O sistema de gestão certificado do cliente falhou persistentemente ou seriamente em atender aos requisitos de certificação, incluindo os requisitos para eficácia do sistema de gestão?	Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/>

*Não foi identificada Não Conformidade Maior/Menor

Parecer do responsável pela decisão de certificação	
NOTA: Para recertificação a decisão foi tomada também com base nos resultados da auditoria de recertificação; nos resultados da análise crítica do sistema, durante o período de certificação; e nas reclamações recebidas pelos usuários da certificação.	
<input checked="" type="checkbox"/>	Concessão/Renovação do certificado
<input type="checkbox"/>	Extensão do escopo do certificado
<input type="checkbox"/>	Redução de escopo do certificado
<input type="checkbox"/>	Suspensão do certificado
<input type="checkbox"/>	Cancelamento do certificado
Comentários gerais sobre a decisão: A empresa apresentou um bom desempenho nesta avaliação de recertificação, demonstrando conformidade com os requisitos e evidenciando possui evidências para responder às preocupações públicas levantadas pelas partes interessadas. Também, foram aceitos os planos de ação das não conformidades menores. Assim, se pode emitir parecer favorável à recertificação do empreendimento.	